

357
STELLA
MAIO

Fátima



1967

STELLA

Revivendo as maravilhosas Festas Cinquentenárias das Aparições de Nossa Senhora de Fátima, aos três humildes pastorinhos, na Cova da Iria, em 13 de Maio de 1967, festas, que ainda permanecem em nossos corações abrasados pelo amor a Nossa Senhora, na palavra de fé viva e ardente do representante de Cristo, o Papa Paulo VI e no fogo ardente e sagrado que brotava em chamas de seu coração de Pai e de Pastor, a revista «Stella», tem a satisfação de apresentar aos seus queridos leitores, a magnífica e preciosa documentação do que foi esse maravilhoso dia 13 de Maio, para toda a Cristandade, ao contemplar na Cova da Iria, o Supremo Chefe da Santa Igreja Católica, sua Santidade o Papa Paulo VI, como Romeiro e Peregrino de Fátima.

Documentação tão preciosa, que de certo ainda vai fazer vibrar de entusiásticas emoções, os corações de todos os portugueses e também os de todos os católicos que presenciaram festas tão singulares quer como peregrinos em Fátima, quer como peregrinos, diante das televisões de todo o Mundo!

Espectáculo admirável, que ainda se conserva diante dos nossos olhos e permanecerá para sempre nas nossas memórias, como preciosa lembrança que recebemos do céu, trazida pelo Divino Espírito Santo!

E se as impressões que guardámos dentro de nossos corações por esse dia tão feliz, nos reanimam para uma vida de melhores dias, nos animam para a luta de uma vida nova, para sermos aquele povo, de quem o Santo Padre dizia: «Trago saudades de Portugal, onde encontrei um povo simples, humilde e cheio de fé!»

Sim, simples, humilde e cheios de fé, deve ser a nossa nova vida, para numa semelhança maior aos exemplos de vida, de Nossa Senhora, possamos repetir de verdade, como o Santo Padre: «Há uma semana, que só penso em Fátima, só falo de Fátima, e tenho o coração cheio de Nossa Senhora!»

Será essa, a nossa nova vida, com o coração cheio de Nossa Senhora, pois só assim, se constrói o novo Mundo, que o Santo Padre quer construir com cada um de nós, pois é só com Nossa Senhora que podemos exultar como o Santo Padre: «Trago comigo, a maravilhosa experiência que me aponta o caminho para a construção de um mundo melhor, como desejo — oração, humildade, concórdia e boa vontade».

Sim, é com essa maravilhosa experiência, da simplicidade e humildade de Nossa Senhora, que nós também aprendemos a vida do sacrifício, da dor e da resignação, para sofrermos as amarguras de cada dia, e assim, também poderemos repetir como o Santo Padre ao sair de Fátima: «Em Fátima, encontrei a magnífica resposta, para as minhas amarguras da hora presente».

Impregnados do grande espírito do nosso Pastor e Pai, o Papa Paulo VI, vivamos com Ele a nossa vida de apóstolos santos do Senhor e guardando em nós como Ele, a lembrança deste dia para sempre, procuremos para nós, o que Ele tanto deseja para todos os povos, a Paz.

E todos à uma, em oração com o Papa Paulo VI, meditemos as suas palavras:

«**Vim a Fátima, para orar à Virgem Maria a fim de alcançar a sua intercessão para a causa da Paz!**»

«**Senhora, enquanto houver Anjos e homens, enquanto Cristo for vivo, enquanto houver Deus; permanecerá para sempre, eternamente, o Teu nome, a Tua glória, a Tua honra ó Maria!**»

P. SILVA BELLO SJ

STELLA

Revista de Fátima
MENSAL

N.º 357 — MAIO — 1967

Sumário

Stella — Padre Silva Bello S. J.	Pág. 2
Santa Maria — Visconde de Montelo	» 3
Peregrino pela Paz	» 4
Cinco anos após as Aparições — Visconde de Montelo	» 5
Chegada do Cardeal-Legado, Oferta das Flores e Procissão das Velas	» 6 e 7
Mensagem de Fátima «Fazei Penitência» — Dr. Joaquim Maria Alonso C. M. F.	» 8
Vimos como Peregrino para implorar em Fátima o inestimável bem da Paz	» 9
Chegada do Santo Padre à Tribuna	» 12 e 13
13 de Maio de 1967 — Maria Filomena Benito	» 14 e 15
Faúlhas de toda a parte — Clarisse Lopo de Miranda	» 16 a 19
Deo Gratias — Clarisse Lopo de Miranda	» 20 a 23
Hora de Fátima — Oliva Guerra	» 24
Humildade do Papa — Dulce Amara	» 25
Fátima Farol do Mundo — Mariália	» 27
Quando as distâncias não contaram — Dr.ª Adelaide Félix	» 28
Notícias de Fátima	» 29 a 31
Hora de Esperança — Arminda Alves Cae-tano da Silva Sanches	» 32 e 33
Ciência e Sabedoria — Ilda Corrêa Leite	» 35
O Adeus do Papa	» 36
Fátima Sagrada — Plácido Nobre	» 37
Caminheiros da Senhora — Maria Valen-tina	» 38 e 39
Fátima 12 e 13 de Abril	» 42

NA CAPA: O encontro de S. S. Paulo VI com a Irmã Lúcia aos pés da Virgem de Fátima.

★

Pode imprimir-se.

Leiria, 6 de Maio de 1967.

† JOÃO, Bispo de Leiria.

★

CONDIÇÕES DE ASSINATURA (Pagamento adiantado)

	Avulso	3 meses	6 meses	Um ano
PORTUGAL Continental, Insular e Ultrama-rino	3\$00	9\$00	16\$00	30\$00
BRASIL e Estrangeiro	—	—	22\$00	40\$00
Para mudança de direcção enviar			1\$50	

★

Direcção e Propriedade: RELIGIOSAS REPARADORAS DE N.ª S.ª DAS DORES DE FÁTIMA

Redacção e Administração: FÁTIMA — Portugal

TELEFONE 47113

★

Composta e Impressa na Neogravura, Lda. — Lisboa



Um nome existe, sol de eterno encanto,
que doira a terra e inunda o Céu de luz:
outro não há mais belo nem mais santo,
excepto o do Homem-Deus, o de JESUS.

Nome que estanca a dor e enxuga o pranto,
nome que às almas torna doce a Cruz,
nome que encerra o mais formoso canto
a Epopeia-Redenção traduz.

Um dia o Arcanjo que baixou da glória
profere-o, como um hino de vitória,
por sobre a terra imersa em luto e dor

e, ao ressoar, dos orbes na harmonia,
a vez primeira, o nome de MARIA,
o mundo inteiro estremeceu de amor!

Santa Maria

VISCONDE DE MONTELO

PEREGRINO PELA PAZ



QUEM me dera ver o Santo Padre! Vem cá tanta gente, o Santo Padre nunca vem...»

Este o voto da Jacinta que a Providência agora realizou. O Papa é finalmente Peregrino de Fátima e eis as suas palavras, ao anunciar o grande acontecimento na audiência geral do passado dia 13 de Maio:

Queridos filhos e filhas:

Hoje, o breve discurso que habitualmente inserimos na audiência geral da semana, limitar-se-á a dar-vos em primeira mão, a notícia da nossa próxima peregrinação a Fátima, para honrar Maria Santíssima e para invocar a sua intercessão a favor da Paz na Igreja e no Mundo.

Será uma peregrinação muito breve. As nossas viagens têm este carácter de rapidez e de brevidade, que os meios de transporte modernos permitem e que as obrigações do Nosso cargo apostólico Nos impõem. Esta peregrinação, se Deus quiser, está marcada para sábado, 13 de Maio, véspera de Pentecostes, e terá carácter absolutamente privado. A partida efectuar-se-á, pela manhã, de avião para um campo próximo de Fátima, onde celebraremos Missa. Dirigiremos a palavra aos fiéis aí reunidos e saudaremos aqueles que tivermos ensejo de encontrar, e, à tardinha, embarcaremos novamente no avião, a fim de chegarmos a Roma durante a noite.

Imaginam, certamente, quais as razões que Nos levaram a fazer esta romagem. Em primeiro lugar, as pressões reiteradas e corteses do Episcopado Português, manifestadas pelo Cardeal Cerejeira, Patriarca de Lisboa, apoiadas pelo Cardeal Costa Nunes (que nomeámos Nosso Legado para presidir às próximas celebrações de Fátima) e amavelmente interpretadas por Mons. Pereira Venâncio, Bispo de Leiria, levaram-Nos a aceitar o convite para intervir, quanto mais não seja, mediante uma presença curta, na comemoração do 50.º aniversário, festejado este mês, das Aparições da Virgem Maria em Fátima, assim como do 25.º da consagração do Mundo ao Coração Imaculado de Maria, feita pelo Papa Pio XII, de veneranda memória.

Mas a razão espiritual, que quer dar a esta viagem a sua significação própria, é a de rezar, uma vez mais, e com maior humildade e devoção ainda, pela paz.

Parece-Nos que devemos à causa da paz este Nosso acto singular de invocação religiosa. A causa da paz é tão grande e precisa tanto de um interesse constantemente renovado, que não hesitamos em dar-lhe outro sinal particular da Nossa solicitude pastoral.

A paz interior da Igreja é, de facto, para Nós, motivo de especial empenho e queremos garantir-lhe o fermento generoso do Concílio Ecuménico na integridade da Fé autêntica, na coesão da caridade e da disciplina eclesial, no fervor da expansão apostólica para a salvação do Mundo e na procura sincera da aproximação ecuménica com todos aqueles que se honram do nome de cristãos.

E não nos é menos grata a paz cívica e social do Mundo, sim, a paz da Humanidade. Verificamos que este nome abençoado, esta causa suprema da paz penetra

cada vez mais na consciência dos homens, como postulado indispensável de todo o bem-estar e de todo o progresso e como coroa deseável, acima de todas as coisas, de todos os esforços tendentes a dar ao homem uma vida digna, na verdade, na justiça, na liberdade e no amor (como o proclamou o Nosso venerando sucessor João XXIII):

Ninguém rejeita a paz, em princípio. Quem a rejeitasse deliberadamente, erigir-se-ia a si mesmo em inimigo da Humanidade.

(Continua na pág. 34)

Cinco anos após as APARIÇÕES

a atitude benévola da Aparição, que numa voz dulcíssima prometeu que não lhes faria mal algum.

A Aparição parecia não ter mais de dezoito anos de idade. O vestido era de uma alvura puríssima de neve, assim como o manto, orlado de ouro, que lhe cobria a cabeça e a maior parte do corpo. O rosto, de uma nobreza de linhas irreprensível e que tinha o que quer que fosse de sobrenatural e divino, apresentava-se sereno e grave e como que toldado de uma leve sombra de tristeza. Das mãos, juntas à altura do peito, pendia-lhe, rematado por uma cruz de ouro, um lindo rosário, cujas contas, brancas de arminho, pareciam pérolas. De todo o seu vulto, circundado de um esplendor mais brilhante que o do Sol, irradiavam feixes de luz, especialmente do rosto, de uma formosura impossível de descrever e incomparavelmente superior a qualquer beleza humana.

Entre a Aparição e a Lúcia estabeleceu-se um diálogo, que durou cerca de dez minutos.

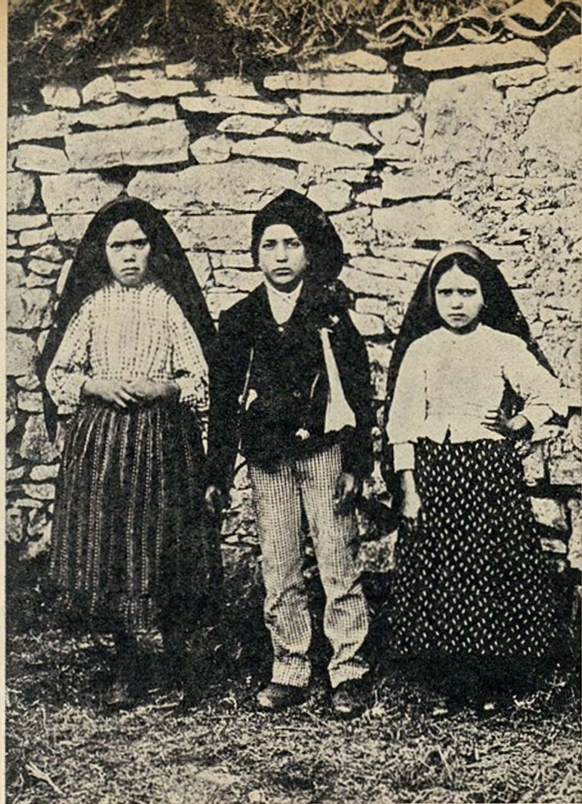
A Jacinta viu a Aparição e ouviu distintamente as palavras que ela pronunciava, dirigindo-se à Lúcia, mas nunca lhe falou nem tão pouco a Aparição lhe dirigiu a palavra. O Francisco só via a Aparição, não ouvindo nunca o que ela dizia à Lúcia, apesar de se encontrar à mesma distância e de possuir excelente ouvido.

A Aparição convidou nesse dia os três pastorinhos a voltarem todos os meses no dia 13, durante seis meses consecutivos, àquele local, vulgarmente conhecido pelo nome da Cova da Iria e situado a pouco mais de dois quilômetros da igreja paroquial de Fátima, ao lado da estrada distrital de Vila Nova de Ourém à Batalha. A princípio ninguém prestava crédito às afirmações das crianças, que eram apodadas de mentirosas por toda a gente, mesmo pelas pessoas de família. A 13 de Junho umas cinquenta pessoas acompanharam os videntes ao local das aparições, na esperança de presenciarem cousas extraordinárias. Nos meses seguintes o concurso de devotos e curiosos aumentou consideravelmente, reunindo-se talvez cinco mil pessoas em Julho, dezoito mil em Agosto e trinta mil em Setembro junto da azinheira sagrada.

No momento em que se verificava a aparição, inúmeros sinais misteriosos, de que muitas pessoas fidedignas dão testemunho se sucediam uns após outros na atmosfera e no firmamento.

A Aparição recomendou insistentemente que todos fizessem penitência e rezassem o terço do Rosário. Comunicou às

(Continua na pág. 41)



Da primeira publicação sobre Fátima, um folheto intitulado «Os Acontecimentos de Fátima», extraímos o relato das Aparições da Cova da Iria. Da autoria do rev. Cônego Dr. Manuel Nunes Formigão, oculto sob o pseudónimo inspirado por um dos mais humildes lugarejos da paróquia de Fátima «Visconde de Montelo», tem o «Imprimatur» do Bispo de Leiria de 15 de Janeiro de 1923 e é um mimo que oferecemos aos nossos leitores, na certeza de que lhe encontrarão todo o sabor.

Na manhã do dia 13 de Maio de 1917 um menino e duas meninas andavam apaseentando, como era seu costume, um pequeno rebanho de ovelhas pertencente a suas famílias, numa propriedade da serra d'Aire situada na freguesia de Fátima, concelho de Vila Nova de Ourém, diocese de Leiria.

A mais velha das três crianças, de nome Lúcia de Jesus, contava 10 anos de idade e era filha de António dos Santos, que faleceu no ano seguinte, e de Maria Rosa dos Santos.

O menino e a outra menina, que eram irmãos, chamavam-se Francisco e Jacinta, tendo aquele 9 anos e esta 7 anos de idade. Foram seus pais Manuel Pedro Marto e Olímpia de Jesus Marto. Eram primos da Lúcia. As habitações das duas famílias, que, não sendo ricas, possuíam contudo alguns bens de fortuna, ficavam próximas uma da outra, no lugar de Aljustrel, cerca de um quilómetro da igreja paroquial de Fátima. Nenhuma das crianças sabia ler nem escrever. A sua instrução era rudimentar. Só a Lúcia tinha feito a primeira camunhão.

Aproximava-se naquele dia memorável a hora do meio-dia astronómico. Segundo o seu costume, as três crianças, depois de se terem ocupado durante bastante tempo em divertimentos inocentes, puseram-se a rezar o terço do Rosário, devoção muito querida dos habitantes daquela freguesia. Mal tinham acabado de o recitar, quando viram de repente brilhar no espaço, a pequena distância delas, a claridade fulgurante de um relâmpago e aparecer quase simultaneamente, sobre a copa de uma pequena azinheira, um vulto radioso e encantador de mulher, de extraordinária beleza.

Assustadas com um sucesso tão insólito e tão inesperado, pensaram em fugir, mas logo as tranquilizou completamente



Sua Eminência o Cardeal Legado passa revista à tropa.

UM cântico gigantesco acolhe Sua Eminência o Cardeal Legado.

O recinto do Santuário é um mar de gente. Canta-se, reza-se apesar do tempo de invernia, das fortes bátegas de água que fustigam o local. Grande multidão de peregrinos convergira para o alto da esplanada do Santuário, a fim de assistir à chegada de Sua Eminência, D. José da Costa Nunes, e associar-se às saudações dos representantes do Governo, Clero e outras autoridades civis e militares que o aguardavam.

Um batalhão de Infantaria 15, de Tomar, sob o comando do sr. major Cardoso, prestou honras militares; guarda de honra a que o Senhor Cardeal Costa Nunes passou revista e após a qual se ouviram os hinos pontifício e nacional.

Sob uma chuva inclemente, o representante do Santo Padre encaminhou-se com a sua comitiva para o largo da Cruz Alta. Ali se encontrava o Núncio Apostólico, todos os bispos da Metrópole, ilhas adjacentes e Ultramar, e, entre as entidades civis, os ministros da Justiça e do Interior. A chuva continuava, mas os cânticos e aclamações não cessavam também.

O pre-



O Cardeal Legado durante o percurso para a tribuna pontifícia.



Procissão e oferta das flores chegadas à Cova da Iria, não só do Ultramar português mas de todas as comunidades portuguesas espalhadas pelo globo e ainda de indivíduos ou núcleos estrangeiros.

lado saudando e abençoando, foi-se aproximando da Capelinhas das Aparições, onde se deteve por breves momentos em recolhida oração. O cortejo seguiu então para a tribuna pontifícia, erguida em frente da Basílica.

Na sessão de boas-vindas, em primeiro lugar, o Cônego Galamba de Oliveira leu a carta de Paulo VI que nomeava o Sr. D. José da Costa Nunes seu Cardeal-Legado às celebrações do Cinquentenário das Aparições de Fátima:

Ao nosso amado filho, saúde e Bênção Apostólica.

Lindas coisas têm dito de ti, na Cova da Iria: e o nome de Fátima, situada não longe de ti, antes obscuro e pouco conhecido já de há muito corre dum extremo ao outro do mundo louvado e difundido por meio da palavra e dos

escritos do homem e isso deu-se por graça e magnificência da Bem-aventurada Virgem Maria, para que a solidão exultasse e desabrochasse como lírio e aconteceu providencialmente que, na terra deserta e árida, jorrasse uma nascente límpida e abundante, um tesouro precioso, uma fonte de água viva a difundir e a derramar ao longe e ao largo a abundância do amor maternal.

Estas honras da grei portuguesa, em que tantas vezes recolhidamente meditamos, pudemos recordá-las com a maior atenção e o maior carinho, ao receerbmos do nossa bem amado filho, Cardeal Dom Manuel Gonçalves Cerejeira, Patriarca de Lisboa, e dos nossos veneráveis irmãos, os restantes Bispos de Portugal, a mensagem que Nos tornava cientes de que, no

(Continua na pág. 10)



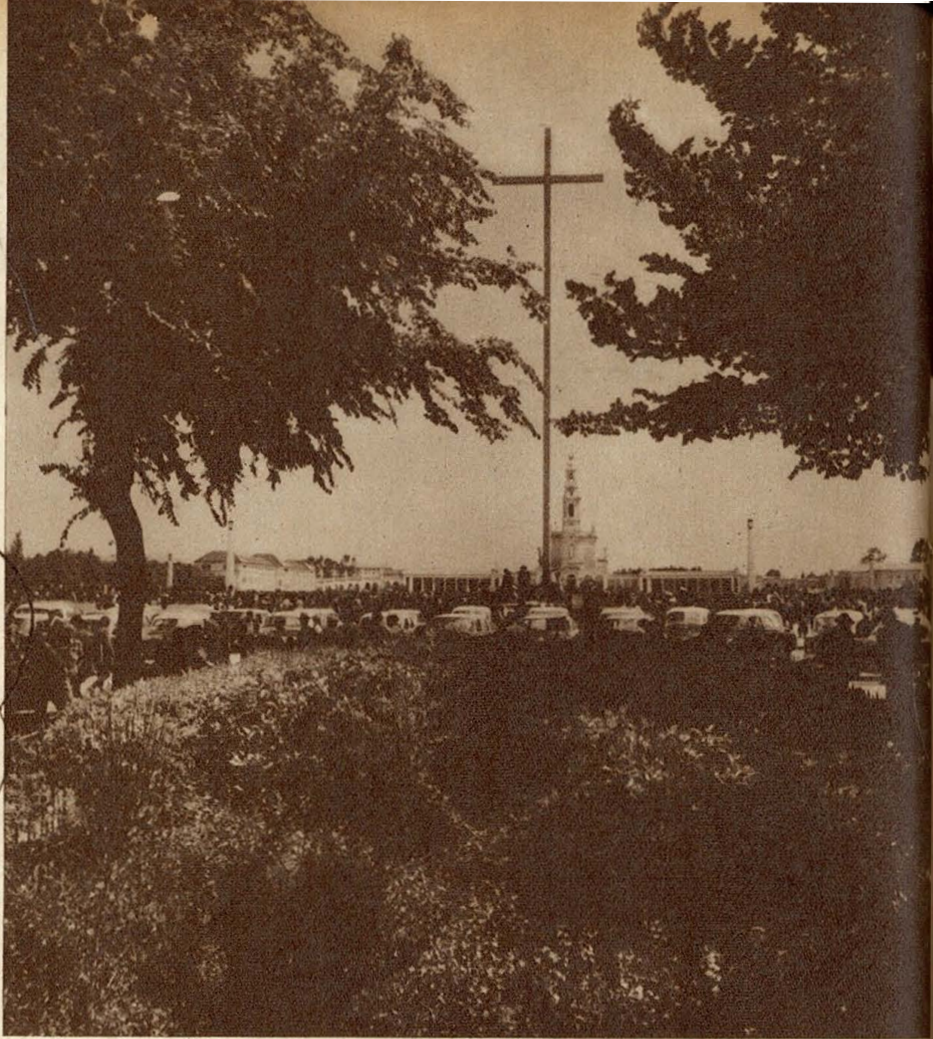
Imenso mar de luzes foi o espectáculo grandioso, emocionante, esmagador, do tradicional cortejo flamejante que é a procissão das Velas, na noite inolvidável do Cinquentenário das Aparições. Noite de fogo na terra Santa da Cova da Iria onde o milhão de velas acesas ardlam em união com o milhão de almas movidas pelo mesmo sopro de Fé e Redenção.

FÁTIMA

a mensagem de

FÁTIMA

Faizei
Penitência



Por Dr. Joaquim Maria Alonso

(C. M. F.)



mensagem de Fátima faz eco ao anúncio das primeiras páginas do Evangelho: «Convertei-vos, fazei frutos próprios de conversão (Lc. 3, 8). As palavras são fortes, mas são inapeláveis e ineludíveis. Fátima não veio despertar um mundo adormecido no pecado, trazendo-lhe revelações que pusessem o céu ao alcance da mão. Fátima não é um talismã para obter facilmente o céu. As suas promessas, as suas grandes e magníficas promessas supõem sempre a conversão sincera do coração; e só depois o elevam à alegria e à esperança do céu.

Mas é necessário entender qual é a penitência que Fátima, seguindo o Evangelho, proclama. Não é a penitência do fariseu que ostentadamente bate no próprio peito; tão pouco a dos escribas «sepulcros branqueados». Não significa o exercício de mortificações exteriores somente. Trata-se sempre e em primeiro lugar de uma conversão do coração, pela qual, apartando-nos do pecado, nos voltemos, nos convertamos a Deus. É a essa conversão interior que os Santos Evangelhos chamam «penitência». Ela é a raiz e a causa que logo produz esses frutos próprios de conversão que Deus exige e que são o afastamento do pecado e a prática das virtudes cristãs, sobretudo da caridade para com Deus e para com o próximo.

Há pessoas que, quando ouvem falar da penitência que a Virgem de Fátima pediu aos pastorinhos, pensam imediatamente nesses actos vigorosos de mortificação que, admirados, vemos praticar os peregrinos de Fátima. E, contudo, ainda que estes sejam bons e agradáveis à Virgem, só o serão se procederem de almas contritas, quer dizer de almas que, através de actos dolorosos exteriores, manifestam a dor íntima dos próprios pecados que querem expiar, e a dor dos pecados do mundo que querem reparar em união com a Paixão de Cristo e as dores do Coração Doloroso e Imaculado de Maria. Em ambos os casos esses «frutos dignos» procedem do interior purificado e já agradável a Deus pela contrição do coração.

Viemos como
peregrino
para implorar
em Fátima
o inestimável
bem da PAZ



Já não havia dúvida. A esperança que agitava Portugal inteiro transformara-se em realidade. Paulo VI vem como peregrino, sem pompas de protocolo, ajoelhar junto da imagem de Nossa Senhora de Fátima para pedir a paz ao mundo.

A base militar de Monte Real ficou assinalada com um acontecimento de cuja transcendência todo o mundo deu conta. Ali, a caminho do Santuário da Fátima, um Papa pisou terra portuguesa, pela primeira vez na História. Paulo VI trazido pela sua devoção a Nossa Senhora, pela sua responsabilidade de chefe supremo da Igreja e pelo seu amor à Paz, abriu os braços à terra portuguesa, num gesto amigo e largo que simbolizava a saudação a um povo sempre fiel à fé nas horas boas e más dos seus oito séculos de história.

As homenagens oficiais da Nação Fidelíssima foram prestadas a Sua Santidade pelo Senhor Presidente da República, na tribuna do aeródromo de Monte Real, logo após a chegada do «Caravela»:

Beatíssimo Padre,
Esta Nação, cuja terra Vossa Santidade acaba de pisar, nasceu há mais de oito séculos e sempre tem vivido sob o signo de Cristo. Tão firme tem sido o seu apego à Fé e tão ardente o seu zelo cristão que, antecessores de Vossa Santidade, de veneranda memória, há muito a proclamaram Nação Fidelíssima entre as demais. Consideramos parte da nossa história a nobreza do título, que não ostentamos com orgulho, mas apenas como indicativo de um dever apostólico a cumprir. Foi por isso profunda a emoção que se apoderou deste povo e vibrante o seu



júbilo, ao saber da decisão do Santo Padre de vir a Fátima no dia mais simbólico do ano em que se celebra o Cinquentenário das Aparições. Estou certo de que Vossa Santidade não haverá experimentado surpresa perante as expressões de regozijo que Lhe hajam chegado; e tão-pouco haverá estranhado a intensidade de sentir que a todos anima. A mim só me compete ser junto de Vossa Santidade o intérprete da consciência geral, e em nome dos meus concidadãos e no meu, saudar respeitosamente Vossa Santidade e, com a alegria cristã das boas-vindas, pedir-Lhe que aceite as homenagens da nossa filial devoção.

Vai Vossa Santidade orar no Santuário de Fátima e humildemente pedir a Deus as graças da justiça e do Amor e da Paz entre os homens. O pequeno e modesto templo de Fátima situa-se nesta terra de Santa Maria; mas transcende-a, e sabemos bem que pertence por igual e é património espiritual de todas as Cristandades; e por todo esse Mundo além constitui símbolo fervoroso de entendimento e de fraternidade. Despojado das grandezas terrenas, perante a nudez austera de altar simples, voltado para multidões que vieram pelos mais árduos caminhos, rodeado por Cardeais e Bispos de muitas paragens, Vossa Santidade falará aos homens, e a voz do Papa ressoará mais uma vez ao serviço do bem comum e para consolação dos que sofrem,

(Concluo na pág. 35)

CHEGADA DO CARDEAL LEGADO

(Continuação da pág. 7)

próximo mês de Maio, se iriam celebrar em Fátima as solenes comemorações do Quinquagésimo aniversário da data em que ali se começou a prestar singular culto à Bem-aventurada Virgem Maria.

Consideramos essas celebrações digníssimas da Nossa aprovação, e de forma alguma queremos estar ausentes de tão jubiloso e memorando acontecimento, de que ficará lembrança para todo o sempre.

É por isso que, acedendo de boa vontade aos desejos que Nos foram manifestados, te escolhemos a ti, Nosso amado filho, e te nomeamos e constituímos Nosso Legado a Latere, a fim de, como Nosso representante, presidires às festas e assembleias que, no próximo mês de Maio, se realizam em Fátima. Por bem sabermos que, além de outras qualidades dignas de louvor, és dotado de notável e reconhecida devoção à Mãe de Deus e dos homens e tens o maior empenho de A engrandecer, temos a certeza absoluta de que te irás desempenhar admiravelmente desta gravíssima missão, com honra e frutuosa piedade e isto será também para ti uma das maiores honras, que sempre recordarás com prazer por toda a vida.

No desempenho desta missão e com a conhecida fluência da tua palavra, cheia de calor e de entusiasmo, incumbete-te na realidade o dever de jubilosamente louvares e exaltares ao máximo a Maria, Mãe de Cristo, como esplendorosíssima aurora da qual nasceu o Sol da Justiça, fundamento sólido da confiança do género humano e causa da sua perpétua alegria, milagre de inefável formosura no plano da natureza e da graça, coroa dos santos, Rainha do mundo, coluna da fé ortodoxa, Mãe da igreja, perene auxiliadora e salvadora do Povo de Deus.

Se na realização desta tarefa te vier qualquer hesitação, lembra-te de que, por maiores que sejam, não há poema, nem agradecimento, nem cântico de louvor dignos de tamanha perfeição e grandeza.

Para dares mais ardor ao seu jubiloso cantar, exorta a grande multidão dos teus ovinos, dizendo-lhes:

— Engrandeci comigo a Santa Mãe do Verbo Encarnado e Senhora nossa, «Tu és a glória de Jerusalém, Tu, a alegria de Israel e a honra do nosso povo» (Judite, 15, 10).

Não é verdade que, com profético conhecimento do futuro, a própria Virgem Mãe de Deus anunciou: «Eis que doravante todas as gerações me proclamarão Bem-aventurada?» (Lc. 1, 48).

Os factos comprovam brilhantemente a profecia.

Não há dúvida alguma de que, em todo o mundo, se Lhe presta culto singular, e de que à porfia se Lhe rende preito de veneração, com templos e oratórios, festas, invocações, promessas, esplêndidas obras de arte e composições musicais: e até agora o acontecimento hodierno vem confirmar a profecia.

É Nosso ardente desejo e voto que, ao celebrar-se em Fátima estas solenidades, se elevem e ressoem as mais puras e vigorosas palavras a louvar com amor a excelsa Rainha dos Anjos e dos homens, inserindo-se assim em uníssonos neste coral dos séculos.

E enquanto houver Anjos e homens, enquanto Cristo for vivo, enquanto houver Deus, permanecerá para sempre, eternamente, o Teu Nome, a Tua glória, a Tua honra, ó Maria!

Mas que seja ela mesma a iniciar e a dirigir o coro, de forma que nela se fundam num só os nossos cânticos de louvor e acção de graças à Divina Majestade: «Haja em cada um a alma de Maria; tenha cada um o Seu espírito, para exultar em Deus» (S. Ambrósio. Expositio Evang. sec. Luc., Lisb. II, v. 26; PL. 15, 1042).

É será óptimo que, pela sagrada penitência, obedecendo à ordem da Mãe, se obtenha o perdão dos pecados. Bem sabemos que os homens de hoje não querem saber de penitência: pecam de forma insolente e não querem saber de remediar o pecado. Será contudo muito oportuno, e até muitíssimo necessário, que lhes façam fervorosa e ardente exortação a que reparem os pecados cometidos, a fim de se livrarem do perigoso abismo e evitarem de cair na ruína e destruição iminente. É, na verdade,

a que realizemos isso com preces e lágrimas, que nos exorta com veemência aquilo do Evangelho: «Se não fizerdes penitência, todos... perecereis» (Lc. 13,3).

Acolhamo-nos, pois, depressa, com lágrimas e confiança, ao trono de graça que em Cristo nos está preparado (Cfr. Hbr. 4, 16), a fim de que, pela intercessão da Mãe de misericórdia, se alcance clemência para os pecadores, perdão para as culpas e transforme em jubilosa paz o que nos causa fundado terror.

Não queremos deixar de acrescentar o que é de muito alento para o afervoramento espiritual e fortalecimento da fé católica, isto é, que a Santa Igreja, servindo-se do poder conferido por Cristo, de andar por cima de serpentes e escorpiões e de todas as potestades inimigas (Cfr. Lc. 10, 19), continue intacta e vitoriosa. Na verdade, com tão numerosas, tão árduas e tão difíceis empresas no meio das quais se encontra no tempo actual, se algum dia, antes, precisou do auxílio daquela que com o seu pé virginal sempre esmagou e esmagará a cabeça da serpente antiga, mais precisa hoje do auxílio da que é fomentadora da paz, intercessora da vitória certa e obtentora do triunfo.

Todos, pois, em tão graves circunstâncias, amem e venerem o Coração Imaculado da Bem-aventurada Virgem, sacrário de todas as virtudes, santuário de místicas elevações, fonte inexaurível de bondade, de misericórdia e de graça: esforcem-se por apressar o Seu indubitável triunfo: e, à imitação do Seu, procurem ter também um coração puro e firme, e, na posse dele, decidam-se a combater pela nobilíssima causa do Evangelho, a sacrificar-se, a servir, e, por isso, a consagrar-se a si mesmos a este serviço, que vale muito mais que reinar: «Ó Senhor, eu sou teu servo, o teu servo e o filho da tua serva» (Salmo 115, 16). É nesta ordem de ideias que há-de falar aos que em Fátima se juntarem em honra e louvor da Bem-aventurada Virgem Maria, como mensageiro e intérprete dos votos que, com repetidas preces, fazemos subir até junto de Deus, pedindo-lhe que não fiquem frustradas a nossa expectação e esperança de bom êxito, e que produzam os mais abundantes frutos para a alegria e aumento da fé.

Como penhor destes dons celestiais, com a maior estima, te concedemos a Bênção Apostólica, a ti, amado filho, e aos Nossos amados Irmãos, o Cardeal-Patriarca de Lisboa, e zelosíssimo Bispo de Leiria, D. João Pereira Venâncio, e a todos os outros Bispos, Autoridades, Sacerdotes e Fiéis, nacionais e estrangeiros, que se juntarem para tomar parte nas solenidades de Fátima: e, todos unidos e à porfia, renderem à Virgem Mãe de Deus as homenagens da sua piedade filial.

Roma, junto de S. Pedro, 15 de Abril de 1967. IV ano do Nosso Pontificado.

PAULO VI. PAPA

SAUDAÇÃO DO BISPO DE LEIRIA

Depois, o sr. Bispo de Leiria, D. João Pereira Venâncio, proferiu a seguinte saudação:

Ex.^{mo} e Reverendíssimo Cardeal Legado de Sua Santidade: Não é a primeira vez que tenho a honra de saudar neste lugar da Graça membros ilustres do Sacro Colégio que aqui têm vindo em missões honrosas ou sua devoção pessoal. Agora, porém, não o consigo fazer sem profunda comoção. Várias circunstâncias concorrem para esta particular disposição do meu espírito.

É a primeira — sem outra preocupação de prioridade que não seja a da necessária enumeração — o estarmos neste momento a entrar na solene celebração do Cinquentenário das Aparições de Nossa Senhora neste lugar, que para sempre a Mãe da Divina Graça veio distinguir e sagrar, para nos comunicar uma repetida mensagem de Salvação por meio da oração

e da penitência e o seu convite à renovação da vida cristã. Não podemos, nesta hora solene deixar de sentir uma alegria imensa por ter sido a nossa Pátria escolhida pela Mãe de Deus para ser como que o Altar do Mundo e por a sua mensagem comunicada na nossa linda sala, ter percorrido o Mundo inteiro e, por outro lado, a ânsia de a vivermos melhor e ajudarmos os outros a conhecerem-Na e a viverem-Na em toda a plenitude.

O segundo motivo — e este naturalmente sobrepuja todos os outros — é o facto de V. Ex.^a ser aqui o representante e precursor do Vigário de Cristo que amanhã, numa dignação e graça que mal podemos avaliar em todo o seu alcance e significado, vem até nós, «peregrino dos peregrinos», como diz o inspirado cântico do cinquentenário que iremos repetir nestes dias de júbilo intenso, sem nos cansarmos.

Eminência Reverendíssima: no meu coração e no coração de todos estes peregrinos, que em multidão nunca vista aqui veio para honrar a Cristo e Sua Mãe, Mãe da Divina Graça, e simultaneamente mostrar o seu júbilo e apego inquebrantável à fé de Pedro, tripudiam de alegria e todos os que estamos presentes — e ainda aqueles que pelo Mundo inteiro, e são multidões, a nós estão unidos ou vêm a estar pela rádio e pela televisão e outros meios de comunicação social (aos quais peço licença para prestar a minha homenagem agradecida) — saudamos respeitosamente, mas com todo o calor da nossa alma na pessoa veneranda de Sua Ex.^a Reverendíssima, Seu Legado preferido, Sua Santidade o Papa Paulo VI, «Doce Cristo na Terra».

Viva o Papa...

O terceiro motivo é poder saudar aqui V. Ex.^a revestido da púrpura cardinalícia e investido nesta honrosíssima missão, tão querida ao coração de V. Ex.^a Reverendíssima.

O Santo Padre, querendo fazer-se preceder de um Seu Legado pessoal e prolongar entre nós a sua doce presença, nesta hora alta em que Portugal e o Mundo inteiro comemoram 50 anos de maternal e misteriosa presença neste lugar da inefável Mãe de Deus, para Lhe pedir com preces e gemidos, a paz para o Mundo que teima em trilhar caminhos que o levariam à sua própria ruína e destruição, dificilmente poderia ter feito melhor escolha.

V. Eminência é realmente pela vida longa e operosa, toda gasta ao serviço dos homens e da Santa Igreja, uma pregação viva como nós também devemos ser por tudo o que temos e o que somos ao serviço de Deus e Sua Mãe e da Santa Igreja.

Através do mundo, aonde chegou o nome e a influência de Portugal missionário e pioneiro, chegou a presença de V. Ex.^a e pode assim recordar e ser testemunha viva das benemerências da nossa terra, das suas glórias indesmentidas.

Mas de modo particular a sua acção missionária pessoal e de insigne formador de missionários no Extremo Oriente, em Timor, em Macau, na Índia Portuguesa, ficou marcada a letras de ouro na história das missões do nosso tempo, e de tal forma se encheu de méritos que o Sumo Pontífice entendeu, dar-lhe por isso a mais pública e solene prova de gratidão, estima e apreço, fazendo-o ingressar no Sacro Colégio.

Saúdo, pois, em V. Ex.^a Reverendíssima, o português de lei, nobre carácter e de rija ténpera: o homem de Deus, o apaixonado devoto da Mãe Santíssima e Mãe Nossa, Mãe da Igreja, Padroeira muito amada da Terra Portuguesa.

E para terminar — que as horas altas, que vivemos em plenitude, não sofrem longas falas, peço a V. Eminência se digne dar-nos e a estes peregrinos que tão de perto se unem ao Vigário de Cristo em todos as suas grandes intenções, a bênção pontifical.

PALAVRAS DO CARDEAL LEGADO

Agradeço a V. Ex.^a Rev.^{ma} a saudação que acaba de dirigir ao Legado «a latere», de Sua Santidade o Papa Paulo VI, felizmente reinante.

Se, pessoalmente, nada mereço, como representante do Santo Padre mereço todas as honras, todas as expressões que traduzam respeito, veneração e afecto filial para com o Chefe Supremo da Santa Igreja.

Recolhando, pois, as palavras de V. Ex.^a Rev.^{ma} deponho-as nas mãos do Soberano Pontífice, único merecedor da carinhosa saudação que V. Ex.^a Rev.^{ma} acaba de proferir.

Por minha vez, saúdo V. Ex.^a Rev.^{ma}, em quem eu vejo uma das figuras mais ilustres do Episcopado Português, figura realçada pela circunstância de ser o grande propagador da devoção à Senhora da Cova da Iria.

Ainda há poucas semanas fui presidir a uma solenidade em honra de Nossa Senhora de Fátima, realizada numa cidade da Itália, e lá foi citado muitas vezes o nome de V. Ex.^a Rev.^{ma} a quem chamam o Bispo de Nossa Senhora de Fátima, título altamente honroso para a veneranda pessoa de V. Ex.^a Reverendíssima.

Senhor Bispo de Leiria, agradecendo a saudação que V. Ex.^a Rev.^{ma} a me dirigiu, peço aceite as minhas homenagens e votos pelo êxito das comemorações que vamos iniciar e se prolongarão por todo este Ano Mariano, em honra de Virgem de Fátima, comemorações estas que o alto espírito de V. Ex.^a Rev.^{ma} a pleneou com tanto zelo e amor.

Mas o brilho supremo das festas jubilares vai ser dado pelo Soberano Pontífice Paulo VI, que amanhã teremos a glória de ver nesta Cova da Iria, santificada pela presença da Santíssima Virgem.

Portugal inteiro rejubila com a insigne honra da presença do Chefe Supremo da Igreja Universal, que certamente levará da sua visita a Fátima — Terra de Santa Maria — uma recordação impercível.

Agradeçamos a Nossa Senhora tal honra e peçamos-lhe que proteja sempre o grande Pontífice, que tanto lustre dá à Santa Igreja, que tanta necessidade tem das luzes e graças do Céu, nesta hora conturbada que o Mundo atravessa.

Caríssimos católicos:

Sinto-me feliz por me encontrar neste local, que a Santíssima Virgem santificou com a sua presença, quando há meio século aqui veio trazer aos videntes de Fátima uma mensagem de amor e salvação.

Certamente o mesmo sentimento se apodera de vós, que de longe viestes tomar parte na solene comemoração do 50.º aniversário das aparições.

Aqui vos trouxe a devoção a Nossa Senhora, que seguramente vos recompensará do sacrifício feito. Viestes juntar as vossas orações às orações de tantos milhares de almas, que nesta hora de incertezas e perigos pedem a intercessão da Virgem em favor da paz e salvação do Mundo agitado em que vivemos.

Enviado por Sua Santidade o Papa Paulo VI, felizmente reinante, que amanhã todos nós teremos a suprema alegria de ver aqui, vou dar-vos a minha bênção. Que ela seja um penhor de graças que o céu espalhe sobre vós, sobre vossas famílias, os vossos lares e todos os que vivem perto dos vossos corações.

Vibrante ovação e vivas entusiásticos coroaram as últimas palavras do Cardeal Legado que, depois lançou a bênção papal sobre a multidão largamente transbordante do recinto do Santuário.

Manuel Pereira & Pereira, Lda.

O U R I V E S
F A B R I C A N T E S

ARTIGOS RELIGIOSOS

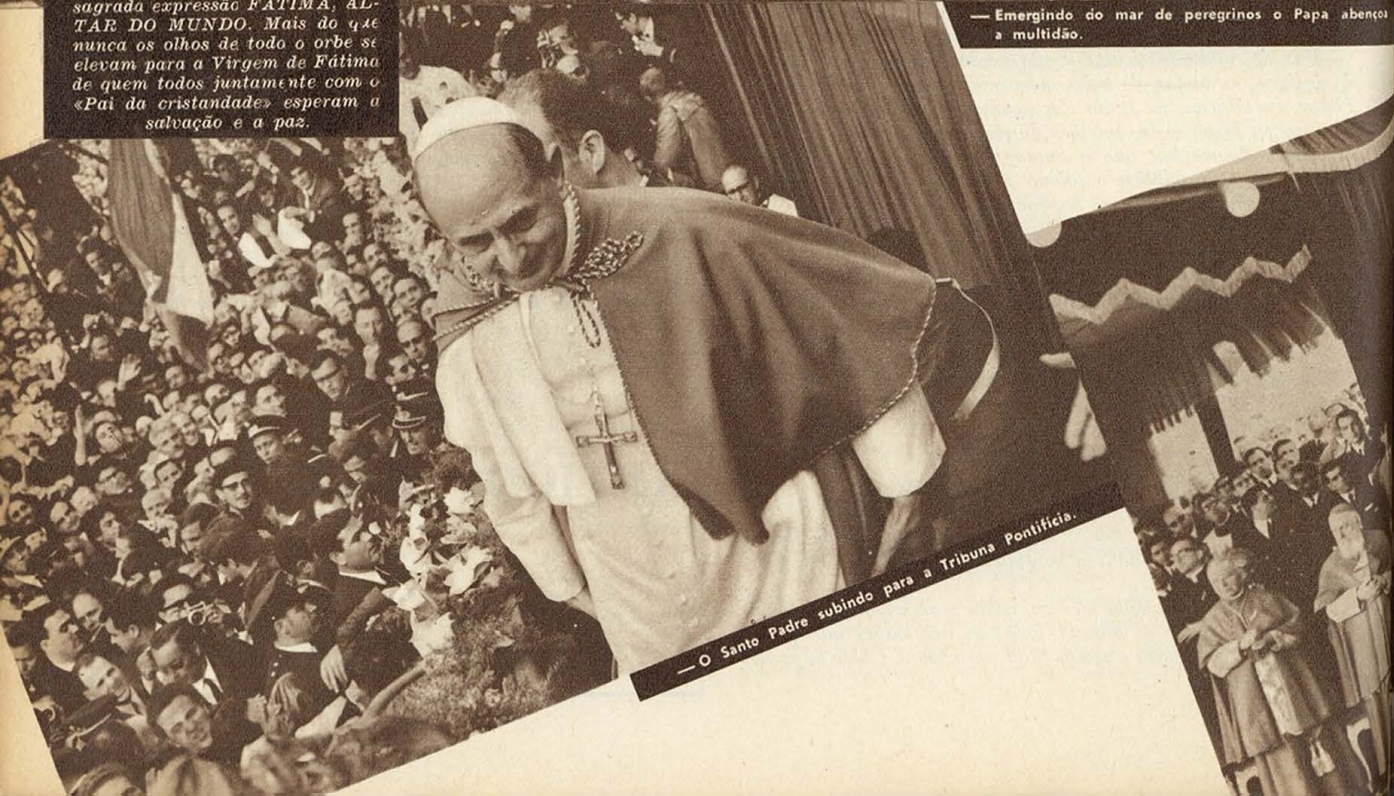
★

Rua da Giesta, N.º 31
VALBOM — GONDOMAR

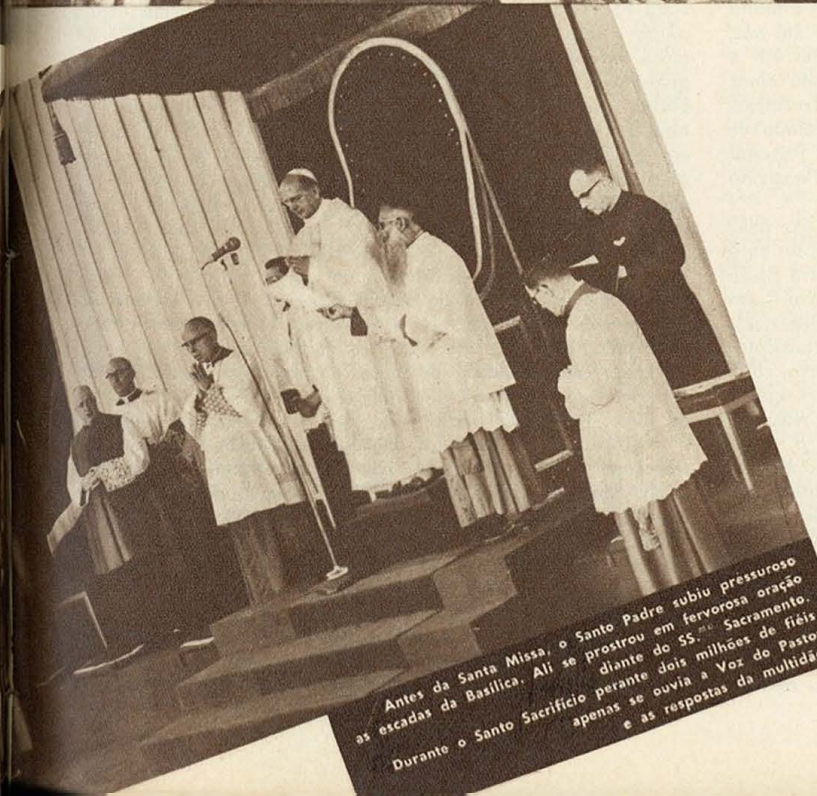


A vinda do Papa a Fátima venceu com traços indeléveis a já consagrada expressão FATIMA, ALTAR DO MUNDO. Mais do que nunca os olhos de todo o orbe se elevam para a Virgem de Fátima de quem todos juntamente com o «Pai da cristandade» esperam a salvação e a paz.

— Emergindo do mar de peregrinos o Papa abençoou a multidão.



— O Santo Padre subindo para a Tribuna Pontifícia.



Antes da Santa Missa, o Santo Padre subiu pressuroso as escadas da Basílica. Ali se prostrou em fervorosa oração diante do SS. Sacramento.
Durante o Santo Sacrificio perante dois milhões de fiéis apenas se ouvia a Voz do Pastor e as respostas da multidão.

PAULO VI, Vigário de Cristo na Terra, vem de Roma a Fátima, porque Fátima chegou a Roma. Fátima é um apelo do Céu. O Papa também o ouviu e o seu desejo supremo é de que todas as almas o oiçam.

«Fátima quer dizer: ressurreição de vida, libertação do pecado, divina iluminação da alma, pacificação do coração, fé, esperança e caridade; amor de Deus e dos homens; paz, alegria, liberdade — que tais são os frutos do Espírito Santo.

Por isso de Fátima nasceu para todo o mundo uma luminosa aurora de Esperança: a esperança da paz de Cristo no reino de Cristo.

CARDEAL CEREJEIRA
Patriarca de Lisboa

13 DE MAIO DE 1967

- A imagem é da Senhora de Fátima?
- Não, Senhor Bispo, é Nossa Senhora da Lapa, venerada no Porto...
- Bem, bem...
- Porque perguntou isso?
- Porque, se fosse a Senhora de Fátima, não a podia ter aqui no meu quarto, o culto ainda não foi aprovado pela igreja.

Este diálogo, entre o então Bispo de Portalegre, D. Domingos Maria Frutuoso e a dona da casa, onde ele ia hospedar-se, travou-se no princípio do Inverno de 1924. O Senhor Bispo ia fazer a visita pastoral a povoações do concelho de Marvão e hospedava-se na *Quinta dos Olhos d'Água*, cuja dona da casa, atenta aos pequenos pormenores da boa hospedagem, não esquecera colocar na mesa do quarto uma imagem de Nossa Senhora, que reproduzia a venerável Senhora da Lapa, do Porto, antiga e grande devoção na família. Quem escreve estas linhas, tinha, então, poucos meses de vida, mas depois muitas vezes ouviu a mãe referir-se ao episódio, que parece completar-se com certo passo do livro do Padre João de Marchi, *Era uma Senhora mais brilhante que o sol* (4.ª ed., p. 294): «O último, até mesmo sem consentir que na sua Diocese se invocasse publicamente Nossa Senhora sob o novo título foi o Senhor D. Domingos Frutuoso, de Portalegre. Tendo ido, porém, a Roma e verificado como ali se venerava já Nossa Senhora de Fátima, e como o Santo Padre tinha distribuído estampas da mesma imagem aos alunos do Colégio Portugêses, voltou cheio de fervor pela Senhora aparecida na sua Pátria e dizendo: «Não quero ser mais papista que o Papa...» — Organizou uma imponente peregrinação em Março de 1931 e foi o primeiro Prelado que celebrou missa solene de Pontifical na Cova da Iria.»

Não pareça estranho que comece a minha reportagem com este facto muito significativo, porque a prudência extremamente cautelosa do Reverendíssimo Bispo em nada ofuscou a glória de Fátima, muito pelo contrário, só contribuiu para que Nossa Senhora se impusesse por si mesma. E outra coisa nos é muito grato sublinhar, quando S. S. Paulo VI se dignou vir até nós, que já então era o Papa, nessa ocasião o saudoso Pio XI, a converter o Bispo português mais renitente! O grande amor da Jacinta pelo Santo Padre não podia deixar de frutificar, atraindo para Fátima, ou seja, para o Coração Imaculado de Maria e para a devoção do santo Rosário, o carinho paternal dos Papas, que agora culmina com a visita do Peregrino Paulo VI.

A nossa peregrinação a Fátima quisemos começá-la, pois, com a visita ao túmulo de D. Domingos Maria Frutuoso, cujo centenário do nascimento passa este ano, e foi o primeiro Bispo a celebrar missa de Pontifical na Cova da Iria. Haverá em Portugal cemitério mais humilde do que aquele de Degraças, onde repousa D. Domingos? Em vez de ciprestes, eucaliptos e, na campa rasa, suspenso dos braços da cruz, um terço, colocado ali pela devoção popular, tercinho igual a esses que o Bispo gostava de distribuir por toda a gente, para que rezassem o terço, rezassem muito o terço, rezassem sempre o terço. Àquele cemitério pobrezinho não chegam as vaidades do mundo, que D. Domingos sempre detestou, e o espírito de pobreza, tão agradável a Jesus, fica simbolizado naquele terço de pobres contas brancas, igual ao da minha primeira comunhão, dado por esse mesmo Senhor Bispo.

Ali começámos a meditar com Nossa Senhora quer salvar o mundo com a recitação dos nossos terços, continhas brancas, azuis, roxas, ricas de muitas indulgências, através das quais vamos desfiando os passos da vida de Nosso Senhor. Com o terço na mão, tomámos rumo para Fátima, rezando o rosário.

E começámos logo ali, junto aos muros do cemitério, onde, debaixo de pequenino alpendre, a Senhora de Fátima contempla do seu nicho os grupos já numerosos de peregrinos que marcham a pé, caminho de Fátimo. Nuvens carregadas de tempestade em breve desabarão sobre eles torrentes de chuva. Para trás, ficou um casal de velhos camponeses, que não conseguem acompanhar os outros, mas avançam sempre, na esperança de não perder esta ocasião única de ver o Santo Padre, que Deus lhes concede no fim da vida. Ao ver aquelas cabeças todas brancas, curvadas para a estrada, perguntamos como vencerão os pobres velhinhos os cem quilómetros que faltam! E como são longos, infundáveis, os quilómetros para os cansados peregrinos! Recordámos, então, cenas que ouvimos contar por testemunhos do sofrimento daquelas velhas que fugiam diante dos Russos, quando o Ocidente entregou as infelizes populações cristãs do Leste. Pelos caminhos cobertos de neve, iam ficando exaustas à espera da morte. Este casal saído dos arredores de Marvão vinha agora voluntariamente dos confins de Portugal, oferecer a Nossa Senhora o sacrifício de quanto lhe restava das forças gastas em longa e trabalhosa vida. Só Deus sabe quanto perdão e quanta misericórdia cada passo vacilante daqueles dois velhinhos, tão unidos na fé, irão obtendo para os pecadores e para os desvários do mundo. Como não ouvirá de novo a Terra de Santa Maria a palavra de Nossa Senhora, prometendo que os soldados voltarão breve aos lares, promessa de que todas as terras de Portugal possam gozar a paz e cantar, na Europa ou na África, em Goa, em Macau, em Timor:

«Ó Glória da nossa terra,
que tens salvado mil vezes,
enquanto houver Portugueses,
Tu serás o seu amor!»

A marcha dos peregrinos e o cumprimento das promessas seria o que mais havia de impressionar os estrangeiros, que viam Fátima pela primeira vez. Alguns mais superficiais exprimiam a impressão de que Fátima era o ponto de reunião de todos os pobrezinhas de um país pobríssimo, ao encontro dos quais viera o bondoso Padre Santo. Se muitos peregrinos de Fátima são camponeses e pescadores, privados de bens de fortuna, não faltam, todavia, os ricos e remediados que, ao menos em peregrinação, depõem as galas do mundo e ficam iguaizinhos aos mais humildes! Logo nos primeiros grupos a pé, encontrámos senhoras da sociedade, nossas conhecidas, marchando junto com as mais pobres, iguais a elas nos vestidos amarrotados pela chuva, nas sapatinhas sujas de lama e nas ligaduras das pernas doridas. Num pobre maltrapilho, reconhecemos um professor do ensino superior. Este o espectáculo raro, que ao Santo Padre foi dado ver em Fátima, tantos pobres em espírito que, no fim do Adeus e da abalada deixaram o chão do lugar santo juncado de meias e trapos esfrangalhados no cumprimento de promessas, que obrigam o corpo a rastejar na lama. Promessas imprudentes, que os confessores condenam e a própria Nossa Senhora não aprova. Sabemos de casos de infecções graves, provocadas pela lama infectada nos joelhos e nos pés em chaga. Mas em Fátima não podemos conter o desejo de sacrifício, mais e mais, até chegarmos ao extremo daquele homem que veio sabe Deus de onde, rastejando até chegar à mesa da comunhão na Basílica, onde, desfeito em dores e em lágrimas, se entregou todo numa prece, levando a multidão, que o vira arrastar-se tão penosamente, a chorar com ele.

A Via Sacra até ao Calvário Húngaro ia fazer-se na lama dos caminhos e tínhamos forçosamente de pensar no povo do Vietnam, país de pântanos e de lamas, onde não só os soldados

sofrem horrores, mas, o que é tão triste, as pobres populações católicas, obrigadas a fugir diante dos comunistas, vivem no país livre do sul, é certo, mas abandonadas, em acampamentos incriveis, atascados na lama. Lêramos as descrições horripilantes do Padre Werenfried e, corajosamente, entrámos na lama escorregadia, onde, ao longo do caminho doloroso, freiras e padres caíram, tal como Nosso Senhor debaixo da cruz, hábitos pretos das religiosas a escorrer lama, hábitos brancos de frades cobertos de manchas, marcas de piedade, que hão-de resplandecer gloriosas um dia. Desfizeram-se sapatos e muitos pés caminharam descalços, debaixo da chuva impiedosa, porque era preciso sofrer pelos húngaros e pelos da Ucrânia, pelos católicos mártires da China e da Lituânia, pelos misérrimos católicos do Vietnam. Se o Santo Padre tivesse feito esta Via Sacra, quanta consolação não teria recebido ao contemplar tantos filhos a sofrer e a rezar pelos irmãos perseguidos e abandonados!

Já no fim das cerimónias, tivemos ocasião de falar com uma dama do Vietnam. Torceu mesmo o nariz ao afirmar que não lhe agradara Fátima. Ver o Papa e o espectáculo grandioso, sim, mas a lama, que horror e os alojamentos! Tanta porcaria! e insistia na lama, na lama... Não, não fizera a Via Sacra, fá-la-ia em Lourdes, onde tudo era mais fácil e não havia lama. Não tinha compreendido que nós abençoáramos a lama permitida por Nossa Senhora, para nos dar ocasião de merecer por tantos irmãos longínquos. E tivemos pena de sentir aquela senhora tão distante dos seus irmãos de raça, tão afastada ainda do espírito de Fátima. Tão simples, tão acessível a todos, o Evangelho e Fátima, mas por vezes tão difícil de compreender, de aceitar, de proclamar: Ó bendita lama, que nos concedes oferecer sacrifícios pelos nossos irmãos que sofrem! Ó benditas noites impossíveis de dormir, a tremer de frio e sem jantar, que nos permitis a alegria de vos oferecer pelas intenções do Papa!

Durante a procissão das velas, aproximámo-nos de um grupo de jornalistas estrangeiros e, se o espectáculo sempre maravilhoso nos deslumbrava, não nos atraía menos o panorama daquela dizia de homens, responsáveis pelo que milhões de almas em todo o mundo iam saber de Fátima. Havia o jornalista piedoso, de terço na mão, havia o que se ajoelhava perante o Santíssimo, havia rostos abertos em expressões maravilhadadas, mas não faltou o rosto duro, de quem assiste a um milagre ou a uma catástrofe sem a mais pequenina centelha de calor humano. Esses, os que iriam lançar as palavras dúbias, as ironias mal disfarçadas, os ódios vestidos de piedade mentirosa. Ali, mais do que nunca, sentimos como é preciso rezar pelos jornalistas, para que não mintam, não deturpem, não envenenem os simples e os de boa fé. Como há-de um homem que encerra apenas um cadáver de alma vibrar em Fátima, se Jesus o não resuscitar? Ainda no avião, foi o Santo Padre abordado como Nosso Senhor pela pergunta indiscreta e comprometedora do fariseu, neste caso o comunista italiano do *Paese Sera*. Em vez do «Deve-se pagar tributo a César?» foi se o Papa vinha rezar também pelos terroristas que atacam os portugueses em Moçambique. Como Cristo, o Papa respondeu simplesmente que rezava por todos.

O que foi o dia 13? Um encontro que ultrapassou as esperanças mais ousadas: o Santo Padre e Lúcia! Ver o Papa, ainda é fácil nesta época de turismo, mas vislumbrar Lúcia tem sido aspiração irrealizável. E ei-la diante de toda a gente, ali na Cova da Iria e levada pela televisão aos recantos mais distantes do mundo. O *Figaro* do dia 15 publicava na primeira página uma fotografia que ficará como um dos mais belos documentos fotográficos desta peregrinação. Representa o encontro do olhar da Lúcia, que se ergue em êxtase para o Santo Padre e do olhar perscrutador de Paulo VI, que se inclina como para procurar algo naquelas profundezas místicas, que vislumbram o Céu e o Inferno. E a mão direita do Santo Padre parece acariciar o rosto da vidente.

Na expectativa da chegada do Papa, durante a apoteose da recepção e depois, durante as cerimónias, houve momentos em que o sol empalideceu visivelmente. Ir-se-ia assistir a um fenómeno, como em 13 de Outubro de 1917? Ninguém pensou

que o sol fosse bailar. O milagre agora era bem maior e o próprio sol perdia o brilho, para que a luz muito mais brilhante do Espírito Santo, naquela tarde da Sua Vigília descesse em torrentes sobre a multidão, que contemplava aquele encontro de duas almas, aquele cruzar de dois olhares. O Pai de toda a Cristandade inclinado para a Filha que um dia, na inocência da sua vida de menina humilde e pura, nesse cantinho pobre da terra portuguesa, vira e ouvira mistérios insondáveis e agora, ali, parecia estar dizendo com toda a simplicidade que bem cumprira a missão de que Nossa Senhora a incumbira.

De volta a Roma, o Santo Padre afirmou que em Fátima pedira à Virgem Maria a paz e quase podia dizer que trazia uma resposta. Sem dúvida, encontrou-a no olhar de Lúcia, que reflectia toda a alma portuguesa, o milhão de fiéis que acenava lenços e chorava de alegria e os milhões que, por todo esse Portugal de Aquém e Além-Mar seguiam Fátima em espírito de união, rezando e chorando, todos querendo estar no coração de Lúcia, para sermos por ela oferecidos ao Santo Padre. À passagem do avião, onde vinha Sua Santidade, algumas pombas brancas esvoaçaram sobre a Cova da Iria em promessas de paz, logo secundadas por tantos milhares de lenços brancos. E, quando Paulo VI atravessou o recinto sagrado, ao longo daquele marulhar de carinho comovido, sem explosões de palmas nem de gritos histéricos, diz-se que as lágrimas humedeceram os olhos do Santo Padre e lhe correram livres pelas faces, tantas vezes contraídas pela amargura e pelas preocupações. Era o intróito de Fátima, que só pode ser bem compreendida através das lágrimas dos corações compadecidos.

No final desta visita memorável, já em Roma, o Santo Padre pôde fazer a Portugal o maior dos elogios, propondo-nos para modelo do mundo, ao declarar «ter encontrado em Portugal um povo bom e piedoso, que mostrou o caminho para a construção do mundo, tal como o desejamos — de oração, humildade, concórdia e boa vontade.»

Humildade! Virtude tão querida e tão meritória, graças a Deus, tão viva na Cova da Iria. Fizemos esta peregrinação a Fátima na companhia da senhora do Padre. Jean Houpert, da Universidade de Sherbrooke, no Canadá. Católicos muito fervorosos, grandes admiradores de Portugal e de Salazar, tem especial interesse a afirmação feita pelo saudoso Padre Mateo ao Prof. Jean Houpert. Perguntou-lhe este certo dia porque teria Portugal merecido a graça da visita de Nossa Senhora em Fátima. E o Padre Mateo, então já velho e doente, concentrou-se um pouco e respondeu: «Porque o Clero português era humilde.» Sim, grande virtude da humildade, fonte de todas as bênçãos. E nós recordámos aqueles sacerdotes conhecidos da nossa infância e adolescência, nossos confessores uns, professores outros, que em 1917 estavam na força da vida, doutos e sábios, mas todos bons e humildes, tão simples de maneiras, acolhendo ricos e pobres sem uma palavra ofensiva, tão gratos para quem lhes fazia bem, perdoando troças, injúrias e calúnias dos espíritos «desempoeirados» e livres-pensadores da época e, ao mesmo tempo, tão cheios de paciência para com os mais ignorantes e supersticiosos às vezes, apegados a tradições menos aconselháveis, que os bons padres sabiam ir podando, como diria o Padre António Vieira, sem atingir o tronco da Fé, sem palavras de troça cruel, que pudessem ferir pobres velhinhas piedosas. Padres sábios e humildes de 1917, que atraíram a Virgem do Rosário! Padres da nossa infância e adolescência, que acompanhámos na reza do terço e na recitação das Avé-Marias, já todos fazendo corte no Céu à Rainha do Clero, mas cuja memória ainda nos dá calor à alma, Padre Luís e Padre António, Cônego Adelino e Bispo D. Domingos e tantos outros, com o santo Padre Cruz na dianteira e o reverendo Doutor Formigão, que teve a dita de ser confidente dos Pastorinhos. Esta peregrinação memorável teve como intenção primeira do Santo Padre a Igreja. Às almas benditas dos Padres portugueses que, pela sua piedade e humildade, atraíram Nossa Senhora à terra de Fátima, entregámos confiadamente a paz na Igreja, a concórdia perfeita dos católicos, primeiro passo para a união desejada de todos os cristãos.

MARIA FILOMENA BENITO

FAÚLHAS... de toda a parte

por Clarisse Lopo de Miranda

ÍMPAR NA HISTÓRIA — PEREGRINO DA PAZ

«Nos anais da História da Igreja o Papa Paulo VI será recordado como o Pastor que franqueou fronteiras erguidas pela tradição para levar pessoalmente a palavra de Deus aos vários povos da Terra. Que tal honra seja agora concedida a Portugal é um facto extremamente feliz, motivo de imensa alegria para o Povo Português, cujo apego à Fé e fidelidade à Igreja são multisséculares.»

Declarações do Cardeal Senhor D. José da Costa Nunes transmitidas para a Agência italiana ANSA.

«Apresso-me transmitir Vossa Santidade sentimentos profunda emoção que animam Povo Português perante decisão que tão intenso júbilo causa Nação Fidelíssima.»

Parte do texto telegráfico enviado pelo Chefe do Estado ao ter conhecimento da visita do Chefe da Igreja S. S. Paulo VI ao Santuário de Fátima, no dia 13 de Maio.

Tal como vimos publicado por autorizadas penas, tão transcendente acontecimento, não cabe em apontamentos ínfimos de reportagem. A vinda do Santo Padre a Fátima dá um triptico glorioso na História de Portugal, na História do Cristianismo e na História da Humanidade. Com a devida vénia sintetisamos:

— Na História de Portugal — facto inédito.

— Na História do Cristianismo — Portugal o primeiro a ser distinguido entre os povos cristãos da Europa.

— Na História da Humanidade — O Santo Padre Paulo VI como Peregrino da Paz ajoelha em Terras de Santa Maria.

O ROSÁRIO

«Ad Jesus per Mariam.»

O Peregrino da Paz que explica:

«Esta abençoada «Terra de Santa Maria» partiu, no passado, para as regiões mais remotas do Mundo, uma generosa plêiade de arautos do Evangelho. Para ela confluí, no presente, de toda a parte, uma piedosa multidão de peregrinos.»

«Nós também viemos como peregrino.»

Paulo VI ao ver a Irmã Lúcia ajoelhada a seus pés na Cova da Iria e após tê-la mostrado ao seu lado a todo o Mundo, colocou-lhe as mãos — mãos do Sumo Pontífice — sobre a cabeça.

Talvez esse gesto significasse a sua aprovação a uma Bênção.

Aprovação da sua clausura longe das agitações mundanas...

Bênção para a eficácia da sua continuada oração...

Uma Hóstia Viva em perpétua oferta. A última cerimónia do Santo Padre na tribuna do Altar de Fátima, foi envolver a imagem de Nossa Senhora num grande Rosário de contas brancas...

O Maior Peregrino da Cristandade mostrou assim ao mundo a sua obediência às palavras da Virgem ditas à Irmã Lúcia: «Rezar o rosário e fazer penitência».

Guardemos mais algumas palavras de Sua Santidade Paulo VI ao explicar a sua vinda como humilde peregrino.

«É Nosso ardente desejo render homenagem filial à excelsa Mãe de Deus, na Cova da Iria. Para lá encaminharemos agora os Nossos passos, com espírito de Oração e de Penitência, para suplicar a Nossa Senhora de Fátima que faça reinar na Igreja e no Mundo o inestimável bem da Paz.»

Compreendam todos este convite do Papa a valorizar o culto Mariano.

DOCUMENTÁRIO

Do Padre Audet, do Canadá:

«A Mensagem de Fátima é o acontecimento mais extraordinário que se desenrolou depois da Incarnação e Redenção operadas pelo Filho de Deus.»

* * *

Do Secretário de Estado Assistente do Vaticano, Mons. Ângelo Dell'Acqua.

«Nunca tinha visto semelhante entusiasmo! O sentido de piedade e o espírito de penitência daquela gente eram admiráveis!»

* * *

Um jornalista português quando Sua Santidade se aproximou dele durante a viagem de avião, tomou nas suas mãos a mão do Santo Padre e, comovido até às lágrimas, exclamou:

«Sou português e agradeço a Vossa Santidade a honra que dá a Portugal.»

* * *

O jornalista peruano Carlos Escudero, viajado pelos cinco continentes e habituado a presenciar os grandes acontecimentos do Mundo, perante o mar de povo da Cova da Iria, escreve:

«Nunca vi tanta gente junta, nem assim tanta Fé, como naquele Santuário bendito de Fátima.»

* * *

Do director do Osservatore Romano, Raimundo Manzini que também acompanhou à Cova da Iria o Soberano Pontífice:

«Sentimos e lemos o valor religioso da peregrinação do Papa a Fátima na sua triplíce finalidade de homenagem à Virgem Maria, de apelo à Paz no Mundo e de apelo à Paz na Igreja, ainda antes de ele haver sido expresso nas palavras candentes de Paulo VI.

«Tinhamo-lo sentido e lido nos rostos dos peregrinos que afluíam aos milhares à cidade da oração como um rio de mil afluentes. E queríamos que vissem esses rostos todos aqueles que se deixam prender a celebrações esquemáticas, na ilusão de poderem esgotar a colheita de problemática o oceano do mistério.»

* * *

TELEGRAMAS

De Sua Santidade Paulo VI ao Chefe do Estado:

«Ao chegarmos a Roma, após a nossa inesquecível peregrinação a Fátima, queremos manifestar a Vossa Excelência profundo reconhecimento pelo atencioso acolhimento que nos foi dispensado em Portugal, bem como sincera gratidão por nos ter facilitado perfeita realização do nosso propósito rezar pela Paz em Fátima. Queira Vossa Excelência transmitir as expressões desses nossos sentimentos ao Governo e ao povo da nobre Nação Portuguesa.»

(a) Paulo VI

* * *

No mesmo sentido, Sua Santidade telegrafou também ao Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, ao Senhor Nuncio Apostólico e ao Senhor Bispo de Leiria.

AO CARDEAL-PATRIARCA DE LISBOA

«Com a alma repleta das santas emoções da nossa inesquecível peregrinação a Fátima, dirigimos a Vossa Eminência e a todo o Episcopado, clero, religiosos, religiosas e leigos de Portugal continental, insular e ultramarino o nosso comovido pensamento de reconhecimento e de benevolência, implorando de Nossa Senhora de Fátima assinaladas graças e a fervorosa renovação espiritual, em melhor das quais concedemos de todo o coração uma especial e propiciadora bênção apostólica. — PAULUS P.P. VI.

AO NÚNCIO APOSTÓLICO

Agradecemos, sensibilizado, tudo quanto Vossa Excelência fez para que a nossa inesquecível peregrinação obtivesse o seu pleno resultado.

Ao encarregarmos Vossa Excelência de transmitir este nosso comovido agradecimento a todos aqueles que prestaram a sua colaboração concedemos-lhe, de todo o coração, propiciadora bênção apostólica. — PAULUS P.P. VI.

AO BISPO DE LEIRIA

Profundamente emocionado pela grandiosa demonstração de fé e de filial devoção mariana que acabamos de presenciar na nossa peregrinação a Fátima, elevamos ardente prece à Excelsa Mãe de Deus e Mãe Nossa para que derrame sobre Vossa Excelência e sobre o povo fiel da sua abençoada diocese as mais assinaladas graças de santo fervor e intensa renovação, e ao Mundo inteiro, espiritualmente voltado para Fátima, conceda, bondosa, o almejado dom da paz, que fomos, como humilde peregrino, implorar na Cova da Iria. Com a nossa especial e propiciadora bênção apostólica. — PAULUS P.P. VI.

A CHAVE

Não sabemos como dar o realce merecido a tantos e tantos pormenores valiosos e enternecedores sucedidos durante a opteosa vivida nas fugazes horas da estadia de Sua Santidade Paulo VI na terra lusá.

Santo António acuda à memória de quem possa fixar num tesouro de preciosas recordações as actuações marcantes passadas durante tão inefável visita.

Uma das mais vibrantes e emocionantes aclamações, foi por certo, quando ao passar o Santo Padre em Leiria, veio o Presidente da Câmara, prof. Bernardo Pimenta acompanhado por toda a vereação, entregar um pergaminho e a chave de ouro da cidade ao Sumo Pontífice.

Ao passar-se este acto tão simbólico o entusiasmo atingiu o delírio! Palmas, exclamações, vivas e lágrimas, flores e pessoas romperam os cordões da Polícia e o povo impetuoso numa saudação comovente abeirou-se do carro pontifício. O Santo Padre, sempre sorridente, no seu amor paternal, a todos abençoou neste percurso triunfal, feito de pé e braços abertos, acompanhado pelo Senhor Bispo de Leiria e pelo secretário particular Monsenhor Machi.

POPULORUM PROGRESSO

«Aqueles que dobraram já a casa dos cinquenta ou que dela se vão aproximando, terão ainda presentes por certo as condições primitivas, de relativa miséria material, em que vivia há bons quarenta anos atrás grande parte da população dos nossos meios rurais.»

Um período do recente discurso pronunciado pelo Ministro da Justiça, Prof. Dr. Antunes Varela sobre o Código Civil, a reforma agrária e o regime jurídico da colonização interna, aquando da inauguração do Palácio da Justiça da vila alentejana de Fronteira.

Esta evocação do Ministro Antunes Varela vem ao encontro precisamente da doutrina expressa na primeira parte da já tão célebre e conhecida encíclica *Populorum progressio*.

Sua Santidade Paulo VI definiu Ele próprio numa das notas que, pelo seu punho, escreveu para conhecimento dos seus directos colaboradores:

«A *Populorum Progressio* não é um tratado, nem uma lição, nem um artigo erudito. É uma carta e deve, portanto, deixar transparecer o amor cristão que inspira os seus objetivos. Deve ser resoluta e determinada para orientar a Igreja e o Mundo. Nela devem ser usadas formas humanas e científicas para ajudar o mundo a pensar nestes termos.»

O texto latino foi em poucos dias traduzido em italiano, francês, inglês, alemão, espanhol, português e russo. A essência da doutrina exposta pelo Chefe da Igreja Católica teve uma ressonância mundial. Oxalá todos saibam interpretar a voz do Santo Padre.

A CARAVELA

Não foi citada nas *oferas* feitas ao Santo Padre Paulo VI a caravela em filigrana oferecida pelo Corpo Nacional de Escutas.

«*Deus obra por vias desconhecidas aos designios humanos.*»
Quantas *oferas* totais de corpo e alma só serão conhecidas do Supremo Criador do Universo?

* * *

As legendas por todo o caminho *Monte Real-Fátima* também mereceram a atenção de *Paulo VI* — *Solvé o Mensageiro da Paz. Nós Vos saudamos, Paulo VI* — *Levai-nos no Vosso Coração.*

Cristo na Terra, Amor e Paz!

Santa Missão aos pés de Maria-Mãe!

* * *

Frei Luis Arroyo, do Peru, Bispo titular de Gomil, levou uma imagem de Nossa Senhora de Fátima para dedicar um templo com a sua invocação em Riqueña.

* * *

O «*Catholicos*» Khoren I — Patriarca Arménio da Cilícia e do Líbano, na sua viagem pela Europa, passou por Lisboa e declarou ao pisar o solo português:

«*Neste momento da minha chegada considero um dever espiritual abençoar esta terra e pedir ao Senhor, de todo o coração, a paz, a prosperidade e a felicidade para Portugal.*»

* * *

Em Londres realizou-se dia 13 uma peregrinação internacional. Foi presidida pelo Sr. Bispo de Tarbes e Lourdes. Na alocação de Mons Theas ouviu-se esta referência: «*Nesta mesma hora, Paulo VI é peregrino em Fátima, e esta peregrinação papal deve estimular o nosso fervor mariano.*»

RESOLUÇÕES EPISCOPAIS

Alguns tópicos do comunicado distribuído após a Assembleia Plenária do Episcopado da Metrópole em Fátima de 16 a 19 de Maio.

— Presentes 32 prelados — inclusivé D. Moisés Alves de Pinho, representando os Senhores Bispos de Angola.

— Conhecimento do projecto de erguer na esplanada do Santuário uma estátua a Paulo VI, entre a de Pio XII — já existente — e a de João XXIII, já prevista.

Decisões ao abrir os trabalhos:

— Todos os Prelados concelebrassem a Missa no dia 13 pelas intenções do Santo Padre.

— Ir quanto antes uma representação de Bispos a Roma agradecer e retribuir a visita.

— Organizar uma grande peregrinação nacional à Catedral de S. Pedro, levando ao Santo Padre a expressão de reconhecimento do Povo Português.

Essa peregrinação deverá integrar-se nas comemorações centenárias do martírio de S. Pedro e S. Paulo e do ano da Fé, que abrem a 29 de Junho próximo.

NOVO APÓSTOLO

O Senhor D. Manuel Vieira Pinto foi nomeado Bispo de Nampula. Quem não conheceu o Director Nacional do «*Movimento por um Mundo Melhor*», Sr. Padre Vieira Pinto?

O novo Prelado é mesmo um «*novo Apóstolo*» pois tem apenas 41 anos, mas no seu veemente apostolado pode-se dizer que já tem «*Borla e Capelo*», visto que já são inumeráveis as suas actividades como professor de Moral, Assistente da Acção Católica em vários sectores, como Capelão e Escuteiro, participante em Bruxelas dum intensivo curso de problemas sociais, Director Espiritual no Seminário de Filosofia e em fecho de tudo foi um dos 25 sacerdotes de 14 nações diferentes que foi mandado a Roma para assumir a responsabilidade de Director Nacional do Movimento para um Mundo Melhor em Portugal. Nesse cargo espinhoso conheceu o Ultramar. E Nampula está de parabéns pela experiência do seu novo Bispo.

LEGADO «A LATERE»

O Eminentíssimo Cardeal D. José da Costa Nunes, nomeado por S. Santidade o Papa Paulo VI Seu Legado «*a latere*» para presidir às solenidades da Grande Peregrinação de 13 de Maio, início das comemorações do Cinquentenário das Aparições de Nossa Senhora em Fátima, teve para membros da sua comitiva personalidades prelatias tais como.

O Chefe do Protocolo da Secretaria de Estado de Sua Santidade, Monsenhor António Mauro.

— O Camareiro Secreto Participante de Sua Santidade, Monsenhor Loris Capovilla.

— Pró-Vigário-Geral do Patriarcado de Lisboa, Monsenhor João Filipe de Castro.

— Reitor do Santuário de Fátima, Monsenhor António Antunes Borges.

— Da Secretaria de Estado de Sua Santidade: Monsenhores Francisco Chiauiri, António Berloco e Luis Barbarito.

Foram camareiros secretos supranumerários:

— O Cônego e professor do Seminário de Lamego, Monsenhor António Pereira Pinto.

— O Chanceler da Curia Diocesana do Porto, Monsenhor Manuel Maria Neto.

— Mestre de Cerimónias, Cônego Aurélio Galamba de Oliveira.

— Camareiro Secreto de Capa e Espada, Visconde de Botelho, José Honorato de Medeiros.

— Camareiro de Honra de Capa e Espada, António Augusto Nogueira da Silva.

— Cavaleiros da Grã-Cruz de Gregório Magno, António Cabral e José Frederico Ulrich.

— Secretário, Monsenhor Manuel da Costa Nunes.

* * *

Todos unidos pelo Divino Espírito Santo concentraram numa só oração todo o sentir dos tantos milhares de corações que souberam expressar como se todos fossem uma só voz implorativa à Providência de Deus, a súplica do representante de Sua Santidade: *Cumpramos a Mensagem de Fátima e teremos a Paz, ordem e uma sociedade de costumes sãos.*

AUDIÊNCIAS PONTIFÍCIAS

Além das audiências especiais concedidas por S. Santidade Paulo VI ao Chefe do Estado, Presidente Américo Tomás e Família, sendo fotografado neste precioso grupo, assim como sucedeu com o Prof. Doutor Oliveira Salazar, Presidente do Conselho, ao Dr. Franco Nogueira, Ministro dos Negócios Estrangeiros, outros membros do Governo e altas individualidades civis e militares, outras recepções foram também registadas.

Em primeiro lugar a recepção ao Episcopado e, depois, ao Corpo Diplomático.

Tiveram acesso junto do Santo Padre após ser recebido todo o Corpo Diplomático, os membros das várias famílias reais europeias residentes em Portugal: o Duque de Bragança e Sua Alteza Real o Príncipe da Beira, o Conde de Barcelona e o Rei Humberto da Itália.

— Um grupo de cristãos não católicos, a quem S. Santidade Paulo VI ao falar-lhes recitou versículos do *Magnificat* partilhando com eles o desejo e a esperança de um dia podermos celebrar a perfeita integração na mesma Fé e na mesma Caridade, de todos que se honram do nome de cristãos.

— Os organismos católicos laicos a quem Sua Santidade ao dirigir-se-lhes disse que esperava a retribuição da visita em Roma.

Para todos teve, além disso, o Santo Padre palavras de encorajamento fazendo-lhes notar ser a hora dos leigos.

A mais enternecedora tinha sido anteriormente a audiência dada a toda a família dos Videntes.

E, ao despedir-se, o Santo Padre deu a Bênção Apostólica e as suas palavras de adens à Terra Portuguesa:

«*Nossa Senhora de Fátima vos assista. Nossa Senhora de Fátima vos proteja. Nossa Senhora de Fátima vos abençoe.*»

NOTAS SOLTAS

La *France Catholique*, semanário parisiense de que é director o jornalista e escritor conde Jean D'Azemar de Fabregues tem este conceito interessante:

«*Rezar e cuidar dos homens não são duas faces distintas da vida, mas sim apenas um só movimento. (...) A peregrinação a Fátima entra nesse ritmo. Fátima é uma Capital da Oração, da mais pura vida espiritual, do apelo ao amor da Virgem Maria.*»

E assim Fabregas — em Paris — lembra que todas as deslocações de Paulo VI se processaram segundo este ritmo.

* * *

O *Osservatore Romano* publicou o texto do telegrama do Presidente do Brasil ao Sumo Pontífice:

«*Nas vésperas da Sua histórica peregrinação a Fátima, muito me apraz apresentar a Vossa Santidade os meus melhores votos de boa viagem, junto com a minha segurança de que o povo brasileiro o acompanhará amanhã em suas orações pela Paz mundial. — Arthur da Costa e Silva, Presidente da República do Brasil.*»

* * *

Os jornalistas de Paris instaram com o poeta soviético Eugénio Evtchenko que esteve em Fátima e assistiu à peregrinação de S. S.

Paulo VI, para dizer as suas impressões: «A minha impressão foi tão extremamente forte e não pode ser resumida em poucas palavras. Nunca poderei esquecer as expressões dos circunstantes procurando no céu o que não existe na terra». — Depoimento dum poeta russo.

ADENAUER

«A actividade do ex-chanceler Federal Konrad Adenauer foi profundamente impregnada pela fé católica...»

Que a sua obra de reconstrução da Alemanha e da Europa fique no coração de todos e que se desenvolva sempre mais num futuro abençoado por Deus.»

Declarações de S. S. o Papa Paulo VI no telegrama de Condolências enviado ao Chanceler Kiesinger a quando do falecimento do Dr. Adenauer.

* * *

O último acto político do ex-chanceler — a menos de duas semanas da sua morte — e já retido no leito foi couvidar Kurt Georg Kiesinger — chanceler da Alemanha Federal — para vir a sua casa e escrever uma Carta particular ao general De Gaulle, pedindo-lhes para colaborar com os Estados-Unidos no combate ao *Velho individualismo* que tanto ameaça submergir a Europa e os Estados-Unidos.

— Dois chefes de Estado, para primeiros ministros, assistiram ao seu funeral nacional, estando S. S. o Papa representado pelo Cardeal Testa.

* * *

— Johnson na sua mensagem de condolências reconhece o «grande estadista Adenauer como um símbolo de vitalidade e da coragem do povo alemão.»

Só as gerações futuras reconhecerão os factos e o valor das suas lutas pela reconciliação e a amizade com a França e as suas intervenções em prol da comunidade europeia... «— expressões do Boletim oficial do Governo Federal alemão — prestando vibrante homenagem ao seu prestigioso chanceler.

Nas exéquias nacionais celebradas na Catedral de Colónia, foi Portugal representado pelo ministro de Estado Dr. Mota Veiga e embaixador de Portugal em Bona, Dr. Homem de Melo.

O DIA DA COMUNIDADE

Dois retratos a par:

Presidente Américo Tomás e Presidente Costa e Silva.

Simultaneamente foram promulgadas as leis que instituem o *Dia da Comunidade Lusó-Brasileira*.

O acto da assinatura e proclamação do Decreto-Lei do Governo português decorreu num ambiente de grande solenidade sob a presidência do Chefe do Estado e com a assistência do Presidente do Conselho, do Embaixador do Brasil em Lisboa, de um representante do Senhor Cardeal-Patriarca, membros do Governo e outras altas individualidades dos dois países.

A cerimónia que decorreu na «Sala Luís XV», estando a presidida o Senhor Almirante Américo Tomás, tendo à direita o Embaixador Dr. Ouro Preto e D. António de Castro Xavier Monteiro, Arcebispo de Mitilene, e à esquerda o Prof. Dr. Oliveira Salazar e Dr. Franco Nogueira, uniu mais estreitamente as duas pátrias já tão fundamentalmente ligadas na estrutura lusíada dum língua comum.

O Chefe do Estado ao assinar do Decreto que também à mesma hora estava a ser assinado no Palácio do Planalto, em Brasília, falou sobre as responsabilidades grandes em tarefas paralelas ou comuns, afirmando: *Brasil e Portugal poderão ser em conjunto um factor de progresso e um elemento de estabilidade em nível mundial.*

RENDER DA GUARDA

Foram nomeados os Senhores Engenheiros José Albino Machado Vaz e Rui Alves da Silva Sanches para desempenhar os cargos respectivamente de ministro e subsecretário de Estado das obras Públicas.

No último dia de trabalho do Senhor Eng.º Arantes e Oliveira, como Ministro das Obras Públicas, recebeu a Medalha de ouro do Conselho de Penafiel que lhe foi entregue no seu gabinete por uma representação da Câmara Municipal oferecendo-lhe também o diploma de cidadão honorário daquele Concelho.

Por sua vez o ilustre homem público nessa tarde de despedida, recebeu no seu gabinete os directores-gerais e outros funcionários superiores equiparados, seus mais próximos colaboradores nos longos treze anos de governação, e impôs-lhes as insignias de vários graus da *Ordem do Infante D. Henrique* — por delegação expressa do Chefe do Estado.

Alguns dias após, foi sua excelência ocupar o lugar já vago há dois anos pelo falecimento do Sr. Eng. Trigo de Morais, — ou seja nomeado para as importantes funções de Presidente do Conselho Superior do Fomento Ultramarino.

Auspicioso futuro se antevê para todo este *render da guarda*.

OLHOS NA CRUZ

«Sulcando os mares da Groelândia, Terra Nova ao Sul da África, olhai para a Bandeira e trabalhai com denodo, pois o merece e necessita a terra amada, mas, enquanto as redes se enchem, erguei também os olhos para a Cruz, donde Cristo Vos contempla e dizei-lhe uma palavra cheia de fé, de esperança e de Caridade.»

Da homilia do Senhor Arcebispo de Mitilene D. António de Castro Xavier Monteiro, no acto da Consagração a Deus das actividades piscatórias realizada na Igreja dos Jerónimos.

Milhares de pessoas acorreram ao histórico Mosteiro para assistirem e participarem da Santa Missa presidida pelo Senhor Arcebispo de Mitilene e concelebrada pelos párocos do litoral e capelães do Apostolado do Mar.

— Maravilhosa toda esta significativa cerimónia!

No momento do Ofertório, além do pão e do vinho, foram conduzidos ao altar quatro grandes cirios representando as pescas da sardinha, do arrasto, do bacalhau e artesanal. Simultaneamente o Sr. Almirante Henrique Tenreiro — delegado do Governo — entregou ao celebrante o Cálice daquela Missa, oferta feita em nome dos pescadores de Portugal. Comemorando o 30.º aniversário da Fundação da *Casa dos Pescadores*, também aquela Junta Central ofereceu um grande barco confeccionado com flores brancas, vendo-se gravada entre as flores — a Cruz de Cristo e ainda muitos objectos das suas artes — símbolos dos trabalhos marítimos, redes, remos, boias — até ao peixe congelado e conservas para os pobres! vieram concretizar eloquentemente grandes continuadores da nossa epopeia marítima.

REPARAÇÃO

O Rei D. Miguel estava sepultado na Alemanha (Baviera) — em Kleinbenbach. Foi a 14 de Novembro de 1886 — que faleceu em Viena de Austria.

A Rainha D. Adelaide jazia na Abadia da Ilha de Wight — na Grã-Bretanha — onde professou após a morte do real consorte e ali deu a toda a Comunidade Beneditina o exemplo dum edificante Vida religiosa. Assim, um século depois, tomou o Governo português a iniciativa de recolher no Panteão de S. Vicente os despojos do segundo filho de D. João VI e de sua excelsa Esposa.

Revestiram-se da maior solenidade todas as cerimónias da recepção e respectivas exéquias celebradas de harmonia com o respeito devido à régia trasladação.

O oitavo Rei da Dinastia Brigantina foi recebido com todas as honras militares, embora só fossem os seus restos mortais que regressassem do exílio. As exéquias foram presididas pelo Senhor Cardeal Patriarca, com a assistência do Chefe do Estado, do Sr. Presidente do Conselho e de todos os membros do Governo. — Ministros e altas individualidades civis e militares — além, de muitos representantes da Família Real Portuguesa.

A oração fúnebre foi proferida pelo Padre Dr. Domingos Mauricio dos Santos, S. J.

— Por falta de espaço, permitimo-nos registar apenas uma interrogação do magnífico sermão-pangirico:

E esta final reconciliação não será um apelo para que todos os que perspectivamos o presente momento, num passado estéril de sangue e lágrimas, saibamos abstrair de quaisquer opiniões efémeras ou contingentes para, na hora grave que atravessamos, vivermos das grandes certezas de Portugal?»

EXPOSIÇÃO EXECUTIVA DOS 50 ANOS EM FÁTIMA

No largo da rectaguarda da Casa dos Retiros «Senhora do Carmo», está aberta uma Exposição que mostra a evolução de Fátima, tanto no que diz respeito ao Santuário, como à povoação. Vestes 50 anos. Estão expostas 60 fotografias graúdas, dos primeiros tempos de Fátima, além de plantas, planos de Urbanização antigos e actuais, maquetas, etc.

Pede-se o favor de aconselhar todos os peregrinos, sobretudo estrangeiros, a visitar esta Exposição, pois ficarão a conhecer o que Fátima foi, é e será.

A abertura é às 9.30 e encerramento às 18 horas, com intervalo de 2 horas para almoço.

VITRAIS NA BASÍLICA

A Basílica encontra-se completada com a colocação de vitrais em todas as janelas, assim como painéis com diversas pinturas, obras do artista João de Sousa Araújo, de Lisboa.

Tanto uns como outros mostram diversas cenas relacionadas com as aparições e ainda com a invocação de Nossa Senhora na Ladainha. Aparecem também nas pinturas as figuras dos Papas relacionados com o culto de Fátima e ainda a figura do Bispo de Leiria, D. José Alves Correia da Silva, o Bispo de Fátima.

IMAGEM DE NOSSA SENHORA À ENTRADA DO RECINTO

Encontra-se à entrada do recinto a «célebre», imagem de Nossa Senhora de Fátima, com a altura de 3.5 m que durante 8 anos «aguardou» numa oficina de canteiro de Pero Pinheiro a sua vinda para Fátima. Parece, contudo, que a sua colocação ali tem carácter provisório, dado que existiam diversas implicações com a legislação rodoviária.

No entanto todas as pessoas acham bem a presença de Nossa Senhora à entrada do recinto, visto desde sempre se ter notado esta

Mostre o seu amor pela humanidade oferecendo um pouco do seu sangue.

lacuna; a entrada do recinto não estava assinalada, levando por isso muitas pessoas, sobretudo de noite, a passarem por ali sem darem pela «Cova da Iria».

VISITA DE PRÍNCIPES DA FAMÍLIA REAL DE BRAGANÇA

Visitaram o Santuário de Nossa Senhora diversos Príncipes e príncesas aparentados com a Família dos Duques de Bragança que vieram ao nosso País tomar parte nas cerimónias fúnebres por ocasião da transladação dos restos mortais de D. Miguel de Bragança e da Senhora D. Adelaide de Bragança.

Pelas 11 horas chegaram os Senhores Dom Duarte Nuno de Bragança, seu filho, o Príncipe da Beira, a Infanta D. Filipa, a Imperatriz Zita e sua filha Princesa Elizabeth, o Arquiduque Rodolfo da Áustria, o Príncipe de Lowenstein e sua esposa, Princesa da Prússia, o Príncipe Francisco de Thurn e Taxis e suas irmãs as Princesas D. Clotilde e D. Mafalda, a Duquesa de Hohemberg, a Condessa de Rochfoucauld, Princesa Yrmingard da Baviera, a Princesa Enrica de Bourbon e o Conde de Toerring Jettembach. Eram acompanhados de um funcionário do Secretariado Nacional de Informação.

O Senhor Bispo de Leiria e o Reitor do Santuário receberam os visitantes que deram entrada na Capela do Hospital «Senhora do Carmo», onde o Prelado de Leiria celebrou missa a que compareceram muitos dos príncipes e príncesas. Antes da missa o Senhor Dom João Pereira Venâncio anunciou aos presentes que ia celebrar a missa pelas felicidades pessoais de cada um.

Depois da missa o Senhor Bispo de Leiria, entregou, no Salão da Casa dos Retiros «Senhora das Dores», ao Senhor Dom Duarte Nuno, e aos príncipes estrangeiros, medalhas comemorativas da aparição de Nossa Senhora.

UM SACERDOTE VEM DE ROMA A PÉ PARA COMEMORAR O CINQUENTENÁRIO DAS APARIÇÕES

Partiu há dias de Roma o Padre Thomas McGlynn, da Ordem Dominicana, em viagem a pé, por intenção do bom êxito das comemorações do cinquentenário das Aparições de Nossa Senhora em Fátima.

O Padre McGlynn é o escultor americano que há 9 anos fez a estátua do Imaculado Coração de Maria que se encontra no nicho da frontaria principal da Basilica. Esta imagem fê-la de mármore, em Pisa depois de ter feito no colégio do Sardão, no Porto, na presença da Irmã Lúcia e respectivo modelo.

OUTRO SACERDOTE PORTUGUÊS FAZ A VIAGEM A PÉ, POR SACRIFÍCIO

Também da diocese de Viseu um sacerdote caminhou a pé, durante vários dias, para fazer penitência pela feliz comemoração do cinquentenário. Este sacerdote logo que chegou a Fátima, celebrou missa na Capela das Aparições em acção de graças.

A PRIMEIRA PEREGRINAÇÃO ESTRANGEIRA DO CINQUENTENÁRIO

Constava de 353 peregrinos da Arquidiocese de Viena e da diocese de Santo Hipólito, da Áustria, que constituem a primeira grande peregrinação estrangeira na comemoração do cinquentenário das Aparições de Nossa Senhora de Fátima.

Os peregrinos vieram da Áustria em comboio especial e são presididos por Mons. Dr. Templer, Chanceler da Curia da Arquidiocese de Viena de Áustria. Acompanhava-o o Abade Beneditino de Melch. Entre as cerimónias em que tomaram parte contam-se missa com comunhão na Capelinha das Aparições e via-sacra, além de conferências sobre a Mensagem de Fátima.

3.ª PEREGRINAÇÃO ESTRANGEIRA DO CINQUENTENÁRIO

Era composta de 30 pessoas da diocese de Munique, na Baviera. Estes peregrinos chegaram em comboio especial e estiveram em Fátima de plantas, planos de Urbanização antigos e actuais, maquetas, etc.

ORAÇÃO DO CINQUENTENÁRIO

A Secretaria do Santuário mandou imprimir milhares de estampas com a oração do Cinquentenário nas Línguas portuguesa, espanhola, alemã, francesa, inglesa e italiana. Além disso encontram-se já em distribuição vinhetas comemorativas.

MEDALHAS COMEMORATIVAS

O Santuário mandou executar ao conhecido artista João de Sousa Araújo uma medalha comemorativa do cinquentenário. A Câmara Municipal de Vila Nova de Ourém, mandou também cunhar uma medalha cujo desenho é do escultor Cabral Antunes, de Coimbra.

OS BRASÕES DOS MUNICÍPIOS EM FÁTIMA

Vai ser uma realidade a presença simbólica de toda a Nação Portuguesa nas comemorações cinquentenárias de Fátima.

A feliz ideia da Comissão Executiva das comemorações concelhias de Vila Nova de Ourém, de simbolizar a presença de todos os portugueses pelos brasões dos Municípios teve um acolhimento extraordinário de todas as Câmaras do País.

Na verdade são já cerca de 100 os brasões que virão para Fátima. Em volta das Rotundas estarão os brasões de Lisboa, Braga, Leiria, Vila Nova de Ourém, Tomar, e muitas outras do Continente, assim como as Ilhas de São Tomé, de Lourenço Marques, de Vila Salazar, Guado, Vila Lusó, Malange, Silva Porto, até ao Leal Senado de Macau.

Como não houve tempo de colocar os brasões até ao dia 13 de Maio, espera a Comissão que estes possam ser inaugurados na presença dos representantes de todas as Câmaras do País, na peregrinação nacional dos Municípios, marcada para os dias 22 e 23 de Julho.

Será um grande acontecimento na vida portuguesa ver toda a Nação ajoelhada em Fátima, aos pés da Virgem para Lhe agradecer todas as graças e bênçãos concedidas nestes 50 anos da sua aparição em terra portuguesa.

Toque de clarins ebandando ao romper duma alvorada plena de luz e calor, como aquela em que D. Nuno Alvares Pereira preparou a vitória de Aljubarrota invocando o auxílio da Providência na *Ave-Maria*.

ORAÇÕES E SACRIFÍCIOS DAS CRIANÇAS

Seguem na próxima semana para todos os párocos, circulares acerca da grande campanha de orações e sacrifícios em união com as intenções do Cinquentenário.

Esperamos que todos os responsáveis pela educação das crianças as ajudem a compreender esta campanha. Pedir já os papelinhos para as crianças preencherem e nos remeterem depois de preenchidos.

NAS «NOVIDADES» DE 12 DO CORRENTE

—Na reconstituição da história documentada das Aparições de Fátima foi reproduzida a página do rosto de — «A Voz de Fátima» — Arquivo Mensal de Piedade — Leiria, 13 de Junho de 1922. «Propriedade da Empresa da Voz de Fátima. Director Dr. Manuel Nunes Formigão.

* * *

Da imprensa diária, ao publicarem datas e factos memoráveis de Fátima.

—«1957 — 30 de Janeiro — Morre na Cova da Iria — o Cônego Formigão. O 1.º e grande Historiador de Fátima, sob o pseudónimo de Visconde de Montelo.»

* * *

Há dez anos que Deus o acolheu: A sua santa alma está por certo suplicando Misericórdia para todos, continuando a ser no Céu o intérprete daquela «Mensagem» que lhe deu o cognome de «o 4.º Vidente de Fátima».

Paulo VI em Fátima

Documentário completo
da sua peregrinação
à Cova da Iria em
13 de Maio de 1967

STELLA

Revista editada pela Congregação
das Religiosas Reparadoras
de Nossa Senhora das Dores de
Fátima



O Santo Padre entre a multidão.

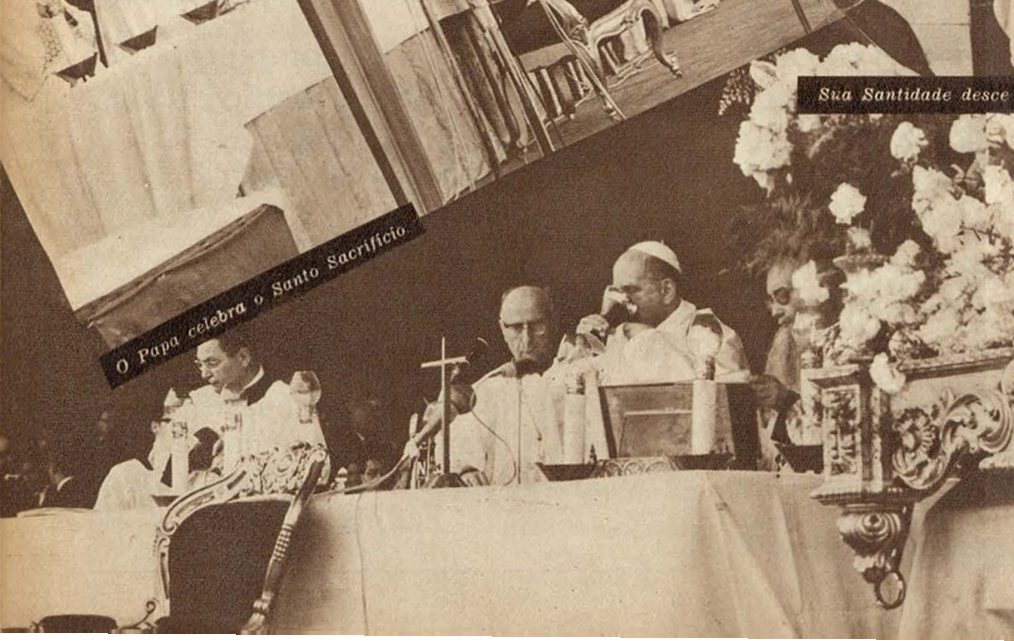
«A Fé em Deus é a luz suprema da Humanidade.»

Da mensagem de Paulo VI proferida na Cova da Iria ao Evangelho da Santa Missa, e dirigida a todo o mundo.

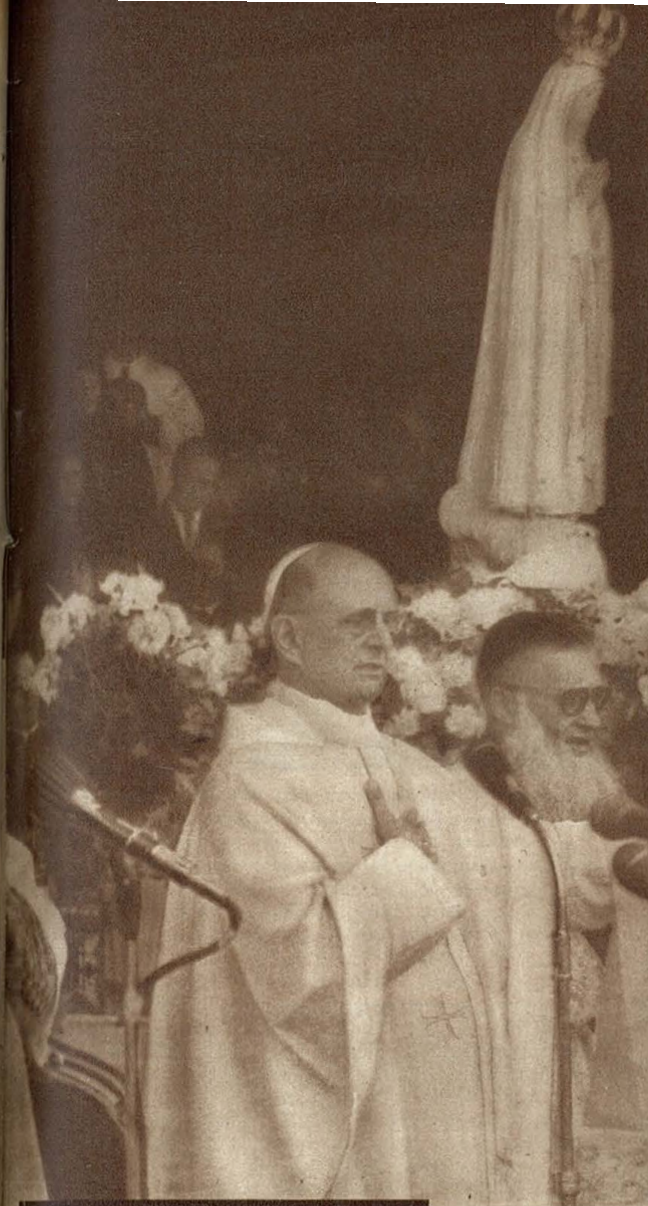
Essa mensagem do Santo Padre proclamando-se «Peregrino humilde e confiante no Santuário Bendito onde se celebra o Cinquentenário das Aparições de Fátima» é, só por si, uma lição tão sublime como a transcendência do facto de ter vindo o Chefe Supremo da Igreja ajoelhar em terra portuguesa.



Sua Santidade desce a escada da Basilica.



O Papa celebra o Santo Sacrifício.



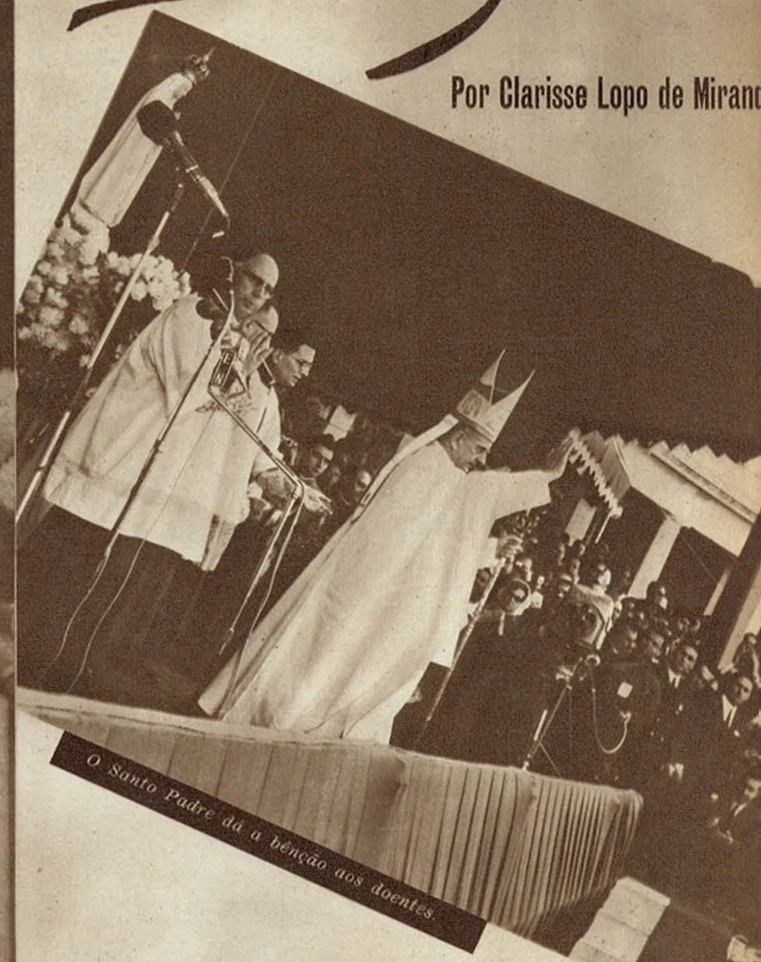
Sua Santidade orando pelos enfermos.

Paulo VI distribui a Comunhão.



Deo Gratias

Por Clárisse Lopo de Miranda



O Santo Padre dá a bênção aos doentes.

As Terras de Santa Maria deram testemunho concreto das palavras eternas da própria Virgem Maria perpetuadas pela Igreja no *Magnificat*:

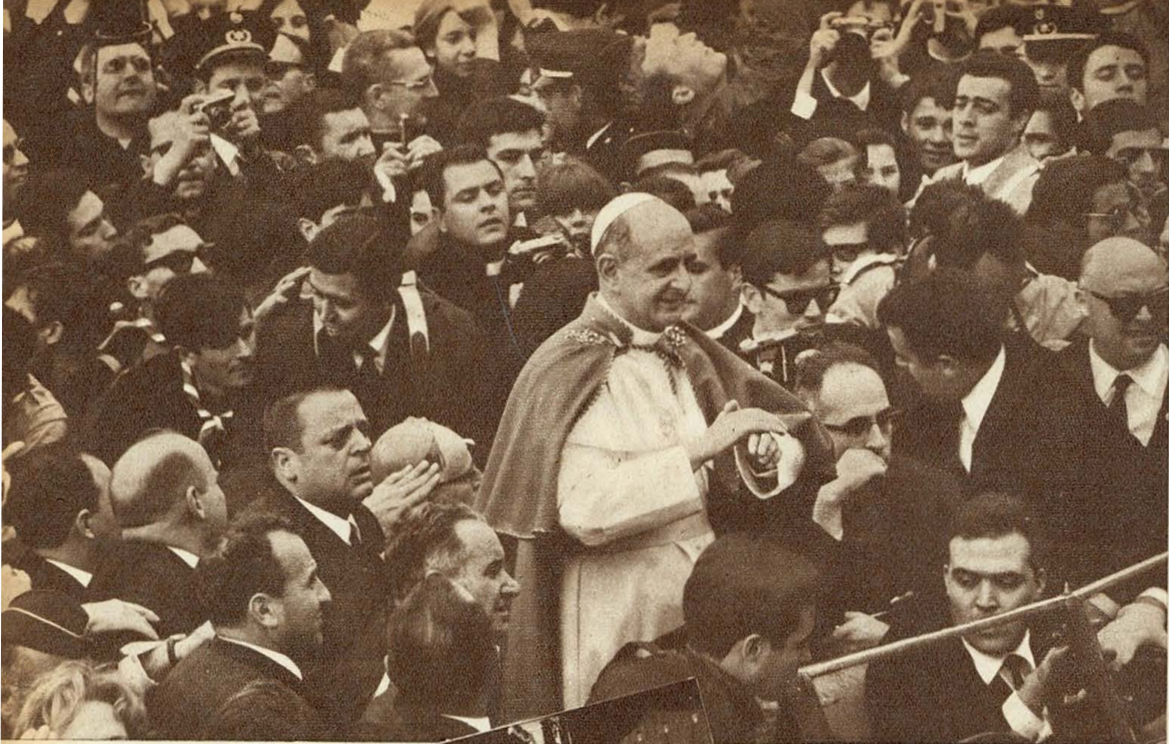
- A Glória da Humildade.
- Portugal pequeno, neste varandim do extremo peninsular da Europa; Portugal até há pouco quase ignorado por muitos e sendo visto pelos grandes potentados como coisa insignificante, teve no dia 13 de Maio de 1967 a maior glória da História.

Os olhos de toda a Humanidade compreensiva voltaram-se para Fátima!

Fátima foi, é e será, de facto, o *Altar do Mundo*. Queríamos limitar-nos a registar alguns passos principais das tantas maravilhas desta milagrosa Peregrinação. Mas como resumir ou descrever momentos tão transcendentos que não cabem no coração humano?

Desde aquela romeira que saiu de sua casa com muitos dias de antecedência para vencer a pé as centenas de quilómetros — 370 — (uma jovem de Valpaços) que a separavam do lugar bendito de Fátima, e tantos e tantos assim voluntários arrostaram as intempéries da chuva e do vento sempre em oração, até aos que só puderam se-

(Continua na pág. seguinte)



O Santo Padre entre a Multidão.



Despedida de Paulo VI à multidão.



Um grupo do Vietnam.



Salazar conversa com a Lúcia.

guir à última hora, enfrentando perigos e obstáculos de toda a ordem, sem receio também do frio ou mau tempo, e sentindo-se felizes por serem participantes do maior acontecimento da História gloriosa de Portugal?

E, duns e doutros modos, assim se igualaram mais de dois milhões de peregrinos de Deus na Cova da Iria.

Páginas indelévels se gravaram em letras de ouro nas comemorações católicas deste maravilhoso 13 de Maio.

«Em oito séculos de existência é a primeira vez que a Terra de Santa Maria recebe a visita de Aquele a quem estão entregues os destinos da Santa Igreja. Felicitemo-nos por tão insigne honra» — disse ao chegar a Lisboa o Cardeal Legado de Sua Santidade, D. José da Costa Nunes.

Este agradecimento a Nossa Senhora de Fátima foi pronunciado na recepção oficial no aeroporto, onde lhe foram apresentados os cumprimentos devidos à sua altíssima representação pelo clero, membros do Governo e múltiplas associações religiosas, militares e civis. A recepção geralmente calorosa à chegada do Eminentíssimo Cardeal Legado à Cova da Iria, marcou o dia 12 como santa vigília do enviado de Deus. Toda a comitiva do representante do Santo Padre se integrou no cortejo organizado desde a entrada do recinto do Santuário até à tribuna pontifícia.

Magnífica esta chegada do precursor, encarnando a sua santa dignidade.

Eram 19 horas dessa véspera sagrada. O tempo era de invernã, vencida pelo sol das almas ardentes de Fé. O recinto da Cova da Iria era já um mar de preces formuladas em cânticos e lágrimas.

Junto da Cruz Alta já o Cardeal Legado tinha sido cumprimentado pessoalmente pelo general Mário Romão e tinha passado revista à guarda de honra. Ouviram-se os hinos pontifício e nacional, tocados pela Banda do Regimento de Infantaria 15.

Deo Gratias



Os altifalantes anunciaram a chegada do representante do Papa. As palmas e os vivas ecoaram pelo recinto do Santuário.

Foi então, após estas cerimónias oficiais e devidas a tão significativa dignidade sacerdotal, que teve início a organização do deslumbrante cortejo: o Senhor Nuncio Apostólico, todos os Arcebispos e Bispos da Metrópole, Ilhas Adjacentes e Ultramar e também do Brasil, ministros

A procissão do Adeus.

(Continua na pág. 40)



Hora de Fátima

Por Oliva Guerra

Sobre a multidão de mais de um milhão de almas poisou serenamente o silêncio das grandes horas. É a meditação, é o recolhimento. Não há exclamações, nem gritos, nem palavras. Só há soluços, lágrimas caladas. Os olhos dizem tudo. Espelha-se neles o êxtase. É a hora da Fé e da Esperança, mantidas pela coragem cristã, mais forte do que tudo.

pesa sobre os corações, aquele sombrio silêncio que costuma pesar na grande dor das tragédias sem remédio. É o silêncio fecundo e criador, em que se geram as grandes coisas humanas. Uma aragem de santidade percorre o ambiente purificado pela doçura maravilhosa do olhar da Mãe de Deus. Sente-se em tudo o conforto familiar de um reencontro de almas.

Penitência e Oração!... Mística dualidade a unificar-se na sublime visão de uma escada de Jacob, para subir a qual não há que combater com qualquer anjo, antes de atingir o Céu.

Mas o Espírito de Deus desceu à Terra. Veio envolto na brancura excelsa de um hábito sagrado pela transcendência infinita de uma Verdade que enche o Mundo. O vulto branco atravessa a multidão, desliza como uma aparição celeste, distribuindo bênçãos, recebendo homenagens de uma multidão rendida, eletrizada pelo prodigioso acontecimento. E o silêncio quebrou-se finalmente. Ouviu-se uma Voz espiritual, sem um som definido, mas extraordinariamente poderosa, que dominou todos os ruídos humanos, que calou todas as queixas, que consolou todas as dores. E todos a ouviram, porque Ela ecoou dentro das almas e estas puderam, por momentos, elevar-se a regiões mais altas, extra-terrenas, seguindo, fascinadas, atrás de uma visão sobrenatural que deu ao pó de que somos fei-

(Continua na pág. 26)



Durante a homília.

«Homens, pensai na gravidade e grandeza desta hora»





Paulo VI apresenta a Lúcia à multidão

A esperança de que Sua Santidade viesse a Fátima, tinha-se arreado de tal maneira na mente e no coração de todos os portugueses que a nomeação do Legado «a latere» Cardeal D. José da Costa Nunes, tinha de facto ofuscado um pouco o regozijo que essa nomeação teria ocasionado, se não fosse o anseio de vermos em Fátima «o doce Cristo na terra».

Como descrever, pois, a alegria causada pela Rádio e TV ao anunciarem que Paulo VI viria a Fátima, «como humilde peregrino para rezar pela paz. Fátima tinha começado na humildade. Fora a três inocentes, pobres e ignorantes pastorinhos que a Senhora manifestara o que poderia transformar a face da terra tão desfigurada pelo orgulho.

A Jacinta mostrara já, ao ver acorrer à Cova da Iria tanta gente desconhecida, o desejo ingénuo de ver o Papa das suas visões: «Vem tanta gente a Fátima, só o Santo Padre é que nunca cá vem.

— Quem me dera ver o Santo Padre!»

E, misticamente se mergulhava na sua contemplação:

— «Não sei como foi. Eu vi o Santo Padre numa casa muito grande, de joelhos diante de uma mesa com as mãos na cara a chorar. Fora da casa estava muita gente; uns atiravam-lhe pedras, outros rogavam-lhe pragas e diziam muitas palavras feias. Coitadinho do Santo Padre! Temos que pedir muito por ele!»

Passaram cinquenta anos... e do Céu a Jacinta deve ter tido um momento de gozo ao ver realizado na terra, o seu sonho: O Santo Padre em Fátima!

A Lúcia tinha a Senhora dito: tu ficarás ainda algum tempo. *Algum tempo!* Cinquenta anos, perante a eternidade é como o dia de ontem que já passou...

Após cinquenta anos, o Sumo Pontífice e a Irmã Lúcia encontraram-se na Cova da Iria... Paulo VI, esquecendo que nele reside a Autoridade máxima da Igreja, apresenta-se como simples peregrino! Lúcia, na humildade do seu hábito de Carmelita, em atitude piedosa e simples perante a Cova onde pastoreava os seus rebanhos com a Jacinta e o Francisco, pejada agora de crentes a implorar a intercessão da Virgem, Mãe de Deus e nossa Mãe. Que momento emocionante de quem teve a dita de ver a humilde Carmelita aos

(Continua na pág. 48)



Sua Santidade escuta a vidente.

O Santo Padre abençoa a multidão.



A Humildade
af
ca

Hora de Fátima (continuação da pág. 24)

tos a possibilidade de se sentir realitido na sua essência humana pelo claro espiritual, emanado de tudo o que se agitava em volta.

Sim, a Voz de Deus falou em Fátima...

Ouçamo-la pela boca do seu representante:

«Veneráveis irmãos e dilectos filhos: — Tão grande é o Nosso desejo de honrar a Santíssima Virgem Maria, Mãe de Cristo e, por isso, Mãe de Deus e Mãe nossa, tão grande é a Nossa confiança na sua benevolência para com a Santa Igreja e para com a Nossa missão apostólica, tão grande é a Nossa necessidade da sua intercessão junto de Cristo, seu divino Filho, que viemos, peregrino humilde e confiante, a este Santuário bendito, onde se celebra hoje o Cinquentenário das Aparições de Fátima e onde se comemora hoje o vigésimo quinto aniversário da consagração do mundo ao Coração Imaculado de Maria.

— E com alegria que Nos encontramos convosco, Irmãos e Filhos caríssimos e que vos associamos à profissão da Nossa devoção a Maria Santíssima e à Nossa oração, a fim de que seja mais manifesta e mais filial a comum veneração e mais aceite a Nossa invocação.

Nós vos saudamos, irmãos e filhos aqui presentes, a vós especialmente cidadãos desta ilustre Nação que, na sua longa história, deu à Igreja homens santos e grandes, e um povo trabalhador e piedoso; a vós peregrinos, que vistes de perto e também de longe; e a vós fiéis da Santa Igreja católica que, de Roma, das vossas terras e das vossas casas, espalhados por todo o Mundo estais agora espiritualmente voltados para este altar. A todos, a todos vós, Nós saudamos. Estamos agora a celebrar, convosco e para vós, a Santa Missa e, todos juntos, estamos reunidos, como filhos de uma família única, perto da Mãe Celeste, para sermos admitidos, durante a celebração do Santo Sacrifício a uma comunhão mais estreita e salutar com Cristo, Nosso Senhor e Nosso Salvador.

Não queremos excluir ninguém desta recordação espiritual, porque é vontade Nossa que todos participem das graças que estamos agora a impetrar do céu. Todos vós tendes um lugar no Nosso coração; vós, Irmãos do Episcopado; vós sacerdotes e vós religiosos e religiosas, que, com amor total vos consagrastes a Cristo; vós, famílias cristãs; vós, leigos caríssimos, que desejais colaborar com o Clero na propagação do reino de Deus; vós, jovens e crianças, que desejaríamos que estivesseis todos à Nossa volta; e todos vós que vos sentis atribulados e cansados, vós que sofreis e chorais, e que, certamente, vos recordais como Cristo vos chama para perto de si, a fim de vos associar à sua paixão redentora e vos consolar.

O Nosso olhar abrange ainda todos os cristãos não católicos, mas irmãos nossos no baptismo; mencionamo-los com esperança de perfeita comunhão nessa unidade que o Senhor Jesus deseja. E o Nosso olhar abraça o mundo todo: não queremos que a Nossa caridade tenha fronteiras e neste momento, estendemo-la à humanidade inteira a todos os governantes e a todos os Povos da Terra.

PELA IGREJA UNA, SANTA CATÓLICA E APOSTÓLICA

Vós sabeis quais são as Nossas intenções especiais que desejamos caracterizar esta peregrinação. Vamos recordá-las aqui, a fim de que inspirem a Nossa oração e sejam a luz para todos aqueles que Nos ouvem.

A primeira intenção é a Igreja: a Igreja una, santa católica e apostólica. Queremos rezar, como dissemos, pela sua paz interior. O Concílio Ecuménico despertou muitas energias no seio da Igreja, abriu perspectivas mais largas no campo da sua doutrina, chamou todos os seus filhos a uma consciência mais clara, a uma colaboração mais íntima, a um apostolado mais activo. Queremos firmemente que tão grande benefício e tão profunda renovação se conservem e se tornem ainda maiores. Que mal scia, se uma interpretação arbitrária e não autorizada pelo magistério da Igreja transformasse este renascimento espiritual numa inquietação que desagregasse a sua estrutura tradicional e constitucional, que substituísse a teologia dos verdadeiros e grandes

mestres por ideologias novas e particulares que visam a eliminar da norma da fé tudo aquilo que o pensamento moderno muitas vezes falta de luz racional, não compreende a não accita, e que mudasse a ânsia apostólica da caridade redentora na aquiescência às formas negativas da mentalidade profana e dos costumes mundanos. Que desilusão causaria o nosso esforço de aproximação universal se não oferecesse aos Irmãos cristãos, ainda de nós separados, e aos homens que não possuem a nossa fé, na sua sincera autenticidade e na sua original beleza, o património de verdade e de caridade, de que a Igreja é depositária e distribuidora?

POR UMA IGREJA VIVA E VERDADEIRA

Queremos pedir a Maria uma Igreja viva, uma Igreja verdadeira, uma Igreja unida, uma Igreja santa. É vontade Nossa rezar convosco a fim de que as esperanças e energias suscitadas pelo Concílio possam trazer-nos em larguíssima escala os frutos daquele Espírito Santo, que a Igreja amanhã celebra na festa de Pentecostes e do qual provém a verdadeira vida cristã; esses frutos enumerados pelo Apóstolo Paulo: «caridade, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão e temperança» (Gál. 5,22). É vontade Nossa rezar a fim de que o culto de Deus hoje e sempre conserve a sua prioridade no Mundo, e a sua lei dê forma à consciência e aos costumes do homem moderno. A fé em Deus é a luz suprema da Humanidade; e esta luz não só não deve apagar-se no coração dos homens, mas, pelo contrário, deve reacender-se por meio de estímulo que lhe vem da ciência e do progresso.

Este pensamento, que anima e estimula a Nossa oração, leva-Nos a pensar neste momento naqueles países, em que a liberdade religiosa está praticamente suprimida e onde se promove a negação de Deus, como se esta representasse a verdade dos tempos novos e a libertação dos povos. Mas a verdade é bem diferente. Rezamos por esse países, rezamos pelos nossos irmãos crentes dessas nações, a fim de que a íntima força de Deus os sustente e a verdadeira liberdade civil lhes seja concedida.

O MUNDO EM PERIGO

E, assim, passamos à segunda intenção deste Nosso peregrinar, intenção que enche a Nossa alma: o Mundo, a paz do Mundo.

Sabeis como a consciência da missão da Igreja no mundo, missão de amor e de serviço, se tornou, no dia de hoje, depois do Concílio, bem vigilante e bem activa. Sabeis como o Mundo se acha numa fase de grande transformação por causa do seu enorme e maravilhoso progresso, na consciência e na conquista das riquezas da terra e do universo. Mas, sabeis também e verificaís que o Mundo não é feliz nem está tranquilo.

A primeira causa desta sua inquietação é a dificuldade que encontra em estabelecer a concórdia, em conseguir a paz. Tudo parece impelir o Mundo para a fraternidade, para a unidade; no entanto, no seio da humanidade, descobrimos ainda tremendos e continuos conflitos. Dois motivos principais tornam, por isso, grave esta situação histórica da humanidade: ela possui um grande arsenal de armas terrivelmente mortíferas, mas o progresso moral não iguala o progresso científico e técnico. Além disso, grande parte da humanidade encontra-se ainda em estado de indigência e de fome, ao mesmo tempo que nela se acha tão desperta a consciência inquieta das suas necessidades e do bem-estar dos outros. É por este motivo que dizemos estar o Mundo em perigo. Por este motivo, viemos Nós aos pés da Rainha da Paz a pedir-Lhe a paz, dom que só Deus pode dar.

HOMENS, SEDE HOMENS!

Sim, a paz é dom de Deus, que supõe a intervenção de uma acção do mesmo Deus, acção extremamente boa, misericordiosa e misteriosa. Mas, nem sempre é dom miraculoso; é dom que opera os seus prodígios no segredo dos corações dos homens; dom que, por isso, tem necessidade da livre acção e da livre colaboração da nossa parte. Por isso, a nossa

oração, depois de se ter dirigido ao céu, dirige-se aos homens de todo o mundo; Homens, dizemos neste momento singular, procurai ser dignos do dom divino da paz. Homens, sede homens. Homens, sede bons, sede cordatos, abri-vos à consideração do bem total do Mundo. Homens, sede magnânimos. Homens, procurai ver o vosso prestígio e o vosso interesse, não como contrários ao prestígio e ao interesse dos outros mas como solidários com eles. Homens, não penseis em projectos de destruição e de morte, de revolução e de violência; pensai em projectos de conforto comum e de colaboração solidária. Homens, pensai na gravidade e na grandeza desta hora, que pode ser decisiva para a história da geração presente e futura; e recomedei a aproximar-vos uns dos outros com intenções de construir um mundo novo; sim, um mundo de homens verdadeiros, o qual é impossível de conseguir se não tem o sol de Deus no seu horizonte. Homens, escutai. através da Nossa humilde e trémula voz, o eco vigoroso da Palavra de Cristo: «Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra; bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus».

Vede, Filhos e Irmãos, que aqui Nos escutais, como o quadro do mundo e dos seus destinos se apresenta aqui imenso e dramático.

É o quadro que Nossa Senhora abre aos Nossos olhos, o quadro que contemplamos com os olhos aterrorizados, mas sempre confiantes; o quadro do qual Nos aproximaremos sempre — assim o prometemos — seguindo a admoestação que a própria Nossa Senhora nos deu: a da oração e da penitência; e por isso, queira Deus que este quadro do mundo nunca mais venha a registar lutas, tragédias e catástrofes, mas sim as conquistas do amor e as vitórias da paz.

FÁTIMA-FAROL DO MUNDO

AINDA trago nos olhos — de regresso a Lisboa — a imagem da Virgem entre o Santo Padre e a Irmã Lúcia, como um símbolo de união, de força, a apontar ao mundo inconsciente do perigo que atravessa, a hora presente! Ainda ressoa aos meus ouvidos a voz unissona dessa multidão imensa comprimida na Cova da Iria, cantando numa alegria envolta em ternura, face a face, a Paulo VI, exaltando-o, bendizendo-o! Ainda trago no peito o calor da Fé inquebrantável de um povo de Deus, consciente de que o é e que por Lhe pertencer, tem forças para suportar as intempéries do tempo e as consequências das grandes aglomerações — tudo pela glória de Deus!

VIVEMOS na Cova da Iria horas que voaram como minutos, tal a euforia de estarmos na presença do representante do Cristo na Terra, pela primeira vez na História do Mundo, em terras de Portugal. Mais! Em terras da Europa! Louvemos ao Senhor por tão grande mercê!

É digno e justo que reconheçamos o valor da presença do Santo Padre em Fátima, transformando esse recanto da serra d'Aire — tão humilde outrora, tão ignorado das gentes — em *juror aceso* aos caminhantes, aos peregrinos de todo o Mundo, indicando-lhes o Caminho de Deus, da Verdade, da Paz, da Vida!

MARIA, a mãe de Deus, toda vestida de branco, *mais brilhante que o sol*, foi quem no Seu carinhoso sentir de mãe amantíssima quis visitar-nos pela primeira vez em Fátima na pessoa de três humildes pastores e numa hora conturbada para o Mundo! Pediu orações e penitência. Foi tudo quanto pediu. Em troca, ofereceu Paz e Vida Eterna! Que mais poderemos desejar?

A ambição dos homens, a sua falta de amor que tão deturpado anda, tem ocasionado as guerras. Com estas, o fúnebre cortejo da fome, da morte do corpo e até da morte da alma, pois quem vive nas trevas, não sente o Viver!

RIOS de sangue ainda palpitante vai encharcando o Mundo tingindo de vermelho as mãos brancas do Povo de Deus! De sangue vermelho foram, por isso, as lágrimas choradas no Jardim das Oliveiras por Aquele que foi o Enviado! Lágrimas nunca estancadas porque o Povo Eleito continua a pecar!

IMENSO era o mar de gente na Cova da Iria. Mar de corpos agitando lenços! Mar de almas elevando-se até à Senhora que fizera anos ali aparecera, numa simples mas importante visita. Ela veio oferecer-nos a Paz! Veio trazer-nos a Paz! Pois agora, cinquenta anos depois, vendo, de novo, o Mundo em perigo, a Sua Voz atravessou a serra d'Aire e fez-se peregrina pelo Mundo. Do Vaticano, ouvindo o Seu apelo, o Santo Padre completa o milagre e vem até nós! Até nós que nos julgamos ainda a sonhar esse momento inolvidável em que o vimos, braços abertos, sorriso franco, olhos húmidos, pisar pela primeira vez o solo de Portugal! Ó Fátima! Grita a sua Mensagem. Ó Terra de Santa Maria, faze de arauto da Voz do Senhor para que os povos acordem da loucura do pesadelo que vivem e possam, voltados para o Céu, fixar os pés na Terra!

AINDA trago nos olhos a serena imagem da Virgem! Ainda ressoa aos meus ouvidos a voz unissona dessa multidão imensa plantada em Fátima! Ainda trago no peito o calor da Fé inquebrantável de um povo de Deus, consciente de que o é! Que a Voz de Fátima seja um Eco permanente caminhando em ondas sucessivas pelo espaço e, ligeiro, vá segredando àqueles que permaneceram indiferentes, as palavras de Amor e Fé, os ensinamentos, os avisos, na grande lição que Paulo VI nos legou em Fátima, para que o Mundo inteiro possa viver em PAZ!

MARIALIA

BIJUTERIAS

As mais recentes novidades da
Austria, Alemanha e Checoslováquia

CASA AMETISTA

Grande sortido em brinquedos
dos melhores aos mais baratos

Praça dos Poveiros, 187 Rua da Fábrica, 32
Rua de Santo Ildefonso, 103
P O R T O

A técnica alemã ao serviço da FERCOU

VERNIZ «POLI-SUPER» FERCOU: É UM VERNIZ PARA
SUALHOS RESISTENTES A FRICÇÃO. DURABILIDADE ILIMITADA.
TINTA PLÁSTICA FERCOU: A MELHOR TINTA PARA
INTERIOR E EXTERIOR. RESISTENTE A CLIMAS TROPICAIS.
LAVAVEL.

HIPOFUGANTE FERCOU: EVITA A INFILTRAÇÃO DA
HUMIDADE NOS PREDIÓS. RESULTADOS GARANTIDOS.
MASSA PLÁSTICA FERCOU: PARA LAMBRINS E PAVI-
MENTOS. TODOS OS TONS. DUREZA A TODA A PROVA.

Distribuidores gerais:

BERNARDO PINTO & SOUSA, LDA.

PORTO: Rua Mouzinho da Silveira, 137 — Telefones: 2 33 15 - 3 21 29
LISBOA: Rua Palmira, 33 — Telefone: 83 64 53

FÁBRICA DE TINTAS

F E R C O U

SENHORA DA HORA — Apartado 11 — Telefones: 950.333 - 950.365
P O R T U G A L

Dicionário de História de Portugal

dirigido por JOEL SERRAO

INICIATIVAS EDITORIAIS

Av. Rio de Janeiro, 6 s/cave

Telef. 72 40 51

L I S B O A

Quando as distâncias não contaram...

Não fomos uma dessas incontáveis gotas de esperança, recolhimento e Fé que, fluindo de serranias e várzeas da nossa terra ou dos longes de qualquer dos dois hemisférios, deram corpo ao largo e iluminado mar que na manhã do cinquentenário da Aparição se esprou sobre a Cova da Iria.

Não fomos um dos raros que a vida obrigou a ver a cidade — outrora «de mármore e granito» e hoje de cimento armado... — estrear certa estranha véstia tecida de vazio e silêncios que ninguém lhe imaginava possível, véstia a mil léguas des-soutras que ela capricha em envergar quando festeja alguém ou quando um pesadelo a amarfanhou. Não vimos portanto quase sem sombra de vivalma durante horas essas ladeirentas calçadas, ruas e praças, onde dia e noite, em bulício, em galreio, em cor, bate mais ou menos tenso mas sempre ardente o coração de Lisboa. E foi na casa dum amigo dos tempos moços, de quando a vivência de ambos se processava quase à sombra do Pinhal do Rei, que a TV trouxe até nós, mercê duma reportagem válida como as que o são, a chegada de Paulo VI ao aeródromo de Monte Real.

De sobejo se tem dito que entre a imagem televisionada e a colhida directamente se alongam a modo que as mesmas distâncias que entre um retrato fiel e o seu modelo — e no entanto iríamos jurar que, para os telespectadores que viram Sua Santidade descer as escadas arrimadas ao avião da TAP que o fora buscar a Roma, essas distâncias não contaram. É que eles estavam vivendo uma experiência singular — única: enxergavam o vulto dum Papa buscando terra portuguesa. Mesmo para a tão restrita minoria a quem fora dado contemplar o Vigário de Cristo em audiência ansiosamente desejada ou em alguma cerimónia religiosa, na Itália, mesmo para quantos bem lhe conheciam a face e a indumentária pelas transmissões do «telejornal», essa experiência não perdia a sua imparidade: é que nenhum deles poderá jamais conjugar a realidade da presença papal com a realidade do cenário português.

A cuidada cobertura da grande imprensa e esse espantoso coral entoado pelos milhões de almas que ou assistiram *in loco* às celebrações ou seguiram pela televisão o portentoso acontecimento já fizeram a seu tempo a história desse sábado, 13 de Maio. Gente de várias línguas e várias raças guardou nas meninas dos olhos a suave e bondosíssima expressão do Sumo Pontífice, o jeito da sua bênção e do seu saudar, o leve mas tão carinhoso toque da ponta de um dedo da sua mão diáfana; e não correrá risco de se esfumar na memória de quantos — pobres ou ricos, espíritos cultivados ou campónios claudicantes no *a-b-c* da cartilha —, correram na mira de sua bênção, tudo o que disse respeito à sua visita de Primeiro Peregrino Ao Altar de Portugal. E quem não guardará na lembrança a doçura do sorriso de Lúcia, a monja carmelita que cinquenta anos atrás, menina singelíssima, inculta e pobrinha, nascida num refego da serra, falou com Nossa Senhora...

Agora já se escoaram muitos dias sobre a data do cinquentenário. Fátima retomou o seu cariz de todas as horas. Leiria, a única cidade portuguesa que ficou na rota do Papa, voltou aos seus interesses humanos. No entanto, quem conheça bem a capacidade de sonho da alma leiriense sabe que só superficialmente as coisas se passam assim... Leiria tornará a ver amiúde Paulo VI, de pé, no carro pontifício, indiferente à fadiga e à mordedura do vento — querendo que o *encontrassem* aqueles que tinham feito dum possível *encontro* com ele, uma coroa do glória —, sair da curva da estrada para assomar e deter-se no coração do burgo, no Largo 5 de Dutubro... Tornará a ver a mão de Sua Santidade aceitar uma chave de ouro — a chave da cidade bem-querida do Rei Trovador; e ao longo dos caminhos da existência mais de um milhar de homens e mulheres se hão-de rever certo dia 13 de Maio com sua bata branca e seu painel suplicando «Santo Padre abençoi as crianças das escolas primárias».

ADELAIDE FÉLIX

Casa de S. José

PORTO



TÍTULO REGISTRADO

Fundado em 1896

ARTIGOS RELIGIOSOS

TERÇOS

MEDALHAS

CRUCIFIXOS

ESTAMPAS

LIVROS DE MISSA

IMAGENS

OLEOGRAFIAS

ETC. ETC.

SE A NÃO CONHECEIS,
ESCREVEI-LHE UM POSTAL
OU TELEFONAI PARA 22886

OS SEUS 71 ANOS DE EXISTÊNCIA
GARANTEM-VOS O ACERTO DA ESCOLHA
E A VANTAGEM DA PREFERÊNCIA

CASA DE S. JOSÉ — PORTO
168, Rua das Flores, 170

NOTÍCIAS DE FÁTIMA



A PEREGRINAÇÃO DO PAPA PAULO VI

Os sinos da Basílica repicaram festivamente mal a notícia foi conhecida. O Senhor Bispo que havia três dias se encontrava em Fátima convidou todos os que se encontravam no Santuário a reunirem-se com ele na celebração da missa na Capela das Aparições. Às 13 horas, ao som dos sinos, o venerando Prelado com os peregrinos, reunidos no local onde Nossa Senhora esteve há 50 anos, rendia graças a Deus e suplicava as bênçãos da Virgem Santíssima para o Santo Padre e para o Mundo.

Principaram imediatamente os preparativos para a vinda de Sua Santidade. Foram suspensos os trabalhos da construção das Tribunas a fim de poderem ser aumentadas.

Reservaram-se para o Santo Padre os aposentos na Casa dos Retiros «Senhora do Carmo», onde estiveram já os Cardeais Masella, Tedeschini, Roncali e outros que têm visitado Fátima.

RETRATO DO PAPA

Como homenagem ao Sumo Pontífice e recordação da sua peregrinação à Fátima a Comissão Central do Cinquentenário mandou fazer uma linda edição do retrato de Sua Santidade o Papa Paulo VI a cores. Enviar 10\$00.

A MEDALHA

Não foi só Leiria com o gesto simbólico de entregar a S. S. Paulo VI a chave de ouro da cidade. Também Vila Nova de Ourém mandou cunhar a medalha comemorativa do Cinquentenário de Fátima para oferecer ao Santo Padre.

A Câmara Municipal do concelho encarregou o escultor Cabral Antunes do precioso trabalho.

No averso da medalha vê-se Nossa Senhora de Fátima rodeada com a legenda: 1917 — Cinquentenário das Aparições — 1967. No reverso ostenta o brasão do concelho da privilegiada Vila Nova de Ourém. — Módulo 70 mm.

* * *

Conferências de alto valor como a do Sr. Arcebispo de Braga com o seu depoimento sobre Nossa Senhora de Fátima continuam a manter os corações ao alto neste ano jubilar espiritual das comemorações.

— No «Centro de Estudos Gregorianos», Palácio Foz, foi dado prosseguimento ao ciclo de conferências consagradas à Mãe de Deus e Mãe da Igreja.

— O Reverendo Dr. Joaquim de Oliveira Bragança apresentou um trabalho muito erudito e completo sobre o tema: «As mais antigas festas de Nossa Senhora».

CARIDADE

Em sinal de júbilo e gratidão pela visita do Santo Padre o Governo concedeu ampla amnistia a civis e militares.

* * *

«Aos queridos jornalistas portugueses, por ocasião da Nossa peregrinação a Fátima, com ardentes votos de uma obra sempre e cada vez mais sólida de defesa e propagação das Verdades em prol de toda a Humanidade, concedemos a Nossa Bênção Apostólica.

Vaticano, 13 de Maio de 1967.

* * *

(a) PAULUS P.P. VI.»

Na audiência que S. S. Paulo VI concedeu aos bispos portugueses que foram a Roma agradecer-lhe o ter vindo a Fátima o Santo Padre observando as fotografias manifestou mais uma vez a profunda impressão que lhe causou a peregrinação a Fátima. «Tenho visto muita gente; mas tanta formando uma só alma em oração e em penitência isso só em Fátima».

OFERTAS

A Irmã Lúcia ofereceu ao Santo Padre um pergaminho com a sua saudação pessoal e uma caixa contendo o corporal, o sangue e a pala de cobrir a patena, tudo feito por ela e bordado a ouro.

— O Chefe do Estado, Almirante Américo Tomás, entregou a Paulo VI, num estojo de veludo azul, uma imagem da Virgem, do Século XVII, em marfim, cuja beleza o Santo Padre admirou.

Por sua vez S. S. o Papa ofereceu:

— Ao Chefe do Estado um crucifixo de cristal e prata, século XVIII; à esposa do Presidente Américo Tomás, um fio de ouro com uma cruz — reprodução da sua cruz processional; e a cada uma das filhas um crucifixo.

— Ao Presidente do Concelho, Prof. Oliveira Salazar, deu-lhe uma medalha do Seu Pontificado, um retrato seu em valiosa moldura de cristal e prata, com as armas pontificias, uma edição de luxo ilustrada das obras-primas da literatura italiana medieval e ainda um estudo sobre a mesma literatura.

— Ao Dr. Franco Nogueira, Ministro dos Negócios Estrangeiros, também deu S. Santidade uma medalha do seu pontificado e um retrato autografado, em moldura de cristal e prata.

— As ofertas valiosas do Santo Padre ao Santuário de Fátima foram os seus paramentos — o cálice, a mitra, a cruz peitoral e o háculo. Além disso, um cheque de dez mil dólares — trezentos contos.

A Capelinha das Aparições ofereceu outro precioso cálix

Um terceiro cálice ofereceu o Santo Padre à Igreja da Batalha.

E à Sé de Leiria presentou-a com um lampadário de bronze.

— Quando da audiência ao Episcopado, o Papa Paulo VI deu cheques de 150 000 dólares à Sociedade Portuguesa das Missões Ultramarinas (de Cuejães) para a construção dum novo Seminário e a mesma quantia noutro cheque para todas as Dioceses continentais, em conjunto.

A Imprensa diária avaliou em dez mil contos as ofertas do Papa Paulo VI para instituições missionárias e diocesanas.

VAMOS A ROMA MAGNA ASSEMBLEIA

Teve lugar na Cova da Iria a Assembleia do Episcopado Português logo após o 13 de Maio.

De início houve uma concelebração de todos os Bispos presentes, presidida pelo Senhor Cardeal-Patriarca de Lisboa com o fim de agradecer a Deus a vinda do Santo Padre a Fátima.

No final, Sua Eminência endereçou o seguinte telegrama:

Sua Santidade Paulo VI — Cidade do Vaticano.

Em nome dos Bispos Portugueses reunidos assembleia Fátima onde acabam concelebrar intenções Sua Santidade bem como do restante Povo de Deus, Dioceses Portugal Continental, Insular e Ultramarino, apresenta Vossa Santidade expressão filial agradecimento, delicadeza telegrama enviado e bênção concedida, depondo nas mãos de Vossa Santidade resolução tomada e enviar imediatamente Roma delegação episcopal agradecer vinda a Fátima e de promover grande peregrinação futuro próximo junto cadeira S. Pedro integrada comemorações Ano da Fé e Cinquentenário de Fátima.

(a) CARDEAL-PATRIARCA

ANIVERSÁRIO DA MORTE DE FRANCISCO MARTO E INAUGURAÇÃO DO NOVO SECRETARIADO DA POSTULAÇÃO DOS VIDENTES

Com numerosa assistência de fiéis que encheram a Basílica, comemorou-se no dia 4 o aniversário da morte de Francisco Marto, o pastorinho que viu Nossa Senhora em 1917. Celebrou a missa vespertina o Senhor Bispo de Leiria Dom João Pereira Veuuáncio que na altura própria proferiu uma alocução sobre as virtudes do pequeno vidente que dentro em breve vai ser beatificado.

A este acto assistiram o Senhor Bispo auxiliar de Lamego, o Reitor do Santuário e o Pároco de Fátima, representantes dos Seminários e Ordens religiosas de Fátima, alunas dos colégios e escolas, religiosas e muitas outras pessoas, entre as quais pessoas de família dos videntes. Lúcia, Jacinta e Francisco.

Em seguida, na Rua de S. Pedro, efectuou-se a bênção e inauguração do novo Secretariado da Causa de Beatificação dos videntes, acto a que assistiram além das pessoas atrás mencionadas, os Presidentes das Câmaras Municipais de Vila Nova de Ourém, e Alcanena, vice-presidente e vereadores da Câmara de Vila Nova de Ourém, director de Urbanização de Santarém, vigário-geral de Leiria, numerosos sacerdotes e outras pessoas de Lisboa, Leiria, Fátima, e Vila Nova de Ourém.

Proferiu um discurso o P. Luís Kondor, S. V. D., Postulador das Causas de Beatificação. O Senhor Bispo de Leiria procedeu à bênção do edifício.

AS GRANDES OBRAS DE FÁTIMA FORAM VISITADAS PELO GOVERNADOR CIVIL DE SANTARÉM

A verificar o andamento dos trabalhos do abastecimento de água e esgotos a Fátima, esteve na Cova da Iria o Senhor Dr. Dom Bernardo Mesquita, Governador Civil do Distrito de Santarém. Foi acompanhado na visita pelo Senhor Presidente e vereadores da Câmara Municipal de Vila Nova de Ourém, bem como pelo Engenheiro Chefe dos Serviços Técnicos da mesma Câmara.

O Governador Civil do Distrito percorreu a Cova da Iria, e visitou os locais do Aldeamento e da exposição comemorativa, e outras obras ligadas ao cinquentenário. O Senhor Reitor do Santuário apresentou cumprimentos ao Senhor Governador e seus acompanhantes.

ESTÁTUA DO BEATO CHAMPAGNAT PARA A COLUNATA DE FÁTIMA

Os Irmãos Maristas comemoraram em Fátima o 150.º aniversário da fundação da sua Congregação, entregando à Colunata de Fátima a estátua do seu fundador, Beato Marcelino Champagnat. A cerimónia realizou-se no dia 20 de Maio, e foi presidida pelo Senhor Bispo de Leiria, com a presença de professores e alunos dos Colégios Maristas do nosso País.

BISPO BRASILEIRO

Celebrou missa na Capela das Aparições o Senhor Dom Benedito Coscia, Bispo de Jataí, no Estado de Goiás-Brasil, que veio a Fátima comemorar o cinquentenário das aparições na companhia de sua família.

SOLDADOS EM FÁTIMA

Numerosos soldados do Regimento do Serviço de Saúde, em vésperas de partida para o serviço no Ultramar, vieram à Cova da Iria realizar a sua consagração a Nossa Senhora. Tomaram parte numa missa celebrada pelo P. José Martins da Veiga, capelão do Regimento.

BISPO COLOMBIANO

Chegou há dias a Fátima Mons. Arce Moya, Bispo titular de Mozoporí, que se encontra actualmente em Madrid. Celebrou missa na Capela das Aparições.

PEREGRINAÇÃO DE ZAMORA

Sob a presidência do Bispo de Zamora, D. Eduardo Martinez, vieram a Fátima, 40 peregrinos desta cidade. Também estiveram na Cova da Iria 45 peregrinos de Valladolid e diversos outros grupos de várias partes de Espanha.

CORO DA CAPELA DA UNIVERSIDADE PONTIFÍCIA DE SALAMANCA

Em peregrinação estiveram 50 cantores da Capela da Universidade Pontifícia de Salamanca que cantaram durante uma missa.

PEREGRINAÇÃO OFICIAL DE MADRID A FÁTIMA PARA COMEMORAR O CINQUENTENÁRIO

A fim de comemorar o jubileu das aparições e ao mesmo tempo agradecer a visita que a imagem de Nossa Senhora de Fátima fez a Madrid em 1948, vieram em peregrinação ao local das aparições cerca de 1.000 madrilenos sob a presidência de D. Angel Morta, Bispo auxiliar da arquidiocese de Madrid-Alealá.

Entre os peregrinos contavam-se cerca de 200 seminaristas dos três Seminários de Madrid e mais de 40 sacerdotes, párocos, coadjutores, directores de colégios, etc., da arquidiocese da capital espanhola.

Os peregrinos chegaram no dia 1 à noite tendo realizado a procissão de velas com a imagem da Virgem de Fátima pelo recinto. Em seguida houve hora de adoração ao Santíssimo Sacramento. No dia 2 o Senhor Bispo Auxiliar de Madrid presidiu à concelebração de 33 sacerdotes da sua diocese. O Prelado fez uma homilia lembrando a razão da presença em Fátima e pedindo o cumprimento da Mensagem da Virgem aqui trazida em 1917 aos três pastorinhos.

No fim da missa realizou-se uma procissão com a imagem de Nossa Senhora.

O Senhor Bispo de Leiria apresentou cumprimentos aos peregrinos madrilenos.

CONCENTRAÇÃO DE ELEMENTOS DA JUVENTUDE U. CATÓLICA

Estiveram em Fátima numerosos juicistas das nossas três Universidades, Lisboa, Coimbra e Porto, em encontro promovido pelas Direcções Gerais da JUC/JUCF.

Os universitários tomaram parte na celebração da missa por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Dom Domingos de Pinho Brandão, Bispo auxiliar de Leiria, e em diversos encontros para estudos dos problemas que interessam ao meio juicista. Assistiu ao encontro o Assistente Geral, Rev. Dr. Domingos Maurício Gomes dos Santos, bem como os dirigentes gerais.

FINALISTAS DAS ESCOLAS DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO

Algumas centenas de finalistas das Escolas do Magistério Primário estiveram na Cova da Iria, a fazer a sua consagração a Nossa Senhora de Fátima.

Tomaram parte numa vigília no dia 25, com missa vespertina e no domingo assistiram à missa celebrada pelo Rev. Dr. Serafim Ferreira da Silva, assistente da L. E. C. F.

GRANDE ALBERGUE DE FÁTIMA

Encontram-se já montadas várias casas do Grande Albergue de Fátima, esperando-se que na próxima semana se possa ver já um belo aspecto do que há-de ser a cidadela-miniatura de Fátima, com capacidade para alojar cerca de 2.000 pessoas. Já está montado o restaurante que poderá fornecer 3.000 refeições ao mesmo tempo. Todos os dias chegam a Fátima camiões espanhóis com material para o Grande Albergue, onde estão a trabalhar cerca de 100 pessoas.

TRABALHOS DE ÁGUA E SANEAMENTO

Encontra-se já quase construído um depósito que levará 4 milhões de litros de água e que faz parte do programa geral do abastecimento de água ao aglomerado de Fátima. Encontram-se também em grande estado de adiantamento os túneis do esgoto. Nestes trabalhos empregam-se centenas de operários e várias dezenas de máquinas.

Grande parte dos arruamentos está já executada, assim como um dos grupos das instalações sanitárias.

800 ALUNOS DA ESCOLA TÉCNICA DE TORRES NOVAS

Estiveram no local das Aparições de Nossa Senhora, cerca de 800 alunos da Escola Técnica de Torres Novas, com o seu Director e Professores. Assistiram à missa celebrada pelo P. Joaquim João Búcio, professor da Escola Técnica e realizaram a procissão com a imagem de Nossa Senhora, desde a Capela das Aparições para a Basílica.

rito BIZANTINO

Enquadrada nas Comemorações do Cinquentenário das Aparições de Nossa Senhora de Fátima, sob os auspícios da Comissão Central Organizadora e com a Bênção de S. Ex.ª Rev.ª o Bispo de Leiria-Fátima, celebrou-se no passado dia 12 de Maio, às 15 horas, na Basílica uma Missa em rito bizantino para pedir a Deus, por intercessão de Nossa Senhora, verdadeira liberdade religiosa nos países sob o regime comunista.

Entre as Igrejas mais perseguidas encontram-se as Igrejas Bizantinas Católicas da Polónia, Rússia (Ucrânia), Hungria, Checoslováquia e Roménia, com mais de cinco milhões de fiéis, privados do seu clero e violentamente incorporados nas Igrejas Ortodoxas.

Mas também as outras Igrejas não gozam de suficiente liberdade, nem mesmo as ortodoxas que puderam manter a sua jerarquia e clero, e que sofrem inúmeras vexações, sobretudo na educação das crianças e na organização dos seminários. Basta recordar que na Rússia endé a morte de Estaline ainda existiam 8 seminários ortodoxos, funcionam agora apenas 2, que são as Academias de Moscovo (Zagorsk) e Leniuegrado.

Iniciativa do R. Padre Valentim Van Goole, O. P., Capelão oriental da Sede internacional do Exército Azul, a cerimónia foi presidida por S. Ex.ª Monsenhor Stephen J. Kocisko, Bispo ruteno de Passaic, N. J., E. U.

Os cânticos litúrgicos foram executados pelos noviços Cordimarianos, que actuam como coro ordinário da referida igreja, com a cooperação ocasional de alunos de vários colégios religiosos, sob a direcção do Rev P. Armando I. M. C.

EXÉRCITO AZUL

A abertura das comemorações do cinquentenário, deve levar-nos a intensificar o movimento de apostolado em favor do Exército Azul para honra de Nossa Senhora e para melhor aceitação da Mensagem da Fátima. Quem precisar peça explicações à Direcção Nacional do Exército Azul, Fátima.

Quem já o conhece reze e trabalhe mais. Procurem trazer todos o distintivo azul.

FALECIMENTO DE MONS. ANTÓNIO MARIA DE MATOS

Na sua residência ua Moita Redonda, faleceu repentinamente no dia 7, Mons. António Maria de Matos, natural de São José das Matas, onde foi pároco, durante muitos anos, tendo exercido ainda cargos noutras paróquias da diocese de Portalegre. Desde há anos que se encontrava em Fátima, onde tinha vontade de acabar os seus dias. No próprio dia do seu falecimento havia regressado da terra da sua naturalidade.

O funeral realizou-se no dia 7 para o cemitério Paroquial de Fátima sob a presidência do Senhor Bispo de Leiria e com a participação de vários sacerdotes e outras pessoas.

TRÊS NOVOS SACERDOTES CARMELITAS

Na Capela da Casa Beato Nuno, Ordem Carmelita, de Fátima, foram ordenados no domingo passado, três novos sacerdotes; Rev. dos Freis José dos Santos Tourais, de Eirada (Covilhã), José Salvador Reis, de Cedovim, e Carlos de Jesus Lourenço, da Freixianda.

O sacramento da ordem foi conferido por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Dom João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria que presidiu à concelebração com os superiores da Ordem das Casas Religiosas da Fátima.

Ao acto assistiram os pais e outras pessoas de família dos novos religiosos, assim como numerosas outras pessoas da Fátima e das terras da naturalidade dos sacerdotes ordenados.

As missas novas terão lugar durante o verão nas terras dos novos carmelitas.

PEREGRINAÇÕES EM ABRIL

Diversas peregrinações estiveram durante este mês em Fátima. A Paróquia da Graça, de Lisboa, trouxe na sua peregrinação anual cerca de 300 pessoas; na peregrinação de São José, de Coimbra, algumas centenas de pessoas tomaram parte em cerimónias presididas pelo seu Pároco; um grupo italiano esteve no dia 12 sob a direcção do P. Fassaro Giuseppe; o Colégio Vasco da Gama, de Meleças, esteve nos dias 14 e 15 sob a direcção do seu director; nos dias 30 e 31 estiveram em Fátima centenas de peregrinos da Parede, de Santo Eugénio, de Lisboa, e outros.

400 OPERÁRIOS REUNIDOS AOS PÉS DE NOSSA SENHORA EM ORAÇÃO A SÃO JOSÉ-OPERÁRIO

Por iniciativa da reitoria do Santuário e do Pároco de Fátima, cerca de 400 operários das obras que presentemente se estão a levar a efeito na Cova da Iria — abastecimento de água, esgotos, aldeamento, regularização de parques, e diversas outras, reuniram-se na Basílica para assistirem a uma missa vespertina em comemoração da festa Litúrgica de São José Operário.

Muitos patrões e diversos encarregados das obras assistiram igualmente à cerimónia que foi presidida por Monsenhor António Antunes Borges, reitor do Santuário, que na altura própria se referiu ao significado da festa e implorou as bênçãos de São José para todos os que presentemente trabalham em Fátima, neste ano cinquentenário.

Depois da missa todos os presentes se encaminharam numa procissão para a entrada do recinto onde foi benzida a imagem da Virgem recentemente ali colocada. O Reitor de Fátima disse algumas palavras sobre a razão da colocação da imagem naquele local e suplicou as bênçãos de Nossa Senhora para todos.

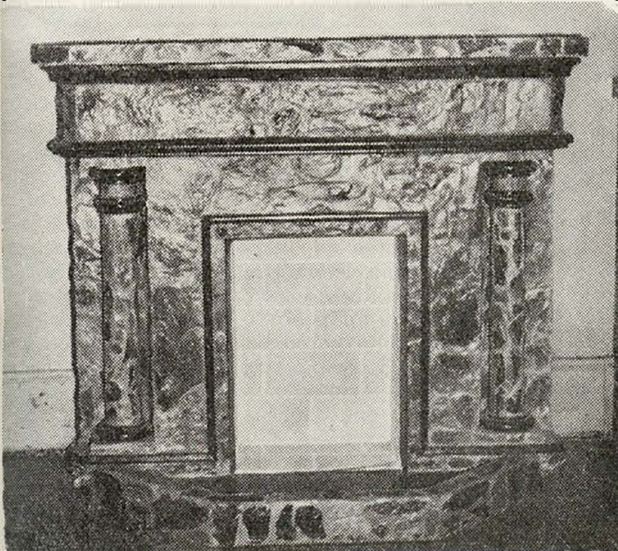
Por último todos os patrões e operários receberam na Basílica a Bênção com o Santíssimo Sacramento, tendo sido distribuídas à saída da Basílica estampas com a oração do cinquentenário.

RAPARIGA — UM CURSO PARA TI

A Escola de Enfermagem «Rainha Santa Isabel» pretende formar Enfermeiras que, sendo técnica-mente competentes, saibam dar aos problemas que se lhes depa-rem soluções cristãs...

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 20 — C O I M B R A

UMA NOVIDADE EM FOGÕES DE SALA



Fabricados com pedras Xisto, modernos e rústicos. Assim como os afamados Fogões em tijolo. Se V. Ex.ª está interessado num catálogo, queira enviar-me 20\$00 que no acto da transacção lhe serão restituídos.

Fabricante: AMÉRICO RODRIGUES MAIO
Rua S. Roque da Lameira, 834 — Telefone 50263 — PORTO

Palavras do Santo Padre

1.^a — À entrada do Santuário:

«Há uma semana que só penso em Fátima, só falo de Fátima e tenho o coração cheio de Nossa Senhora.»

«Vim a Fátima, para orar à Virgem Maria, a fim de alcançar a sua intercessão para a causa da Paz.»

2.^a — Ao entrar na Basílica:

«Valeu a pena ter vindo a Fátima.»

3.^a — Ao entrar na Casa dos Retiros:

«A lembrança deste dia permanecerá em nós para sempre.»

4.^a — De regresso a Roma:

«Trago saudades de Portugal, onde encontrei um povo simples, humilde e cheio de Fé.»

«Trago comigo, a maravilhosa experiência, que me apontou o caminho, para a construção de um Mundo melhor, como desejo — oração, humildade, concórdia e boa vontade.»

«Em Fátima, encontrei a magnífica resposta, para as minhas amarguras da hora presente.»

«Tenho visto muita gente; mas tanta formando uma só alma em oração e em penitência isso só em Fátima.»

CAMIONAGEM

CLARAS

Torres Novas

AS MELHORES CARREIRAS PARA

FÁTIMA

★

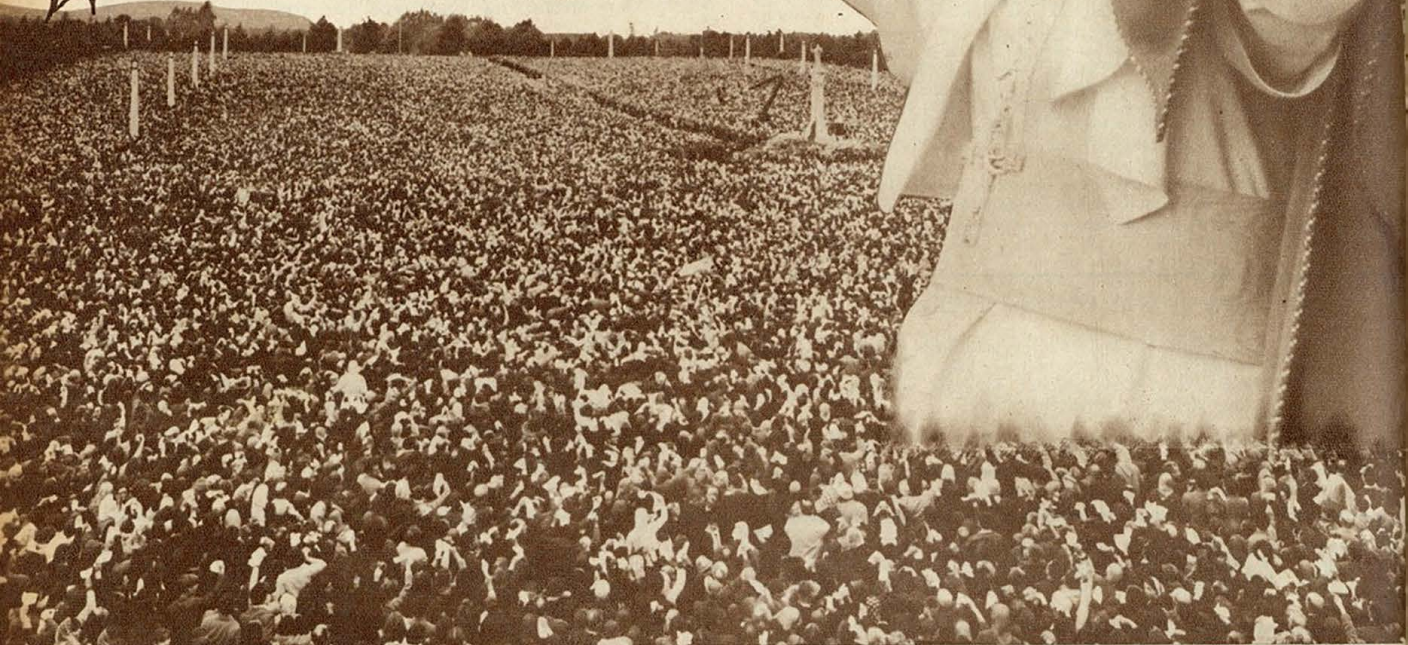
DE TORRES NOVAS • ABRANTES
LISBOA • SANTARÉM • TOMAR
LEIRIA • ENTRONCAMENTO • ETC.

★

PEÇA HORÁRIOS

Telegramas JOÃO CLARA
Telefone 22003 TORRES NOVAS

FORA de ESTERRE



É extremamente difícil traduzir em pobres palavras, toda a grandeza da visita de Sua Santidade Paulo VI ao maior altar que jamais o Mundo ergueu em honra da Virgem, Mãe de Jesus!

Numa hora em que, por todos os cantos da Terra se avivam brazeiros e renascem fogueiras, a atearm as ruínas paixões dos homens, cheios de ódios e de ambições, e em que cada qual exorbita a seu belo prazer, esquecendo as doutrinas da moral e da justiça, abriu-se neste cantinho da Europa, onde a cruz, foi sempre símbolo de vida e de fé, uma clareira de luz resplandecente, nesta Cova da Iria que só os pastorinhos frequentavam, a aquecer milhões de almas, numa paz e quietude tal, que só um milagre da Senhora mais brilhante que o Sol explica à nossa inteligência...

E quando por aí além o próprio Amor parece querer desmentir que é a mais doce palavra que dulcifica os corações, Portugal escreve-a no firmamento de Fátima, na hora em que passa sobre Ela, o Sumo Pontífice para a abençoar e dar graças por tantas bênçãos

que desde há 50 anos, se vêm desprendendo uma a uma, desta Terra de Santa Maria, a vincar o sobrenatural! Sim, Fátima, é fonte de luz e de graça a jorrar inesgotáveis mananciais de bênçãos, que a Senhora quis espalhar por sobre todos os seus filhos.

Misterioso e belo, cheio de beleza e comovente, tudo o que se passou em 13 de Maio de 1967! Temos como certo que Nossa Senhora desejou a seus pés a pastorinha Lúcia, a quem confiou os seus desejos de proteger esta Pátria e de salvar o Mundo de horrosos conflitos, e quis reunir-lhe o maior peregrino da Terra, intérprete de todas as almas, a suplicarem-Lhe a Paz prometida aos que compreendessem e procurassem obedecer à sua Mensagem ditada em 1917.

Paulo VI veio em singela peregrinação ao Santuário de Fátima para ajoelhar piedosamente aos pés da Senhora e implorar-Lhe misericórdia para os homens, cegos no seu orgulho, e dirigir a todos a sua palavra de Amor e de bom Conselho. Jamais se viu uma assembleia tão emocionada e contrita, unida pela mesma Fé e pela mesma esperança!

A alva figura, resplandecente e bela do representante de Cristo na Terra, curvou-se aos Pés da Virgem e creu pelo Mundo inteiro numa súplica de esperança, que decerto terá sido acolhida com enternecido amor, visto proceder de um dos seus Filhos, mais queridos.

O Mundo está em perigo!

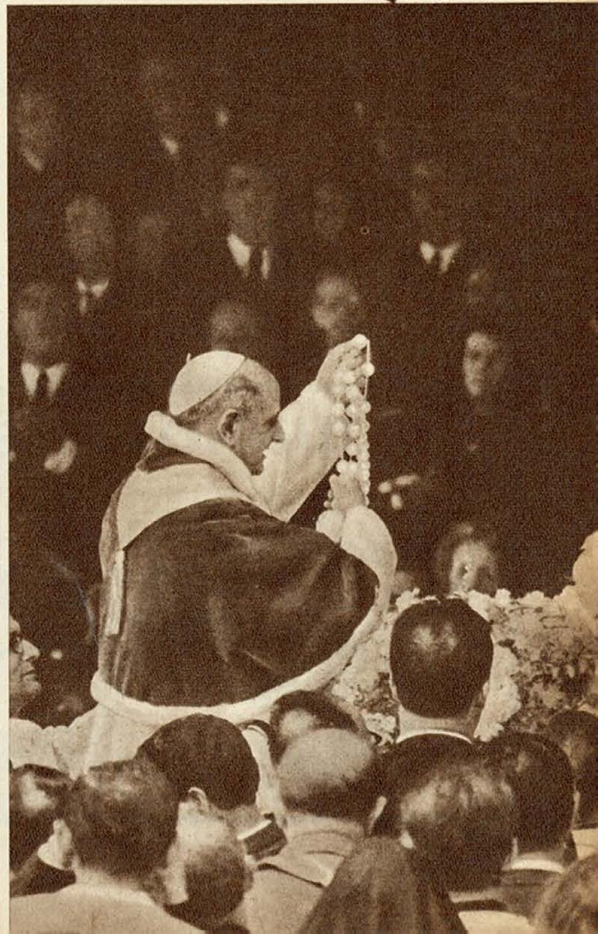
Assim o proclamou Paulo VI, incitando todos os homens a conjurá-lo, orando pela paz das almas, das famílias, das Nações, de todos nós.

Lembra-nos que vivemos esquecidos de que não são os homens, mas Deus, que nos encaminhará para uma ascensão espiritual, da qual só podemos esperar a nossa redenção. E ao vê-Lo e ao ouvi-Lo, todos nós portugueses, exultamos de profundo amor filial e de reconhecimento a Nossa Senhora, por nos conceder o privilégio único de recebermos no Coração da Pátria o representante de Cristo na Terra, a abrir-nos os braços num paternal amplexo, que é uma promessa santa de não mais nos esquecer. Lá longe, os nossos irmãos, filhos, netos, maridos, noivos, vizinhos e amigos, que cumprem o seu dever de portugueses, defendendo a civilização cristã, a exemplo dos cruzados nossos antepassados, oraram e comungaram com os que em pessoa, viram, ouviram e adamaram o Papa, numa radiosa esperança de que a Seu pedido, a Senhora da Paz vai derramar sobre nós as bênçãos da Paz, Salvar-nos e Salvar Portugal! Bendita Sejas, Senhora!...

ARMINDA ALVES CAETANO DA SILVA SANCHES



O Papa abençoa e agradece os aplausos da multidão.



A Mensagem de Fátima

FAZEI PENITÊNCIA

(Continuação da pág. 8)

Em Fátima, como no Evangelho, essa mensagem resume-se nas suas primeiras páginas: aos inocentes pequeninos, o Anjo ensina a penitência da reparação: «*peço-vos perdão para os que não crêem, não adoram, não esperam e não vos amam.*» Mas em seguida fá-los entrar na prática penitencial: «*Ojreeci constantemente ao Altíssimo orações e sacrifícios... em acto de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e suplicai pela conversão dos pecadores.*»

Há, sem dúvida, uma frase do Anjo na sua segunda aparição, que deve ser bem destacada: «*Sobretudo acéitai e suportai com submissão o sofrimento que o Senhor vos enviar.*»

Quantas vezes vamos em busca de mortificações voluntárias e não aceitamos com verdadeiro espírito aquelas que Deus mesmo benignamente nos manda!

Mas o Anjo não faz mais do que preparar a mensagem de Nossa Senhora. Quem havia de dizer que a Virgem seria portadora de uma mensagem de penitência? E, no entanto, assim teria de ser: Ela, a Imaculada, é que contempla o mistério da iniquidade como contrário à glória do Pai, à Paixão do Filho, ao Amor substancial que é o Espírito Santo... E aparece triste em la Sallette, em Lourdes, em Fátima. Em Fátima tem sobretudo, acentos duma tristeza, ao mesmo tempo maternal e angustiosa que comove.

E ainda mais triste: «*Rezai, rezai muito e fazei sacrifícios pelos pecadores, porque vão muitas almas para o inferno por não haver quem se sacrifique e peça por elas*» (aparição de Agosto).

E tomando um aspecto ainda mais triste: «*Não ofendam mais a Deus Nosso Senhor que já está muito ofendido*» (aparição de Outubro).

As crianças ficaram tão impressionadas por essa tristeza que notaram na Virgem que Lúcia escreve:

«... desta aparição (de Outubro) as palavras que mais se me gravaram no coração foi o pedido da Nossa Santíssima Mãe do Céu: «*Não ofendam mais a Deus Nosso Senhor que já está muito ofendido.*» Que amorosa queixa e que terno pedido!

Quem n'era que ele ecoasse pelo mundo fora e que todos os filhos da Mãe do Céu ouvissem o som da sua voz.»

A penitência, pois, que a mensagem de Fátima nos traz, reveste-se dessas qualidades impressionantes que uma queixa maternal lhe confere! Não é possível escutá-la e continuar no pecado. A eficácia santificadora da mensagem de Fátima está precisamente nisso: em que leva *directa* e ao mesmo tempo *forte e suavemente* à contrição do coração através do suave e forte convite do Coração Doloroso e Imaculado de Maria.

PEREGRINO PELA PAZ (Continuação da pág. 4)

É assim que vemos tantas iniciativas de homens responsáveis e autorizados, de Estados, do organismos internacionais, de associações livres, de órgãos da opinião pública, dedicarem-se à procura, ao reforço, à promoção da paz. É este um dos melhores aspectos da história contemporânea que admiramos e encorajamos.

Mas ao mesmo tempo, vemos levantarem-se formidáveis obstáculos não só ao desenvolvimento da paz, que, como escrevemos na nossa recente encíclica, requer grandes e sérias providências e cuidados. Mas à própria estabilidade da paz que actualmente existe no mundo.

O ideal da concórdia universal e da prioridade do bem comum, que a trágica experiência da guerra e o receio de uma guerra ainda pior atearam no horizonte do nosso século, parece estar a converter-se num sonho impossível de realizar. Isto é que nos faz tremer e afligir. Irá, mais uma vez, a história humana confirmar as palavras da nossa Liturgia, reproduzidas do Evangelho, de que o Mundo não é capaz de garantir a paz, verdadeira e fraternalmente, uma paz firme e duradoira? (Cfr. *Colecta da missa pela paz e S. João. XIV, 27*). Será assim? Será assim?

Estará o Mundo condenado ao desespero? Irá o fatalismo céptico governar o destino da Humanidade e abandonar o grande e urgente dever de evitar a tempo o gigantesco perigo de uma guerra «científica», isto é, horrivelmente destruidora para todos?

Devemos contentar-nos com as tentativas, até agora estêreis, para acabar com o conflito vietnamita, que é para todos nós causa do grande ansiedade, ou há ainda alguma coisa a fazer? Indiscutivelmente resta outra coisa a fazer. A este propósito, queremos ainda esperar que novas propostas de negociações para uma solução honrosa do conflito que garanta a liberdade às duas partes, não serão rejeitadas, mas estudadas e finalmente aceites, como podem sê-lo, por mediações imparciais e protegidas por garantias, a bem de todo o povo vietnamita, tanto de uma região como da outra e para o equilíbrio ordenado e pacífico de todo o Sueste Asiático. Mas, entretanto, que é que se faz? Deixando a quem de direito o juízo e a acção no plano temporal, Nós, sem perdermos a confiança nos homens, recorremos à esperança, que nasce de outra causalidade, que nunca se cansa e nunca se afasta de Nós, a da bondade de Deus, que é Nosso Pai. E, para merecermos a intervenção decisiva desta misteriosa e pródiga causalidade, ponhamo-nos em condição do experimentar mais uma vez a sua infável e omnipotente assistência: recorramos à oração.

E Aquela que, para a incolumidade deste nosso mundo moderno se dignou mostrar mais uma vez o seu rosto materno, doce e luminoso, aos pequeninos, aos pobres, e recomendou como remédios soberanos, a oração e a penitência, ergamos as nossas preces. Esta é a razão da Nossa peregrinação.

Acompanhai-Nos com a adesão dos vossos corações e com as vossas orações. Seguros disso, concedemo-vos paternalmente a Nossa bênção.

JUNHO — MÊS DAS SEMENTEIRAS

...É AGORA A MELHOR ALTURA PARA FAZER AS SUAS SEMENTEIRAS DE:



Abóboras
Agridões
Alfaces
Beterrabas
Cenouras
Couves-flor
Couves-pencas

Couves Lombardas
Repolhos da Holanda
Ervilhas
Espinafres
Feijões
Melancias

Melões
Pepinos
Pimentos
Rabanetes
Tomates
Beterrabas Forraçinosas

Eucaliptos — Luzernas
Trevos, Spadony Branco Ladino,
Branco Anão e Versim, Encarnado, da Pérsia
Lawn Grass
Ray Grass, Erva do Sudão, etc.

É BEM ASSIM DEZENAS DE VARIEDADES DE LINDAS FLORES.
EM PACOTES DE ORIGEM

MILHOS HIBRIDOS — O interesse crescente que dia-a-dia se vem manifestando por estas variedades, justifica a preferência que a lavoura lhes está dispensando.

Se também deseja experimentar-las, confie-nos os seus pedidos

— Tudo vendendo aos melhores preços do mercado.

Se deseja SEMEAR e COLHER, dê a preferência às sementes que, com todo o escrúpulo, lhe fornecemos

«A SEMENTEIRA» de **Alípio Dias & Irmão**

N. B. — Para revenda, preços especiais

Rua Mouzinho da Silveira, 178 — Telefone 27278 e 33715 — PORTO

Vimos como peregrino para implorar em Fátima o inestimável bem da PAZ

(Continuação da pág. 9)

esperança dos que hesitam e esclarecimento de todos. Ao mesmo tempo Soberano e servo dos peregrinos, Vossa Santidade assinala com a Sua presença em Fátima um momento dramático da vida espiritual e moral do Mundo e enriquece com as suas preces pela Paz as de quantos dirigem à Providência Divina um apelo angustiado de comiseração e de auxílio.

Sòmente posso falar em nome da Nação Fidelíssima, embora saiba da muita emoção com que o vasto mundo cristão ocorre à peregrinação piedosa, presidida, no Santuário de Fátima, pelo Sumo Pontífice em pessoa. Sòmente posso falar pela Nação Portuguesa, e é em nome deste povo, conhecedor do seu ânimo e da sua fé, mandatário para expressão da sua voz, que eu significo a Vossa Santidade quanto nos sentimos honrados com a Sua Augusta presença, e que pretendo testemunhar-Lhe o nosso respeito, a nossa devoção e a nossa fidelidade, com os votos ardentes que formulamos pela glória do Seu Pontificado.

PALAVRAS DO SUMO PONTÍFICE

Em resposta à saudação do Sr. Presidente da República, Sua Santidade Paulo VI proferiu as seguintes palavras:

Senhor Presidente da República,

Agradecemos sensibilizado a atenciosa delicadeza de Vossa Excelência por Nos ter vindo receber pessoalmente à Nossa chegada. Agradecemos igualmente as palavras cordiais de boas-vindas que Vossa Excelência acaba de proferir.

É com a maior satisfação que pisamos o solo português. Desta abençoada «Terra de Santa Maria», partiu, no passado, para as regiões mais remotas do Mundo, uma generosa plêiade de arautos do Evangelho. Para ela confluí, no presente, de toda a parte, uma piedosa multidão de peregrinos.

Nós também vimos como peregrino. É Nosso ardente desejo render homenagem filial à excelsa Mãe de Deus, na Cova da Iria. Para lá encaminharemos agora os Nossos passos, com espírito de oração e de penitência, para suplicar a Nossa Senhora de Fátima que faça reinar na Igreja e no Mundo o inestimável bem da Paz.

A Nossa solicitude pastoral, como sabe Vossa Excelência, leva-nos, neste particular momento da história da Igreja e da Humanidade, a envidar todos os nossos esforços para a consecução de duas finalidades da mais transcendental importância.

A primeira diz respeito à vida inteira da própria Igreja. A segunda refere-se ao contributo de amor pelos homens que ela quer dar no dia de hoje ao mundo em que vive.

E, como estas duas intenções são o objecto da nossa mais viva preocupação, iremos a Fátima, com a humildade e o fervor do peregrino que empreende uma longa viagem, para confiá-la Aquela que a Igreja e o povo cristão invocam sob o doce nome de Mãe.

Ao iniciar, pois, este Nosso itinerário de fé em terras portuguesas, desejamos dirigir uma cordial saudação a Vossa

Ciência e SABEDORIA

*Eu sabia que assim era,
Mas não sabia. Sabia
Que era a mais santa das santas.
Como outra nunca haveria.
O largo canal por onde
O céu à terra descia.
A bendita entre as mulheres.
Que o Teu amor escolhia.
Tão cheia da Tua graça,
Que toda resplandecia.
A que por vivos e mortos,
Sem descanso intercedia.
Eu sabia que assim era.
Sabia, mas não sabia.*

*Eu sabia que assim era,
Mas não sabia. Sabia
Que a Tua carne, que o sangue
Que em Tuas veias corria,
Eram o sangue e a carne,
Da Virgem Santa Maria.*

*Sabia que ao receber-Te
Na Sagrada Eucaristia,
Te recebia por Ela,
Com Ela Te recebia.*

*Oh! Sabia que assim era.
Sabia. Mas não sabia.
Que a ciência é uma coisa
E outra a sabedoria.
E saberei eu agora?
Sabê-lo-ei algum dia?*

ILDA CORRÊA LEITE

Excelência Senhor Presidente da República, e às distintas Autoridades presentes, ao Senhor Cardeal-Patriarca de Lisboa e aos membros todos do Episcopado, bem como ao Clero, aos Religiosos e Religiosas e a todo o povo desta Fidelíssima Nação.

Nossa Senhora de Fátima se digne derramar sobre Portugal Católico as mais copiosas graças de bem-estar espiritual e material, de prosperidade, de Progresso e de Paz.



A mais moderna máquina
de costura • **TODAS AS FANTASIAS** **elna**

Estabelecimentos CANCELA — R. Oliveira Martins, 31 / Lisboa-1 / Telef. 767567

VELAS DE CERA

NO PORTO

Armando de Oliveira

CAMPO MÁRTIRES DA PÁTRIA, 108
(Largo em frente à Torre dos Clérigos)

Telefone 23728
P O R T O

O Adeus do PAPA



Passava das 19 e 30 quando Sua Santidade Paulo VI chegou à base aérea de Monte Real.

Depois de descer do automóvel, sob os constantes aplausos das Pessoas que o aguardavam, o Sumo Pontífice dirigiu-se a pé à capela de Nossa Senhora do Ar, padroeira da aviação. O

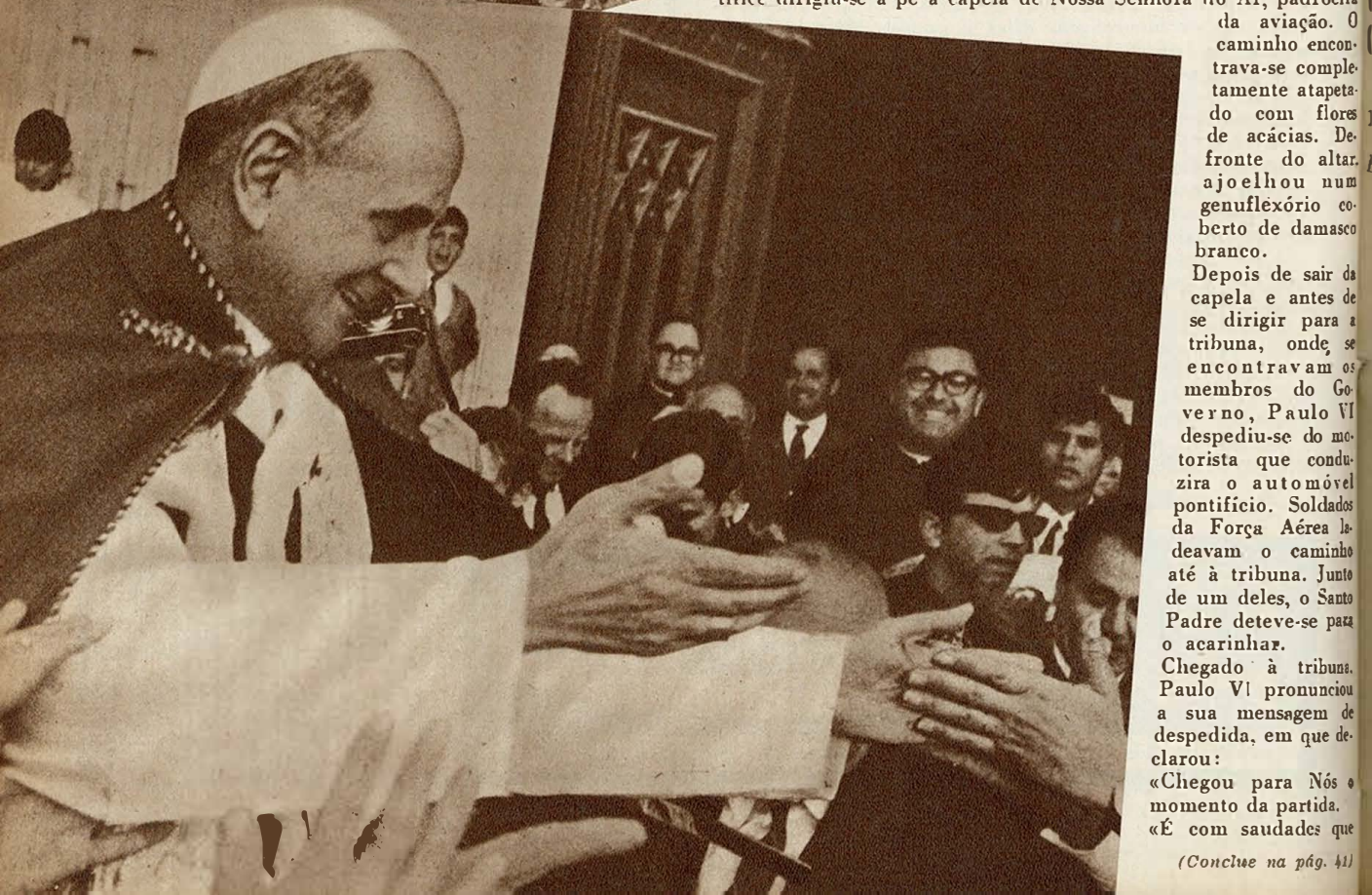
caminho encontrava-se completamente atapetado com flores de acácias. De frente do altar, ajoelhou num genuflexório coberto de damasco branco.

Depois de sair da capela e antes de se dirigir para a tribuna, onde se encontravam os membros do Governo, Paulo VI despediu-se do motorista que conduzia o automóvel pontifício. Soldados da Força Aérea la-deavam o caminho até à tribuna. Junto de um deles, o Santo Padre deteve-se para o acarinhar.

Chegado à tribuna, Paulo VI pronunciou a sua mensagem de despedida, em que declarou:

«Chegou para Nós o momento da partida. «É com saudades que

(Conclue na pág. 41)



FÁTIMA

SAGRADA

Perante a admiração do mundo inteiro,
O Papa veio à Cova da Iria;
Da barca de São Pedro o "timoneiro"
Foi, então, "peregrino" de MARIA.

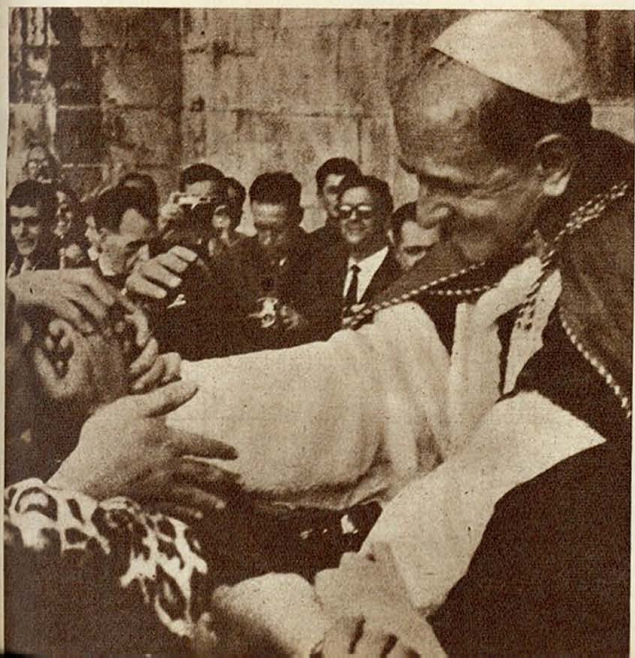
Em terra portuguesa "o grande obreiro"
Da paz e da união? Quem tal diria?
É que, assim, Portugal foi o primeiro
País da Europa a ter tal "honraria".

Ó Virgem Santa, ó Fátima sagrada!
Ao fazer Paulo VI esta jornada
Para implorar a paz universal,

Até no Mundo se julgou, talvez,
Que o Papa era agora português
Ou Roma ficaria em PORTUGAL!...

13 de Maio de 1967

PLÁCIDO NOBRE



**E nos Seus braços levou o
Coração dos portugueses**



Calvarieiro da Senhora

por Maria Valentina



De joelhos em Terra, ela ia tornando mais curta a distância que a separava do termo da viagem — o Santuário da Cova da Iria! Rosto moreno, meia idade, vestuário sem pretensões, olhava cansado, ela respirava com dificuldade. Alguém lhe disse bem perto de mim:

— Pare um pouco, descanse! Tem os joelhos em terra!

Ela, então, elevou os olhos para aquele que a interrompeu.

Lava. Sorriu e declarou numa voz sumida, embora cheia de unção:

— O que faço não é nada comparado com o Calvário do Senhor! Hei de cumprir a minha promessa!

Curioso, o homem que a olhava — um jornalista espanhol metido entre a multidão para melhor a auscultar — tornou:





— Porque fez essa promessa?
 — Para que o Santo Padre sempre viesse a Fátima!
 O jornalista ficou perplexo. Esperava, talvez outra resposta. Eu, confesso que também!

* * *

Foi na sexta-feira, à tarde, pouco antes da comunhão geral que ele nos foi apresentado. Era um homem distinto, bonita figura, boa posição na sociedade e tinha acabado de chegar. Sorria feliz. Vestia um traje à vontade, botas de caçador. À pergunta que lhe fizera, respondeu com simplicidade:

— Vim a pé desde Lisboa. Parti de lá na segunda-feira.

Houve outra pergunta:

— Quantos vieram consigo?

Sorriu, de novo, com simplicidade este caminheiro do Senhor:

— Vim só! Quis vir sozinho! Além de mais duro, podemos, também, meditar melhor. Mas aqui estou, graças a Deus. E nem me sinto demasiadamente cansado. Espero vigiar toda esta noite, de pé e sem dormir, como o deviam ter feito os Apóstolos no Jardim das Oliveiras.

Alguém comentou:

— Mas esses também estavam animados de boa vontade e não resistiram ao sono.

Ele respondeu, convicto:

— Acharei forma de resistir!

— Porquê tanto sacrifício?

— Pela paz do Mundo!

* * *

Assustada, a menina agarrava-se às saias da mãe. O povo era muito e comprimia-se cada vez mais. A manhã era uma ameaça constante de chuva. Mas as gentes não ligavam ao tempo. O que era preciso era estar ali numa hora única para as suas vidas. O Santo Padre Paulo VI ia chegar. Surgiria dentro de momentos atravessando por esse mar de gente, qual Moisés caminhando no mar Vermelho.

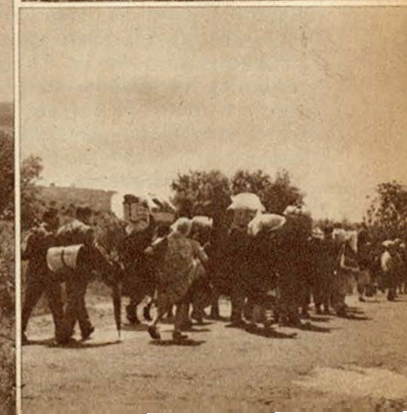
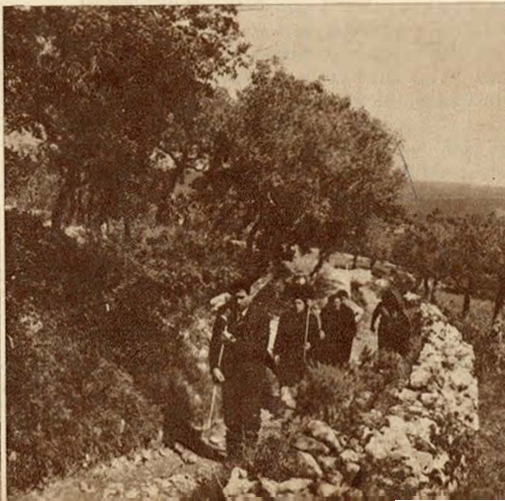
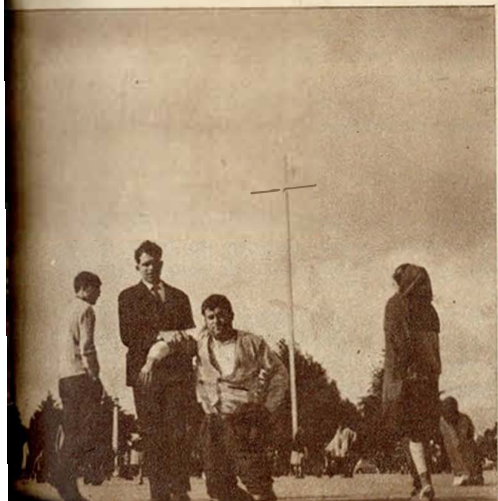
De súbito, um grito soou:

— Bendito seja o que vem em nome do Senhor!

O mar agitou-se. Houve ondulação. Lenços brancos acenaram. Olhos brilhantes. Almas em êxtase. E no meio dessa agitação, uma vozinha implorante:

— Quero ver o Papa! Também quero ver o Papa!

(Continua na pág. 43)



DEO GRATIAS

(Continuação da pág. 23)

da Justiça e do Interior e inumeráveis outras personalidades formam processionalmente a caminho da Capelinha das Aparições, onde primeiro se ajoelha o Senhor D. José da Costa Nunes.

E não foi isolada a oração do eminente purpurado: toda a multidão de peregrinos eleva a Deus uma fervorosa oração saudando Sua Santa Mãe — *Ave Maria*.

Uma vez chegado à tribuna pontificia realizou-se a sessão de boas-vindas.

Pelo sr. cônego Galamba de Oliveira foi lida a carta em que Sua Santidade Paulo VI nomeou o Sr. D. José da Costa Nunes seu Cardeal-Legado às celebrações do cinquentenário das Aparições de Fátima.

Seguiu-se a saudação do Sr. Bispo de Leiria, e dela retemos um período quase final: «*Saúdo, pois, em V. Ex.ª Reverendíssima o português de lei, nobre carácter e de rija tempera; o homem de Deus, o apaixonado devoto da Mãe Santíssima e Mãe nossa, Mãe da Igreja, Padroeira muito amada da terra portuguesa.*»

Agradecendo, o Senhor Cardeal-Legado salientou a recordação imperecível da insigne honra da presença do Chefe Supremo da Igreja Universal em Fátima — *Terra de Santa Maria* e, a seguir, rematou com a bênção papal a todos os peregrinos.

Este foi o prelúdio do emocionante entusiasmo que precedeu a sinfonia empolgante do Cortejo de Luz — a já tradicional Procissão das Velas. A penitência feita luz de amor! Vulcão de almas ardentes, almas em prece!

Ouçamos o Hino do Cinquentenário, do Padre Moreira das Neves:

*Cinquenta anos já vão dobrados
Sobre o Milagre. Mas dia a dia,
Renascem fontes nos descampados,
Ao sol de Fátima. Ave-Mariú!*

*Velas acesas à Estrela de Alva
Juntas as vozes em ladainha,
Agradeçamos a quem nos salva:
Salvé, Rainha! Salvé, Rainha!*

«Via Láctea» na Terra, e luz das estrelas no Céu!

O luar argênteo e luminoso veio completar o emocionante quadro. Talvez os Anjos reflectissem no etéreo o poema de luz das orações dos peregrinos, nesta noite ímpar de ansiedade e penitência!

Em volta da Capelinha das Aparições o próprio chão ardia! Os milhares de velas votivas faziam, deretidas no solo, um lago de luz!

E, assim, dealbou o sagrado *Dia 13*. Não é possível, mesmo já à distância da emoção desse dia, que se possa tentar fixar alguns tópicos dessas horas memoráveis, com os olhos enxutos.

Quem terá fôlego para descrever o que é indiscriminável?

Quem terá talento para dizer este milagre novo — a maior glória de um povo?

A Nação Fidelíssima prestou homenagem ao mais emocionante acontecimento da sua *História de Milagres*.

— *Nossa Senhora de Cárquere* deu ao seu primeiro Rei a força do «Conquistador», duma bandeira com as Cinco Chagas de Cristo. E, assim transformou o Paralítico num Missionário da Sua Santa Cruz.

— *Nossa Senhora da Vitória* deu ao Santo Condestável a «Ala dos Namorados» para salvar a independência, donde surgiria o tronco do Infante D. Henrique e dos «Heróis do Mar» que levariam pelos mundos desconhecidos a Cruz de Cristo.

— *Nossa Senhora da Conceição* consolidou as glórias da Igreja, e entre os abalos sociais dum século de heresias, foi proclamada Padroeira de Portugal.

— *Nossa Senhora de Fátima* surgiu no momento da tremenda hecatombe das «Grandes Guerras Mundiais»...

Magnificat!

Depôs do trono os poderosos e exaltou os humildes.

1917 — Três humildes crianças transformaram em cinquenta anos

1967 — um ignorado lugar no mais sagrado recinto.

As áureas homenagens prestadas Aquele que veio em nome do Senhor não seriam ainda suficientes para bem traduzir a transcendência dos factos!

A emoção sentida ao avistar-se, voando sobre o Santuário de Fátima, o avião da TAP — «Caravela» — que trazia Sua Santidade de Roma, fez brotar lágrimas intraduzíveis a todos que viveram tão solene momento!

O «Caravela», preparado para tão grandiosa missão, fez algumas evoluções antes de aterrar no aeródromo de Monte Real. Os peregrinos haviam assistido à Missa concelebrada pelo venerando Episcopado e muitas outras Missas celebradas por centenas de sacerdotes. Sua Santidade avistou a agitação daqueles milhares de lenços brancos, intérpretes de tantos outros milhares — *milhões!* — dos que não puderam estar presentes — mas assistiram pelas bellissimas transmissões da *Televisão* — honra lhe seja feita — ao deslizar do voo seguro e suave do avião pontificio.

As homenagens oficiais da Nação Fidelíssima ao — Maior Peregrino em Humildade — em Penitência e Oração, — foram prestadas na tribuna do aeródromo de Monte Real, logo após a chegada do «Caravela».

— Eram 9h e 53 minutos quando o Santo Padre pisou a terra portuguesa.

— *Peregrino de Fátima!*

— *Hosana ao que vem em nome do Senhor!*

Lágrimas, vivas, cânticos, flores, aclamações, no mais ardoroso entusiasmo, foi todo o percurso de Monte Real a Fátima!

Duas horas triunfais em que S. S. Paulo VI — de pé — em carro aberto, acompanhado do Sr. Bispo de Leiria, foi delirantemente aclamado e acarinhado.

A chegada ao Santuário — Meio-dia! — Como descrever tão piedoso, santo e sincero entusiasmo?!

Sentiu-o pela graça de Deus o Santo Padre, — que disse ao regressar a Roma:

— «*Foi uma jornada maravilhosa. Aquelas horas ficarão sempre no nosso coração!*»

— O fervor da sua grandiosa lição também ficará para sempre no Coração dos portugueses e de todo o mundo.

— A Sua Santa Missa celebrada nas intenções especiais 1.ª Igreja una, Santa, Católica e Apostólica e sua Paz interior. «*Por uma Igreja Viva e verdadeira.*»

A 2.ª O Mundo em peregrino.

«*E, assim — disse — passamos à segunda intenção deste Nosso peregrinar, intenção que enche a Nossa Alma: o Mundo, a Paz do Mundo.*»

— Outros momentos fervorosos e indeléveis se passaram. — Um dos mais culminantes foi quando S. Santidade apresentou a vidente Lúcia aos peregrinos, vendo-se a Imagem de Nossa Senhora de Fátima, junto dos seus grandes Escultidos.

— Admirável!

— Simplesmente grandioso!

De joelhos em terra, ou pelo menos com a alma de joelhos — no maior enternecimento — foi ouvida a Divina palavra e recebida a Sua Santa Bênção.

A vidente Lúcia teve mais a dita de conversar alguns momentos com Paulo VI.

— Deus ouviu por certo o santo diálogo!

Igualmente dialogou também alguns momentos com Salazar.

— Que santa compreensão!

... ..
Revivendo em memória o quadro inexcédível da Procissão do «Adeus» na última visão gloriosa do Santo Padre — evoquemos o último Coro do belo *Hino do cinquentenário*:

«*O Papa veio. Na Vida humana*

A Deus pertence traçar destinos.

Almas, erguei-Vos! Hosana! Hosana!

Ao Peregrino dos peregrinos!»

deixar a acolhedora terra portuguesa, depois desta breve, mas inesquecível peregrinação.

«A lembrança consoladora deste dia, permanecerá em Nós para sempre. Nele Nos foi dado participar pessoalmente, das solenes celebrações que em Fátima tiveram lugar, em honra da excelsa Mãe de Deus.

«Viemos como peregrino para rezar humilde e fervorosamente pela Paz da Igreja e pela paz do Mundo.

«Maria Santíssima que, nesta terra abençoada, desde há cinquenta anos, se tem mostrado tão generosa para com todos aqueles que a Ela recorrem com devoção, digno-se ouvir a Nossa ardente prece, concedendo à Igreja aquela renovação espiritual que o Concílio Ecuménico Vaticano Segundo teve em vista empreender, e à Humanidade aquela paz de que ela se mostra tão desejosa e necessitada.

Neste momento de despedida, o Nosso pensamento volta-se, de modo particular para o Episcopado português, cujo irrecusável convite Nos levou a fazer a peregrinação que estamos agora para encerrar.

«Ao Senhor Cardeal Dom José da Costa Nunes. Nosso Legado «a latere»; ao Senhor Cardeal Dom Manuel Gonçalves Cerejeira, Patriarca de Lisboa; ao Senhor Dom João Pereira Venâncio, bispo de Leiria, a cuja jurisdição Fátima pertence; a todos os senhores bispos de Portugal, continental, insular e ultramarino a Nossa palavra fraterna de encorajamento e de bênção para as generosas canseiras do seu ministério apostólico.

«Sentimos, também, ser Nosso dever manifestar publicamente, a Nossa mais sincera gratidão e o Nosso mais profundo reconhecimento às autoridades civis por terem facilitado a perfeita realização do Nosso propósito de vir a Fátima rezar pela paz.

«A Nossa palavra dirige-se, por fim, ao Clero que, com tanta generosidade, se dedica ao ministério pastoral; aos religiosos e religiosas que, nas suas múltiplas iniciativas de oração e de apostolado, oferecem um precioso contributo à obra da Igreja; aos missionários que, seguindo o exemplo fecundo daqueles que os precederam no passado, partiram para anunciar a boa nova do Evangelho às regiões mais remotas desta grande Nação; a todo o povo fiel que venera com tanta devoção e invoca com tanto fervor o doce nome de Maria.

«Nossa Senhora de Fátima vos assista. Nossa Senhora de Fátima vos proteja. Nossa Senhora de Fátima vos abençoe.»

Terminada a sua mensagem de despedida, o Sumo Pontífice deu a sua bênção aos presentes.

Estava quase terminada a memorável visita do Vigário de Cristo a terras de Portugal.

Os membros do Governo e outras entidades despediram-se do Santo Padre, que ofereceu lembranças aos srs. ministros do Interior e dos Negócios Estrangeiros, secretário de Estado da Aeronáutica e embaixador Leite de Faria.

Depois de abraçar o sr. D. João Pereira Venâncio, bispo de Leiria, Paulo VI abandonou a tribuna, dirigindo-se para o «Caravela» que o aguardava na pista.

A multidão irrompeu em novas saudações, a que o Santo Padre correspondeu, já no alto da escada do avião, voltando-se, de braços abertos, acenando aos últimos portugueses que o aclamavam.

Eram 20 horas quando as portas do «Caravla» se encerraram.

crianças um segredo, que não podiam revelar a ninguém. Prometeu-lhes o Céu.

Pediu que naquele local se erigisse uma capela em sua honra e declarou que no dia 13 de Outubro havia de fazer um milagre para que todo o povo acreditasse que ela realmente tinha ali aparecido. Em 13 de Agosto, momentos antes da hora da aparição, as crianças foram arditosamente raptadas pelo administrador do concelho, que as reteve em sua casa durante dois dias, ameaçando-as de morte se não se desdissem ou se pelo menos não revelassem o segredo que a Aparição lhes tinha confiado.

Nesse mês a aparição ocorreu no dia 19, no sitio chamado dos Valinhos, quando as crianças já não julgavam que ela se verificasse senão no mês seguinte. No dia 13 de Outubro, estando presentes cerca de setenta mil pessoas de todas as classes e condições sociais e de todos os pontos do país, estabeleceu-se um diálogo entre a Lúcia e a Aparição, que lhe declarou ser ela a Senhora do Rosário. A vidente recomendou aos circunstantes que olhassem para o sol. O firmamento estava completamente nublado. Chovia torrencialmente.

Como que por encanto rasgaram-se de repente as nuvens, e o sol no zenith apareceu em todo o seu esplendor e girou vertiginosamente sobre si mesmo como a mais bela roda de artifício que se possa imaginar, revestindo sucessivamente todas as cores do arco-iris e projectando feixes de luz de um efeito surpreendente.

Esse espectáculo sublime e incomparável que se repetiu por três vezes distintas, durou cerca de dez minutos. A multidão imensa, rendida perante a evidência de tamanho prodígio, prostrou-se de joelhos, o Credo, a Avé-Maria e o acto de contrição irromperam de todas as bocas e as lágrimas — lágrimas de alegria, de gratidão ou de arrependimento, brotaram de todos os olhos.

Toda a imprensa inclusivamente a de grande circulação, se referiu, em termos respeitosa e com bastante desenvolvimento, aos assombrosos acontecimentos de Fátima. As apreciações desses factos, mesmo no campo católico, não foram unânimes. As afirmações das crianças relativas ao fim próximo da Grande Guerra europeia contribuíram para essa divergência de opiniões.

Mas, apesar disso, de ano para ano, a devoção a Nossa Senhora do Rosário de Fátima aumenta e propaga-se por toda a parte. O concurso de peregrinos é cada vez maior e verifica-se especialmente no dia 13 de cada mês, nos Domingos, nos dias consagrados à Santíssima Virgem, e, mais do que nunca, no dia 13 de Maio e no dia 13 de Outubro de cada ano.

As graças e curas prodigiosas atribuídas à intercessão de Nossa Senhora do Rosário de Fátima são inúmeras. Debalde os representantes da autoridade civil envidaram todos os esforços para pôr termo à torrente caudalosa e incessante das multidões atraídas pela voz humilde de três inocentes pastorinhos.

A intolância e a perseguição tiveram apenas, como sempre o efeito de tornar ainda mais viva e mais intensa a fé e a piedade dos crentes. A concorrência de devotos, vindos de todos os pontos de Portugal, continua a ser cada vez mais numerosa, mais fervente, mais perseverante, e parece não haver forças humanas capazes de lhe pôr embargo. A autoridade eclesiástica, que já iniciou o respectivo inquérito, ainda não ultimou os seus trabalhos, que são por sua natureza difíceis e demorados, nem proferiu o seu veredictum, que nos cumpre acatar, qualquer que ele venha a ser.

Enquanto aguardamos esse veredictum, procuremos viver como bons cristãos, cumprindo strictamente todos os nossos deveres, façamos penitência dos nossos pecados e rezemos com fervor o terço do Rosário, essa devoção tão querida de todos os portugueses, para que Nossa Senhora do Rosário, se Ela efectivamente apareceu em Fátima, se digne dissipar todas as dúvidas e tornar esse facto superior a toda a contestação de boa fé.

Lendas de Portugal

Texto de GENTIL MARQUES

UMA OBRA QUE INTERESSA AO POVO PORTUGUES
lá encontrará a lenda de sua terra...

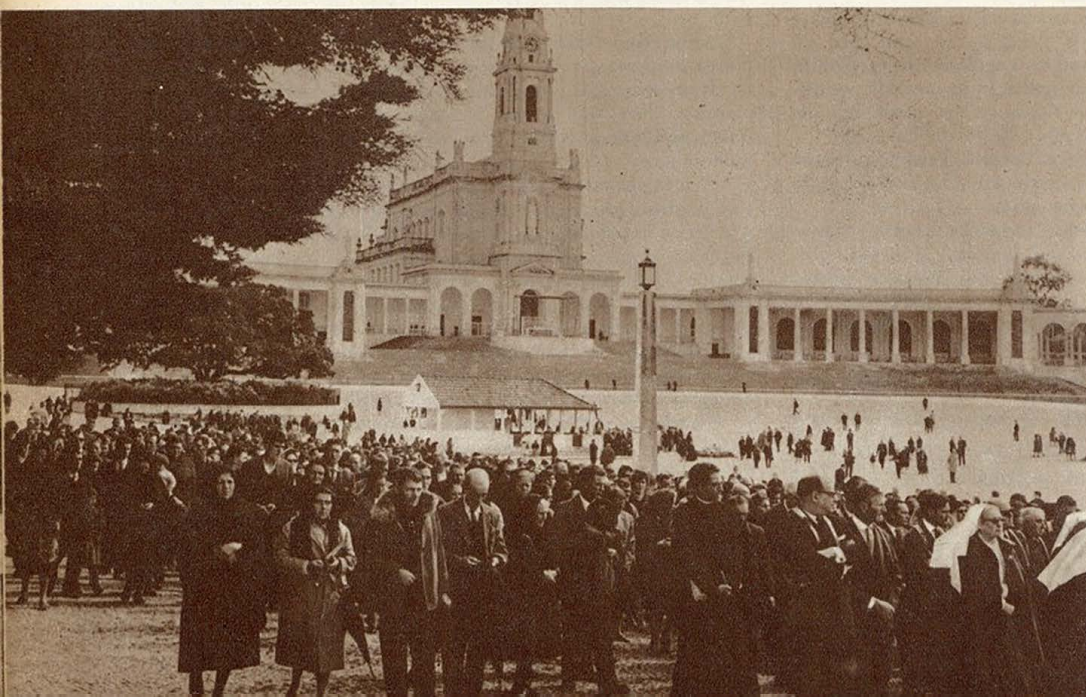
UMA NOVA EDIÇÃO DA

EDITORIAL UNIVERSUS

PORTO — PRAÇA DO MUNICIPIO. 287
LISBOA — PRAÇA DA ALEGRIA. 68



FÁTIMA 12-13 DE ABRIL



MUITAS pessoas estiveram presentes nas cerimónias da peregrinação mensal de Abril. Por isso e pelo facto de estar bom tempo, as cerimónias efectuaram-se ao ar livre, tendo a missa dos doentes sido celebrada no altar exterior da Basílica.

Na procissão com a imagem de Nossa Senhora tomaram parte sacerdotes, seminaristas, religiosos e religiosas e muitas pessoas. Antes da procissão foi recitado em coro o terço do rosário com cânticos.

Celebrou a missa dos doentes o Rev. P. Manuel dos Santos Craveiro, director da Comissão de preparação espiritual do Centenário, o qual, depois da leitura do Evangelho se dirigiu aos peregrinos numa exortação para cumprimento da Mensagem da Virgem Santíssima.

Depois da missa, o Senhor Dom João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria, recitou a consagração do Mundo ao Imaculado Coração de Maria e deu a bênção aos doentes, entre os quais se contavam 18 crianças surdas-mudas do Instituto de Surdas-Mudas de Lisboa.

Entre os peregrinos contavam-se 32 de Linz, na Austria, que vieram a Fátima dirigidos pelo P. Wangenleitner, pároco de Neukirchen.

As cerimónias terminaram com a procissão do Adeus.

Caminheiros da Senhora

(Continuação da pág. 39)

A mãe da menina quis pegar-lhe mas não teve possibilidade. Ela era uma criança robusta e o espaço era deminuto para se poderem mover. Então, foi quando surgiram dois braços fortes que se estenderam fraternalmente, agarraram a menina, elevaram-na acima das cabeças humanas. Estavam mesmo junto ao cordão. Ele, ia a passar. O homem que elevava a menina tapando, assim, a visão, a si próprio, exclamou emocionado:

— Vê o Papa como desejas! Vê tu, menina de hoje, mulher de amanhã! Vê Aquele que é o Vigário de Cristo na Terra e se dignou vir, como nós, em peregrinação à Cova da Iria!

E cheio de ansiedade perguntou:

— Como o achas, pequena?

A menina não respondeu. Estava embevecida olhando o Santo Padre que já passara pela sua frente. O homem tornou:

— Como o achas?

Então a menina respondeu de forma indirecta mas profunda, embora na sua voz infantil, no seu raciocínio sincero e sem enfeites, de criança que era:

— Ele riu para mim e eu ri para ele!

* * *

Caminheiros de Fátima! Seguem na rota do Senhor e não sentem, como os outros, as necessidades prementes da natureza humana! As suas almas elevam-se acima do nível banal da Vida! Os seus olhares erguem-se para o Alto e não sentem dores nem cansaças! Apenas um objectivo: chegar à Cova da Iria! Ver Nossa Senhora, falar-Lhe de perto, onde Ela apareceu. E desta vez, também, o Papa, facto jamais sonhado pela gente desta Terra que, afinal, tantos mimos tem recebido do Senhor!

MARIA VALENTINA

GRÁTIS

uma escova de dentes, na compra de

3 lbs. Pasta Couto vulgar pequena
ou
2 lbs. Pasta Couto vulgar grande
ou
1 tubo Pasta Couto vulgar gigante

Se quer usar uma Pasta dentífrica qualquer, para lavar os dentes pre-fira a Pasta Couto Vulgar mas se quer evitar doenças da boca e suas complicações, então use PASTA COUTO.

mas da MEDICINAL.

VELAS

As melhores e mais puras
Genuína cêra de abelhas

J. d'Oliveira Cavares, Filhos

CARDIGOS — BEIRA BAIXA
PORTUGAL
Telef. 5

Casa fundada em 1850

1.º Centenario 1850 - 1950

Humildade do PAPA

(Continuação da pág. 25)

pés do Vigário de Cristo e Este inclinado para ela ouvindo — quem sabe — alguma confidência do Céu!

Grandeza da simplicidade e da humildade! Enorme foi a transformação sofrida na Cova da Iria; só subsiste a atmosfera de religiosidade e os dois marcos dos tempos de outrora: a capelinha das aparições e a azinheira grande. Aos milhares e aos milhões aqui estão peregrinos de toda a parte do mundo: todos ansiosos, volveem os olhos para a Senhora, majestosa no seu andar e para o primeiro dos seus Filhos, o humilde Pontífice que, recusando todas as pompas, pediu autorização às entidades civis para vir a Fátima como simples peregrino! Entre os inumeráveis peregrinos de todas as raças, línguas e nações, o Santo Padre poucas vezes se terá sentido mais no meio da família do povo de Deus, a render à Mãe da Igreja, graças pelo milagre de Fátima, pela chuva de bênçãos que aqui tem feito descer nos últimos cinquenta anos.

DULCE AMARA

NOVAS E AMPLAS INSTALAÇÕES DA

Sapataria PORTO

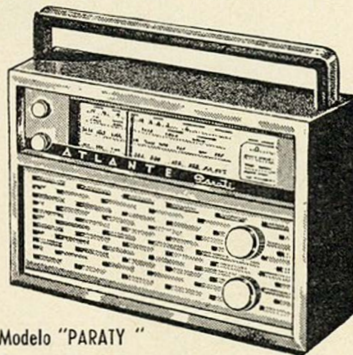
A CASA MELHOR SORTIDA EM TODAS AS QUALIDADES DE CALÇADO POPULAR E DE LUXO A PREÇOS EXCEPCIONAIS

SEDE: 879, RUA FERNANDES TOMAZ, 881
FILIAL: 143, RUA DE CEDOFEITA, 145
TELEFONE 27887 PORTO

Atlante
Rádio

UMA MARCA DE CONFIANÇA

Apresenta:



Modelo "PARATY"

- Esmerada apresentação
- Linhas modernísimas
- Recepção fácil em qualquer parte
- Características técnicas de 1.ª ordem
- Ondas curtas, médias, marítimas e longas
- Sonoridade incomparável, potência e nitidez
- Usa 5 pilhas de tipo vulgar
- Pode adaptar-se a corrente alternada
- Dimensões reduzidas, tamanho ideal

Eis o que vos oferece o Modelo «PARATI», portátil, agora posto à venda

Ao preço excepcional de 1.690\$00!

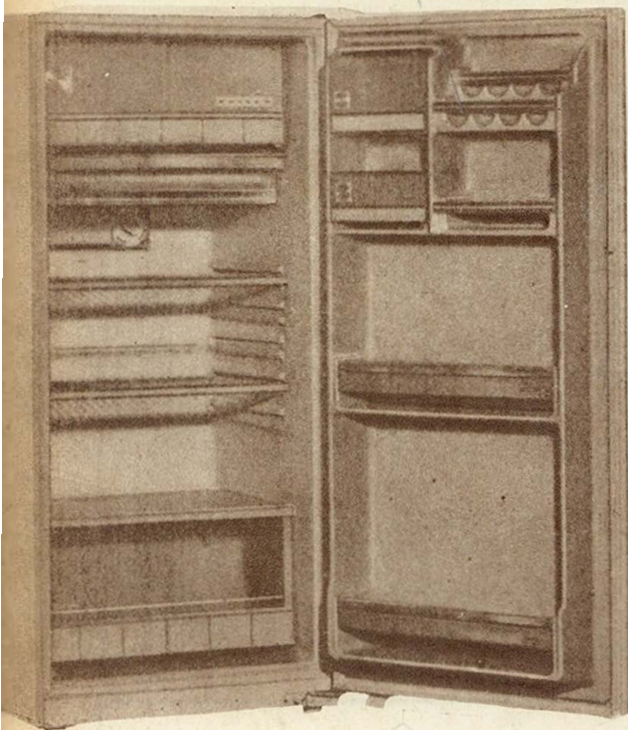
AGENTES GERAIS



Electrónica, Lda

R. SANTO ANTÓNIO, 71-TELEF. 28800-PORTO

PHILCO

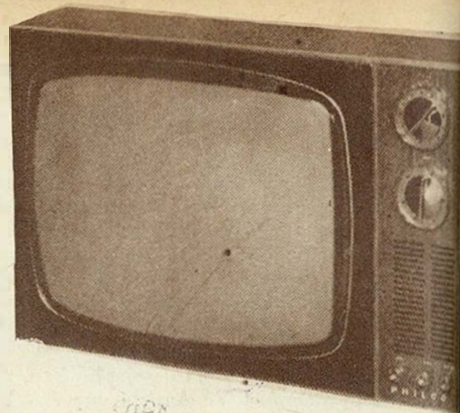


Como milhões de telespectadores no Mundo, torne-se também um telespectador **PHILCO**

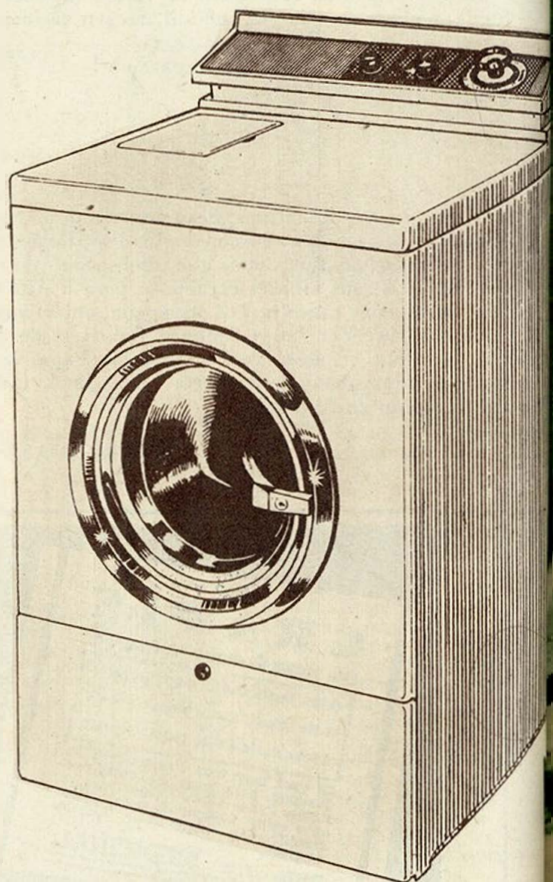
PHILCO-BENDIX apresenta a máquina de lavar roupa modelo **E C H O S !**

Nova e elegante máquina de alta qualidade e sólida construção, funcionando em dois movimentos alternados, automaticamente.

◆ Congelador de grande capacidade a toda a largura equipado com unidade «Super-Power» **PHILCO** ◆ Tabuleiro especial para carne ◆ Controle do frio, ajustável ◆ Duas prateleiras removíveis, cromadas ◆ Gaveta para legumes a toda a largura ◆ Comando para descongeição automática ◆ Iluminação interior automática ◆ Porta magnética.



- Modelo 5506 «écran» de 63 cm.
- Modelo 5509 «écran» de 48 cm.



UMA MÁQUINA
DE GRANDE
CATEGORIA
COMPLETAMENTE
AUTOMÁTICA

FACILIDADES
DE
PAGAMENTO

A MÁQUINA MAIS COMPLETA A PREÇO
MAIS BAIXO



REPRESENTANTES GERAIS EM PORTUGAL

ARNALDO TRINDADE & C.^A, L.^{DA}

SEDE SOCIAL — PORTO — APARTADO 139